



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS LIBRAS

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM  
LETRAS LIBRAS**

**Belém  
2022**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ**

Clay Anderson Nunes Chagas  
**Reitor**

Ednalvo Apóstolo Campos  
**Pró-Reitor de Graduação**

Vera da Cunha Menezes Palácios  
**Pró-Reitora de Extensão**

Carlos José Capela Bispo  
**Pró-Reitor de Gestão e Planejamento**

Jofre Jacob da Silva Freitas  
**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

Anderson Madson Oliveira Maia  
**Diretor do CCSE**

Marco Antônio da Costa Camelo  
**Coordenador do Curso**

Ozivan Perdigão Santos  
**Coordenador Adjunto do Curso Letras Libras**

José Anchieta de Oliveira Bentes  
Ozivan Perdigão Santos  
Raquel da Silva Gomes  
**Núcleo Docente Estruturante**

Andrea Albuquerque  
Natália Passos Fernandes  
**Assessoria Pedagógica**

Arthur Katson Espíndola de Magalhães  
Airton Cezar Amaral Nascimento  
**Apoio Administrativo**

**Comissão de Sistematização Docente**

José Anchieta Oliveira Bentes  
Raquel da Silva Gomes  
Rita de Cássia Almeida da Silva

**Suplentes**

Cristiani Dominiqui Vieira Bourlamaqui  
Maria Joaquina Nogueira da Silva  
Rita de Nazareth Souza Bentes

**Coordenação De Apoio e Orientação Pedagógica-CAOP-CCSE**

Damásia Sulina do Nascimento  
Tâmara do Carmo Rego  
Pereira Duarte

[...] Não é privilégio do nosso projeto pedagógico em marcha possuir caráter político ideológico e político explícito. Todo projeto pedagógico é político e se acha molhado de ideologia. A questão a saber é a favor de quê e de quem, contra quê e contra quem se faz a política de que a educação jamais prescinde. [...] A questão fundamental é política. Tem que ver com que conteúdos ensinar, a quem, a favor de quê, de quem, contra quê, contra quem, como ensinar. Tem que ver com quem decide sobre que conteúdos ensinar, que participação têm os pais, os professores, os movimentos populares na discussão em torno da organização dos conteúdos programáticos (FREIRE, 1991, p. 44-45).

## SUMÁRIO

1	INFORMAÇÕES GERAIS .....	7
1.1	IDENTIFICAÇÃO .....	7
1.2	ENTIDADE MANTENEDORA.....	7
1.3	FINS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA) .....	7
1.4	PRINCÍPIOS DA UEPA .....	8
1.5	LINHAS POLÍTICAS .....	8
1.6	ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA.....	9
1.6.1	Administração Superior.....	9
1.6.2	Administração Setorial .....	10
1.7	CENTROS, <i>CAMPI</i> E ÁREAS DE INTEGRAÇÃO.....	10
1.8	ATIVIDADES ACADÊMICAS .....	11
1.8.1	O Ensino .....	11
1.8.2	A Pesquisa.....	11
1.8.3	A Extensão.....	11
1.9	CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO .....	12
1.9.1	Órgãos Executivos Setoriais .....	13
1.9.2	Órgãos Deliberativos Setoriais .....	14
1.10	CURSOS OFERECIDOS .....	16
1.10.1	De graduação.....	16
1.10.2	Cursos de Pós-Graduação.....	17
1.11	OUTROS SETORES DE ATUAÇÃO .....	20
1.11.1	Núcleo de Educação Popular Paulo Freire .....	20
1.11.2	Núcleo de Estudos em Educação Científica, Ambiental e Práticas Sociais ....	20
1.11.3	Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NAI .....	21
1.11.4	Núcleo de Formação Indígena – NUFI .....	21
1.11.5	Núcleo de Apoio Estudantil - NAE.....	21
1.11.6	Serviço de Apoio Psicológico – SAPP.....	22
1.11.7	Coordenação de Apoio e Orientação Pedagógica – CAOP.....	22

	5
1.11.8 Núcleo de Estágio Obrigatório e Não Obrigatório – NENO.....	23
1.11.9 Grupos de Pesquisa.....	24
1.12 ESTRUTURA FÍSICA.....	24
1.12.1 Dependências físicas .....	24
1.13 RECURSOS HUMANOS .....	26
1.13.1 Cargos Técnicos Administrativos .....	26
1.13.2 Outras Categorias Administrativas .....	27
1.13.3 Corpo Docente .....	27
1.13.4 Formação do Corpo Docente .....	28
2 HISTÓRICO DO CURSO .....	28
3 PROPOSTA PEDAGÓGICA E JUSTIFICATIVAS DO CURSO .....	33
3.1 PERFIL DOS FORMANDOS .....	39
3.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES .....	40
3.3 MERCADO DE TRABALHO .....	41
3.4 AVALIAÇÃO .....	43
4 IDENTIFICAÇÃO DO DO CURSO .....	44
4.1 COORDENAÇÃO DO CURSO .....	45
5. OBJETIVOS DO CURSO .....	45
5.1 GERAL.....	45
5.2 ESPECÍFICOS.....	45
6 CONCEPÇÃO FILOSÓFICA DO CURSO.....	45
7 PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO E CAMPO DE ATUAÇÃO .....	46
7.1 CAMPO DE ATUAÇÃO DOCENTE .....	45
7.2 COMPETÊNCIAS DO LICENCIADO EM LETRAS LIBRAS .....	45
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	48
8.1 DIRETRIZES DA ESTRUTURA CURRICULAR .....	49
8.1.1 MODALIDADES DE INGRESSO .....	49
8.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	51
8.3 DESENHO CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS LIBRAS.....	54

9 ESTÁGIO CURRICULAR .....	6 127
10 TRABALHO DO CONCLUSÃO DE CURSO .....	130
11 ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	132
12 PRÁTICA PEDAGÓGICA .....	133
13 PESQUISA, EXTENSÃO, PRODUÇÃO CIENTÍFICA E PÓS-GRADUAÇÃO ...	133
14 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	134
15 ACERVO BIBLIOGRÁFICO .....	135
16 DEPARTAMENTALIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS .....	136
REFERÊNCIAS .....	137

## 1 INFORMAÇÕES GERAIS

### 1.1 IDENTIFICAÇÃO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ – UEPA, Rua do Una, nº 156  
– Telégrafo CEP: 66.050-540, Belém – Pará

### 1.2 ENTIDADE MANTENEDORA

A Universidade do Estado do Pará - UEPA, criada pela Lei Estadual nº 5.747 de 18 de maio de 1993, com sede e foro na cidade de Belém, capital do Estado do Pará, sito à rua do Una, nº 156 — Telégrafo, CEP: 66.050-540, é uma instituição organizada como autarquia de regime especial e estrutura multicampi, gozando de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial, e rege-se por seu Estatuto, pelo Regimento Geral, pela legislação específica vigente, bem como, por atos normativos internos.

A autorização para funcionamento da UEPA foi estabelecida por Decreto Presidencial s/n do dia 04 de abril de 1994. Esta autorização foi alterada em seu artigo 1º pelo Decreto Presidencial s/n de 06 de março de 1996.

O Estatuto estabelece as normas gerais da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e o Regimento Geral regulamenta o funcionamento das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão das unidades e dos órgãos universitários, assim como, as relativas à execução dos serviços administrativos, aprovados pela Resolução 069/1994 de 17 de março de 1994 do Conselho de Educação.

### 1.3 FINS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)

- Contribuir para a criação de direitos e de novas formas de existência social e para o cultivo da cidadania;
- Produzir conhecimento e desenvolver programas e projetos de ensino, visando à formação e à qualificação de pessoas para a investigação filosófica, científica, artístico-cultural e tecnológica e para o exercício profissional;
- Promover e estimular a pesquisa considerada como princípio científico, educativo e político, visando ao desenvolvimento da filosofia, da ciência, das letras, das artes e da tecnologia;

- Proporcionar a realização de programas de extensão e viabilizar a participação dos segmentos populares no processo de criação cultural;
- Realizar estudos e debates para a discussão das questões regionais e nacionais com o propósito de contribuir para a solução dos problemas, bem como possibilitar a criação de novos saberes, na perspectiva da construção de uma sociedade democrática.

#### 1.4 PRINCÍPIOS DA UEPA

- Autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Desenvolvimento da filosofia, da ciência, da tecnologia, da inovação, das letras e das artes, comprometido com o processo de humanização da sociedade.(inciso alterado pela Resolução nº 2910/15 - CONSUN, de 18 de novembro de 2015).
- Ampliação das suas ações para garantir a democratização e a equalização das oportunidades educacionais aos cidadãos do interior do Estado;
- Formação do homem para o exercício da cidadania;
- Qualificação de recursos humanos para atender ao mercado de trabalho regional e nacional;
- Articulação com programas estaduais e regionais de educação básica;
- Cooperação com outras instituições de ensino;
- Gratuidade do ensino de graduação e dos cursos de mestrado e doutorado, ficando garantido o percentual mínimo de 10% de gratuidade nos cursos de pós-graduação lato sensu;
- Gestão democrática, envolvendo a participação dos segmentos institucionais, locais e regionais;
- Compromisso com o processo democrático, legítimo e transparente de avaliação interna e externa de suas atividades, levando em conta a natureza, os fins, os objetivos e os projetos da instituição.

#### 1.5 LINHAS POLÍTICAS



É política da Universidade do Estado do Pará:

- Assegurar o pluralismo de ideias, através da plena liberdade de pesquisar, de ensinar, de aprender e de trabalhar o conhecimento produzido e de ensinar e aprender;
- Desenvolver estudos sobre o mundo. Físico e social. Em particular sobre a realidade Brasileira. É regional, buscando alternativas para a instituição de novas formas de existência, individual e coletiva;
- Contribuir para o aproveitamento. Muito racional e adequado dos recursos naturais. Respeitando as características regionais e o meio ambiente. E para o desenvolvimento e a preservação da identidade cultural do Estado;
- Incentivar a investigação e divulgação de propostas de desenvolvimento alternativo e auto sustentado. Valorizando formas diferenciadas de produção do saber, oriundas de segmentos populacionais específicos que contribuam para a melhoria de suas condições de vida;
- Descentralizar suas atividades, de modo a estender suas unidades acadêmicas a todas as regiões do Estado, evitando superposição de esforços pelo planejamento articulado com outras instituições de ensino;
- Contribuir para o desenvolvimento de uma política de capacitação, qualificação e atualização dos recursos humanos da região.

## 1.6 ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA

### 1.6.1 Administração Superior

- Conselho Universitário: órgão deliberativo superior;
- Conselhos Curadores: órgão de fiscalização superior econômico-financeiro;
- Reitoria: órgão executivo superior.

Os órgãos superiores possuem atribuições deliberativas, normativas e executivas, sendo responsáveis pela supervisão e controle geral do ensino, da pesquisa e da extensão, em conformidade com o Estatuto e Regimento Geral da Universidade.

### 1.6.2 Administração Setorial

- Órgão Deliberativo Setorial:
  - a) Conselho de Centro;
  - b) Colegiado de Curso;
  - c) Departamentos;
  - d) Colegiado de Núcleos
- Órgãos Executivos Setoriais:
  - a) Direção de Centro;
  - b) Coordenação de Curso;
  - c) Chefia de Departamento;
  - d) Coordenação de Núcleo.

### 1.7 CENTROS, CAMPI E ÁREAS DE INTEGRAÇÃO.

Os *Centros* são órgãos de administração setorial que congregam os Departamentos, os Colegiados de Curso e os Conselhos de Centro, coordenando-lhes as atividades didático-científicas, culturais e administrativas.

A Universidade constitui-se dos seguintes Centros:

- Centro de Ciências Sociais e Educação - CCSE
- Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS
- Centro de Ciências Naturais e Tecnologia – CCNT

Os Centros distribuem-se em diferentes campi mantidos pela Universidade, sendo vedado o estabelecimento de outros órgãos e setores para fins idênticos ou equivalentes na mesma região geoeconômica.

Os *Campi* são unidades descentralizadas com atuação no interior do Estado, destinadas a manter atividades de ensino, pesquisa e extensão. Mantém cursos oferecidos em regime regular ou modular, em caráter permanente ou temporário, de acordo com as necessidades do local, os interesses sociais e da universidade. Eles estão agrupados em áreas de integração correspondentes às diversas regiões em que o Estrado do Pará se divide.

## 1.8 ATIVIDADES ACADÊMICAS

### 1.8.1 O Ensino

O ensino ministrado pela universidade far-se-á através da união indissociável de teoria-prática, de ensino-pesquisa visando desenvolver a capacidade de elaboração do conhecimento e a intervenção transformadora na realidade regional e nacional.

O ensino em seus diferentes cursos e programas deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social, visar à criação de direitos, de novos conhecimentos e de práticas humanizadoras do ser humano, das instituições e da sociedade, bem como articular-se com os sistemas de educação, saúde, ciência, tecnologia e outros pertinentes.

### 1.8.2 A Pesquisa

- Na Universidade do Estado do Pará, a pesquisa tem por fim a produção do conhecimento, o avanço da cultura e a compreensão da realidade amazônica.
- Os programas de pesquisa devem ser elaborados tendo em vista, preferencialmente, os problemas regionais, tomando sua realidade de forma global, buscando soluções viáveis e eficazes para atender às necessidades e exigências sociais.
- A universidade instituirá mecanismos de incentivo à pesquisa, considerando a vírgula. Um dos elementos para avaliação de desempenho do professor.
- Na realização da pesquisa poderão ser estabelecidos intercâmbios, acordos ou convênios com instituições públicas, particulares, não-governamentais, nacionais ou internacionais, respeitadas a natureza, os objetivos e os compromissos sociais da instituição.

### 1.8.3 A Extensão

A Extensão tem por fim promover a articulação entre o ensino e a

pesquisa, desenvolvidos na Universidade, e a sociedade.

A extensão universitária deve decorrer do ensino e da pesquisa e será desenvolvida sob forma de programas que se traduzem por cursos, atividades, ou serviços, em nível de Departamento, Curso, Centro ou instituto próprio, visando à integração da Universidade com setores da comunidade local e regional.

Mecanismos de extensão universitária:

- Cursos, estágios e atividades não curriculares que se destinem à formação dos discentes;
- Consultoria ou assistência técnica a instituições públicas ou privadas;
- Atendimento direto à comunidade pelos órgãos de administração do ensino e da pesquisa;
- Iniciativas de natureza cultural;
- Estudos de aspectos da realidade local e regional quando não vinculados a programas de pesquisa;
- Divulgação, através de publicações ou outra forma, de trabalhos de interesse cultural, técnico ou tecnológico;
- Estímulos à criação literária, artística, técnica ou tecnológica;
- Associações e parcerias que permitam o financiamento da atividade com outras instituições públicas ou privadas.

## 1.9 CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO

O Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE) é um órgão de administração setorial da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Constitui-se em um *locus* de estudos e pesquisas na área da educação, ofertando cursos de graduação e pós-graduação. Essa administração é feita pelos órgãos executivos setoriais e seus órgãos deliberativos.

A estrutura organizacional do CCSE é composta de órgãos de deliberação coletiva, de órgãos executivos e órgãos de apoio pedagógico e administrativo. Atua sempre na perspectiva da gestão democrática em que procura valorizar, dividir responsabilidades e priorizar o trabalho coletivo para que o ser humano, comocidadão e profissional que é, sinta-se um planejador e operacionalizador de ações e metas a serem alcançadas a partir do trabalho em

parceria. Nesse sentido, o trabalho em equipe e a integração tornam-se imprescindíveis para a gestão de políticas educacionais a serem executadas no âmbito do CCSE.

Os órgãos que integram tal estrutura estão descritos e expostos nos organogramas que seguem.

### **1.9.1 Órgãos Executivos Setoriais**

Os órgãos executivos setoriais objetivam orientar, coordenar e superintender as atividades de ensino, pesquisa e extensão em seus âmbitos de atuação. Eles são geridos pela Direção do Centro, Coordenações de Cursos e Chefias de Departamentos e seus respectivos órgãos deliberativos.

#### **a) Direção do Centro**

A Direção do CCSE, exercida por um (a) diretor (a), auxiliado (a) por um (a) vice-diretor (a), é responsável pela coordenação, superintendência, orientação e supervisão da execução das atividades administrativas, de ensino na graduação e pós-graduação, pesquisa, extensão e prestação de serviços desenvolvidos pelos seus Departamentos, Coordenação de Cursos e Órgãos Consultivos e de Apoio do Centro.

#### **b) Departamentos**

O Departamento é o órgão que se dedica à organização administrativa didático-científica e de distribuição de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão ao pessoal docente. É formado por:

- docentes das disciplinas que o integram;
- representantes discentes que cursam disciplinas do departamento, eleitos por seus pares.

#### **c) Coordenações de Cursos**

As Coordenações de curso do CCSE são exercidas por um docente do quadro efetivo e que esteja lotado no curso, é o órgão executivo responsável pela orientação, coordenação e supervisão do projeto pedagógico do curso, nas suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

## 1.9.2 Órgãos Deliberativos Setoriais

### a) Conselho de Centro

É o órgão deliberativo setorial, em matéria didático - científica e administrativa. O Conselho de Centro apresenta a seguinte composição:

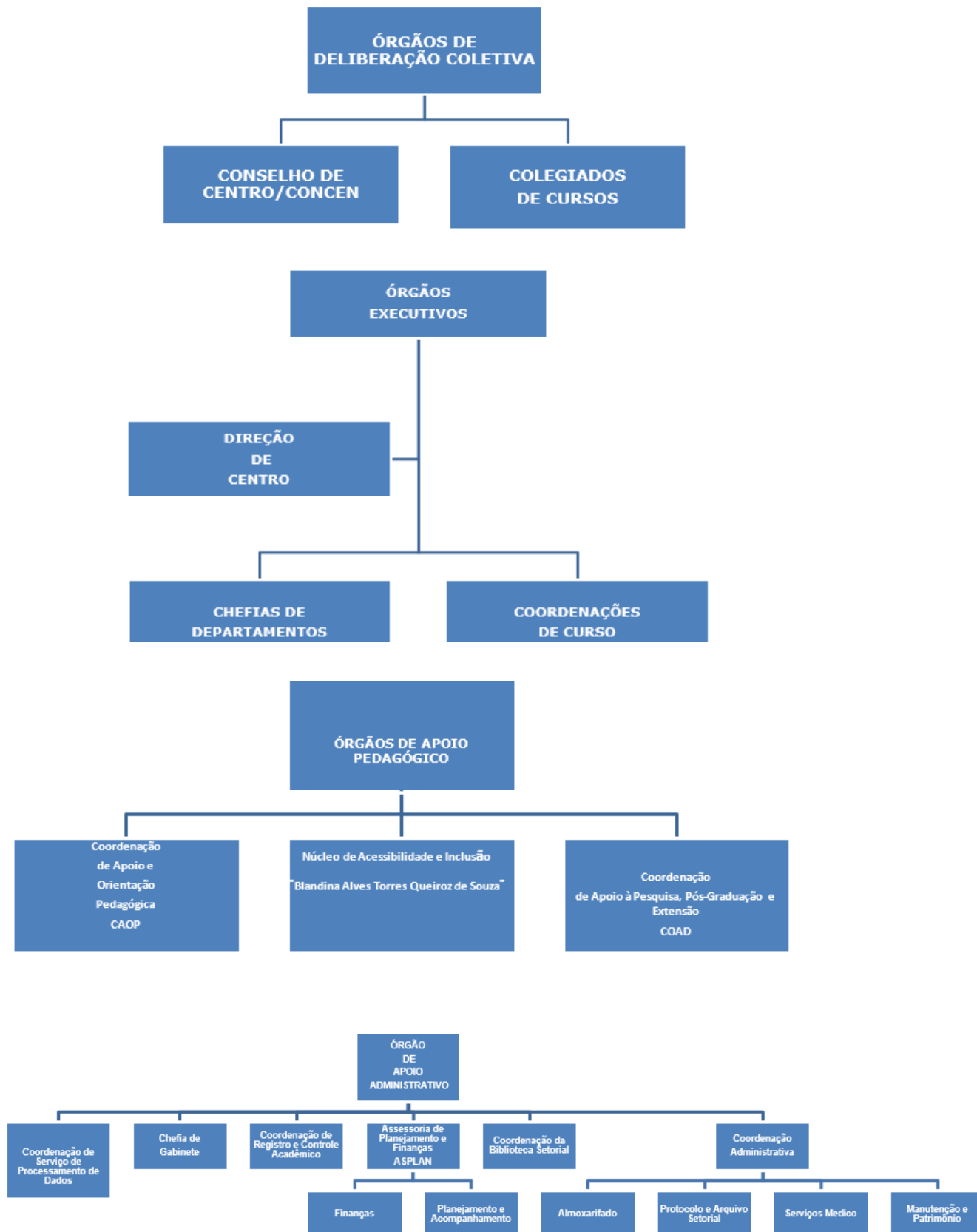
- O Diretor, como Presidente;
- O Vice-Diretor, como Vice-Presidente;
- Os Chefes de Departamentos do Centro;
- Os Coordenadores dos Cursos oferecidos pelo centro
- Um membro do corpo técnico-administrativo do Centro;
- Docentes do Centro, integrantes do quadro efetivo da Universidade do Estado do Pará, no limite estabelecido pela LDB 9394/1996.
- Um representante estudantil, por curso.

### b) Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso, órgão da administração setorial, com funções deliberativas, é responsável pela coordenação didático-pedagógica de cada curso.

O Colegiado de Curso apresenta a seguinte composição:

- Coordenador, como presidente;
- Seis docentes, em exercício;
- Três representantes discentes do Curso.



## 1. 10 CURSOS OFERECIDOS

### 1.10.1 De graduação

#### a) Cursos Presenciais

<b>CURSO</b>	<b>OFERTA</b>
Licenciatura Plena em Pedagogia	Capital e interior
Licenciatura Plena em Matemática	Capital e interior
Licenciatura Plena em Música	Capital e interior
Bacharelado em Música	Capital
Licenciatura Plena em Ciências Naturais	Capital e interior
Licenciatura Plena em Letras – Língua Portuguesa	Capital e interior
Licenciatura Plena em Letras – Língua Inglesa	Capital
Licenciatura Plena em Ciências da Religião	Capital
Licenciatura Plena em Geografia	Capital e interior
Licenciatura Plena em Filosofia	Interior
Licenciatura Plena em Letras – Libras	Capital e interior
Licenciatura Plena em Física	Capital e interior
Licenciatura Plena em Química	Capital e interior
Licenciatura Plena em Ciências Biológicas	Capital e interior
Licenciatura Plena em História	Capital e Interior
Licenciatura Plena em Ciências Sociais	Capital e interior
Bacharelado em Secretariado Executivo Trilíngue.	Capital

#### b) Cursos a Distância

<b>CURSO</b>	<b>OFERTA</b>
Licenciatura Plena em Pedagogia	Igarapé-Miri, São Sebastião da Boa Vista, Cametá, Dom Eliseu, Paragominas e Parauapebas.
Licenciatura Plena em Matemática	Jacundá, Barcarena, Breves, Parauapebas, Redenção e São Sebastião da Boa Vista.
Licenciatura Plena em Ciências Naturais—Habilitação em Química, Física ou Biologia.	Altamira, Igarapé-Miri, Marabá e Paragominas



Licenciatura Plena em Letras –Língua Portuguesa	Cachoeira do Arari, Jacundá, Cametá e Igarapé-Miri.
Pedagogia Bilíngue (UEPA/INES)	Belém.

### 1.10.2 Cursos de Pós-Graduação

#### *a) Lato Sensu*

Nº	CURSO
1.	Docência em Educação Escolar Indígena
2.	Educação, Memória e Patrimônio Cultural na Amazônia
3.	Educação Musical Decolonial
4.	Ensino de Geografia na Amazônia
5.	Ensino de Língua Portuguesa na Modalidade a Distância
6.	Ensino de Matemática no Ensino Médio
7.	Ensino de Química
8.	Ensino de Sociologia no Ensino Médio
9.	Educação a Distância
10.	Pesquisa Educacional: Abordagens e Métodos
11.	Pesquisa em Música
12.	Teorias e Metodologias da Educação Básica
13.	Transtorno do Espectro Autista: Intervenções multidisciplinares em contextos intersetoriais

#### *b) Stricto Sensu*

- Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) – Mestrado e Doutorado Acadêmico em Educação.

O Programa Pós-Graduação em Educação, em nível de Mestrado e doutorado do Centro de Ciências Sociais e Educação da Universidade do Estado do Pará foi criado pela Resolução do CONCEN nº. 383, de 04 de Agosto de 2003 e aprovado pela Resolução do CONSUN, Nº. 892/2003, de 24/09/2003. Foi recomendado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em 16 de março de 2005 e reconhecido pela portaria nº. 2642 de 27/07/05 do Ministério da Educação.

O Mestrado e doutorado em Educação do CCSE/UEPA disponibiliza duas

linhas de Pesquisa em seu programa de Mestrado: a) Formação de Professores e Práticas Pedagógicas e b) Saberes Culturais e Educação na Amazônia, e uma linha no doutorado: Saberes Culturais e Educação na Amazônia . O PPGED/UEPA apresenta os seguintes quesitos legais:

- Portaria MEC/CAPES Nº 10 de 16 de abril de 2003 – fixa normas e procedimentos para a avaliação anual de propostas de cursos de mestrado e doutorado;
  - Resolução CNE/CES nº 24, de 18 de dezembro de 2002 – altera a redação do parágrafo 4º do artigo 1º e o artigo 2º, da Resolução CNE/CES 1/2001;
  - Decreto nº 3.860, de 9 de julho de 2001 – dispõe sobre a organização do ensino superior, a avaliação de cursos e instituições, e dá outras providências;
  - Resolução CNE/CES Nº 01 de 03 de abril de 2001 – estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação;
  - Parecer Nº 977/1965, C.E.Su – define aos cursos de Pós-graduação;
  - Resolução CFE Nº 05/1983 – fixa normas de funcionamento e credenciamento dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*.
- Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião – Mestrado Acadêmico em Ciências da Religião.

Com início de suas atividades em março de 2011 e sendo o primeiro de toda a região Norte, o PPGCR-UEPA (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da UEPA) mantém o estímulo à produção científica na área das Ciências da Religião como sua preocupação primeira. Tal programa é reconhecido por meio da portaria nº 609 do Ministério da Educação, de 14 de março de 2019, parecer CNE/CES nº 487/2018 – avaliação quadrienal 2017.

A estrutura do programa se divide em duas áreas de concentração: a primeira delas é “Linguagens da Religião”, debruça-se sobre as linguagens da religião e suas tradições interpretativas. A segunda linha “Religião e Sociedades” direciona-se à investigação dos estabelecimentos socioculturais da religião, levando em consideração suas dinâmicas individuais e coletivas.

- Programa de Pós – Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas (PPGELL) – Mestrado profissional em Letras.

O programa teve início com suas atividades entre 2019 e 2020 e é regulamentado pela portaria nº 485 de 14 de maio de 2020, congregando sua primeira turma de discentes. O referido programa é reservado a pessoas graduadas em Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa ou Licenciatura em Letras – Libras, que estejam atuando como professores na Educação Básica. O PPGELL tem como área de concentração as Práticas Pedagógicas: interfaces entre o ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas, divididas em duas linhas de pesquisa: Estudos Linguísticos: Saberes e Práticas e Estudos Literários e suas práxis educativas.

- Programa de Pós – graduação em Ensino de Matemática – Mestrado profissional em Matemática.

O programa de mestrado profissional em Ensino de Matemática da UEPA foi institucionalizado por meio da resolução do CONSUN nº 3208/17 de 20 de setembro de 2017, conforme a portaria nº 260 de fevereiro de 2017. O mesmo teve início de suas atividades em 2015 e visa proporcionar a formação continuada a professores de matemática da educação em nível de mestrado, estimula a melhoria do ensino de matemática na educação básica, além de formar docentes com competência para planejar, organizar e executar alternativas metodológicas, devidamente.

As atividades do curso correspondem com carga horária de 810 horas com 54 créditos distribuídas em: Disciplinas Obrigatórias; Disciplinas Optativas; Atividades Complementares; Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso.

O curso apresenta duas linhas de pesquisa: Metodologia para Ensino de Matemática no Nível Fundamental e Metodologia para Ensino de Matemática no Nível Médio.

- Programa de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado Acadêmico em Geografia.

O programa de Pós-Graduação em Geografia da UEPA foi aprovado por meio da portaria nº 478 de maio de 2018, conforme o parecer CNE/CES nº

773/2019, o mesmo apresenta duas linhas de pesquisa Análises socioespaciais e territoriais das cidades na Amazônia e Análises socioespaciais e territoriais do campo na Amazônia. O referido programa oferta neste primeiro momento dez vagas. O corpo docente é formado apenas por geógrafos, sendo oito doutores da UEPA e dois da UFPA. O professor Willame Ribeiro é o coordenador do programa e responsável pela elaboração do Aplicativo de Proposta de Cursos Novos (APCN) — nomenclatura dada pela Capes para os projetos.

### **1.11. OUTROS SETORES DE ATUAÇÃO**

Além dos segmentos que compõem a estrutura regulada pelo Plano de Cargos e Salários e Regimento da UEPA, o CCSE possui Grupos e/ou Núcleos de Pesquisa, Projetos e Programas que articulam o tripé ensino, pesquisa e extensão e atendem a comunidade interna (docentes, discentes e servidores), bem como a comunidade externa. Dentre os vários, podemos citar:

#### **1.11.1 Núcleo de Educação Popular Paulo Freire – NEP**

Atua em Belém, Ananindeua, Benfica, São Domingos do Capim, São João da Ponta, Eldorado dos Carajás e Igarapé-Miri onde desenvolve atividades que possibilitam a formação contínua de educadores e educandos dos diversos cursos da UEPA, a reflexão-intervenção sobre o contexto social e educacional e a integração da Universidade com os diversos segmentos sócioeducacionais do Município de Belém (Hospitalares, Centros Comunitários, acolhimento de idosos, Escolas Públicas) e do interior do Estado do Pará (Comunidades Ribeirinhas e Secretarias Municipais de Educação).

#### **1.11.2 Núcleo de Estudos em Educação Científica, Ambiental e Práticas Sociais – NECAPS**

Com vários projetos a ele vinculados, tem por objetivo a realização de ações integradas de ensino, pesquisa e extensão em Educação Científica, Educação Ambiental e Educação para Saúde, dirigidas à juventude, que visem à valorização dos bens naturais e culturais amazônicos, bem como a sua sustentabilidade.

### 1.11.3. Núcleo da Acessibilidade e Inclusão – NAI

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão — NAI “professora Blandina Alves Torres Queiroz de Souza” foi instituído para garantir o acesso, a permanência e a terminalidade acadêmica de pessoas com necessidades educacionais especiais na educação superior, no âmbito da CCSE/UEPA. Promove ações para as condições de acessibilidade em todos os espaços, práticas educacionais, avaliações e processos seletivos em atendimento às diferentes necessidades. Contém salas para estudo, atendimento e acompanhamento. O NAI conta com intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras), voltados para o atendimento da comunidade surda, interna ou externa. Realiza atividades de formação para a comunidade de técnicos, docentes e discentes com relação à acessibilidade e inclusão.

### 1.11.4 – Núcleo de Formação Indígena – NUFI.

O Núcleo de Formação Indígena – NUFI visa ofertar a formação superior aos povos indígenas com atividades de pesquisa, atividades de extensão e formações continuadas, nas áreas de Educação, Saúde e tecnologias. Tal núcleo mantém relações com Pró reitoria de Graduação — PROGRAD, bem como acessória linguística a estes povos indígenas, e investigações junto ao Grupo de Estudos Indígenas na Amazônia – GEIA.

### 1.11.5 - Núcleo de Assistência Estudantil - NAE

Núcleo de Assistência Estudantis (NAE), da Universidade do Estado do Pará, vinculado à reitoria, é órgão de gestão, articulação, elaboração, acompanhamento, execução e avaliação de Políticas de Assistência Estudantil aos(as) alunos(as) da UEPA. Anualmente o NAE disponibiliza, por meio de Edital, bolsas de Incentivo-acadêmico aos (as) estudantes de todos os *campi* visando proporcionar, através de programas, oportunidades de enriquecimento da formação acadêmica dos(as) alunos(as), em especial daqueles(as) oriundos(as) de escola pública e carentes socioeconomicamente.

O programa contribui para a diminuição da evasão dos(as)

alunos(as) por falta de condições de se manterem estudando e ainda favorece o desenvolvimento pessoal e acadêmico com à sua permanência e inserção na dinâmica universitária de produção e socialização do conhecimento.

#### **1.11.6 - Serviço de Apoio Pedagógico e Psicológico - SAPP**

O Serviço de Apoio Pedagógico e Psicológico surgiu em 2009 a partir da necessidade de promoção da escuta psicológica e de uma orientação pedagógica mais sistemática junto aos(as) acadêmicos(as) do CCSE/UEPA. O objetivo do SAPP é prestar Serviço de Apoio Psicológico e Pedagógico (SAPP) aos(as) discentes da UEPA, em especial, aos(as) do Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE), que estão com dificuldades emocionais e pedagógicas. Esse espaço visa também possibilitar o aperfeiçoamento dos hábitos, atitudes e condutas dos (as) discentes em direção ao aprimoramento pessoal e intelectual. Os interessados em marcar atendimento devem agendar previamente o horário via e-mail, telefone ou presencialmente.

#### **1.11.7 - Coordenação de Apoio e Orientação Pedagógica - CAOP**

A Coordenação de Apoio e Orientação Pedagógica (CAOP) do Centro de Ciências Sociais e Educação, da Universidade do Estado do Pará aprovada e regulamentada através da Resolução Nº 2409/11 – CONSUN- UEPA, de 21 de dezembro de 2011. Está vinculada, diretamente, a pró- reitoria de graduação – PROGRAD, tem por finalidade desenvolver atividades de assessoramento nas ações técnicas e didático-pedagógicas, aos eixos de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para o desenvolvimento dos cursos ofertados pelos centros, envolvendo todos os segmentos da universidade. As referidas ações visam o desenvolvimento das relações entre aluno, professor, universidade, ensino e aprendizagem.

As atribuições da Coordenação de Apoio e Orientação Pedagógica estão asseguradas no art. 6º da resolução. Dentre as quais estão destacadas a seguir:

- Estimular e apoiar os cursos nas atividades pedagógicas de melhoria do ensino e aprendizagem;

- Propor e realizar estudos e pesquisas pedagógicas;
- Elaborar e desenvolver projetos na área de qualificação pedagógica dos docentes e técnicos;
- Fornecer orientação acadêmica aos docentes e discentes;
- Assessorar a avaliação, elaboração e execução dos projetos pedagógicos através dos técnicos pedagogos que atuam nos cursos;
- Fornecer assessoramento pedagógico a todos os envolvidos direta e indiretamente nas ações de ensino, pesquisa e extensão, tais como: chefias de departamento, coordenação de curso, coordenação de estágio, pós-graduação, entre outros;
- Contribuir pedagogicamente nas ações desenvolvidas pelo PROGRAD e direção de centro e Coordenação de Interiorização.

A CAOP está aberta para atender aos discentes e docentes que estejam necessitando de apoio e orientação pedagógica em qualquer situação na universidade. Contatos pelo e-mail: [caopccse@uepa.br](mailto:caopccse@uepa.br)

#### **1.11.8 NÚCLEO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO - NENO**

O Núcleo de Estágio (NENO-CCSE) visa em sua missão propiciar acesso e a integração dos acadêmicos junto às instituições e à comunidade por meio de estágios oportunizando aos acadêmicos vivenciar situações reais do mercado de trabalho, dinamizando ainda mais o processo de ensino aprendizagem, com uma formação profissional de melhor qualidade. É um dos responsáveis pelo gerenciamento das informações relativas ao Estágio obrigatório e Não Obrigatório dos discentes regularmente matriculados no Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE).

Cabe ao referido NÚCLEO, assessorar o processo de inclusão dos acadêmicos na realização de seu estágio de formação, além de encaminhar e orientar sobre o mercado de trabalho, fornecendo informações sobre as legislações vigentes sobre os estágios e demais assuntos, temáticas relacionadas com sua formação e atuação profissional. Considera-se o estágio como componente curricular, integrando o projeto pedagógico dos cursos de graduação do CCSE/UEPA.

Ressalta-se que o aprendizado de competências possibilite aos acadêmicos a relação teoria e prática, aperfeiçoando suas habilidades pessoais, interpessoais e a um perfil profissional que atenda as exigências do mercado de trabalho e uma vida cidadã.

#### 1.11.9 Grupos de Pesquisa

O CCSE possui grupos de pesquisa institucionalizados junto ao CNPq. As áreas de atuação correspondem àquelas estabelecidas no novo desenho curricular de cada curso ou de grupos de docentes pertencentes ao grupo. As informações completas sobre os diversos grupos de estudos podem ser consultadas no endereço eletrônico: <https://paginas.uepa.br/propespuepa/?p=966> .

### 1.12 ESTRUTURA FÍSICA

Com objetivo de desenvolver as atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação de forma cada vez mais adequada, o CCSE dispõe de uma estrutura física distribuída em 05 blocos, a saber: 01 administrativo; 03 acadêmicos; 01 biblioteca e o prédio do castelinho, conforme demonstrativo abaixo:

#### 1.12.1 Dependências Físicas

<b>BLOCO I</b>	<b>QUANT.</b>
Salas administrativas	28
<b>BLOCO II</b>	
Salas de aula	12
Sala da EAD/Matemática	01
Sala de Multimídia	01



<b>BLOCO III</b>	
Salas de Aula	02
Laboratórios – Bloco III	12
Coordenação de Letras	1
RH	1
Sala dos professores	1
Sala de orientação de trabalhos acadêmicos	4
<b>BLOCO IV</b>	
Salas de Aula	13
Laboratórios	01
Sala do CUMA	01
Sala do NECAPS	01
Sala de Recitais	01
<b>BLOCO V</b>	
Biblioteca Paulo Freire	01
Auditório Paulo Freire	01
<b>ANEXO</b>	
Prédio do Restaurante Universitário	01
Sala para Brinquedoteca	01
Centros Acadêmicos e DCE.	06
<b>CASTELINHO</b>	
Sala de reuniões	01

Sala de Vídeo Conferência	01
Mini-Auditório	01
Sala de Informática	02
Salas administrativas dos cursos de EAD	03
Salas de orientação e produção aula EAD - Castelinho	01

Fonte: CAD/CCSE.

O Centro abriga ainda em seu espaço físico o Restaurante Universitário – RU, a Brinquedoteca e os Centros Acadêmicos (DCE, CAPE, CAMAT, CAMUSI, CACIN, CACIR, CACS, CALLI, CAFIS, CAGEO e CAHIS).

### 1.13 RECURSOS HUMANOS

O CCSE possui o quadro de recursos humanos que está constituído atualmente de 134 servidores entre Técnico-Administrativos efetivos, Prestadores de Serviços, Estagiários e Serviços Terceirizados, conforme demonstra o quadro abaixo:

#### 1.13.1 Cargos Técnicos Administrativos

PESSOAL EFETIVO	QUANTIDADE
Técnico Nível Superior	20
Assistente Administrativo	02
Agente Administrativo	25
Agente Operacional	01
Auxiliar Administrativo	13
Auxiliar Técnico	02
Mecanógrafo	11

Artífice em Manutenção	02
Agente de Serviços	11
Auxiliar de Serviços	12
<b>Total</b>	<b>99</b>

Fonte: DGP/UEPA(2021)

### 1.13.2 Outras Categorias Administrativas

<b>OUTRAS CATEGORIAS FUNCIONAIS</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Serviços Prestados	20
Estagiários	18
Contratados da SERVISAN	17
<b>Total</b>	<b>55</b>

Fonte: DGP/UEPA(2021)

No que se refere à categoria de docentes, o quantitativo é de 304, abrangendo efetivos e temporários, os quais estão identificados nos quadros a seguir, incluindo o grau de formação.

### 1.13.3 Corpo Docente

<b>PESSOAL</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Efetivos	220
Temporários	81
<b>Total</b>	<b>301</b>

Fonte: DGP/UEPA(2021)

### 1.13.4 Formação do Corpo Docente

<b>GRAU DE FORMAÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Graduados	01
Especialistas	21
Mestres	111
Doutores	168
<b>Total</b>	<b>301</b>

**Fonte: DGP/UEPA(2021)**

## **2. HISTÓRICO DO CURSO**

A Universidade do Estado do Pará (UEPA) é referência na Região Norte na formação de recursos humanos para atuar junto a alunos com necessidades educacionais especiais, desde 1987, com a implantação do Curso de Graduação em Pedagogia com Habilitação em Educação Especial, área da Deficiência Mental.

Com o advento do movimento educacional inclusivo e a implantação das novas Diretrizes do Ministério da Educação para a formação do pedagogo generalista e não mais especialista, o referido curso foi extinto, uma vez que não respondia mais às exigências das demandas sociais.

Destarte, com a nova reformulação, foram incluídas no desenho curricular 04 (quatro) disciplinas que contemplam a formação do profissional para atender a diversidade de aprendizagem em sala de aula: Fundamentos da Educação Especial, Metodologia Aplicada a Educação Especial I e II e Linguagens Especiais e Comunicação Humana. Em, 2002 foi inserida no curso de Formação de Professores para o Pré-Escolar e 1ª a 4ª série, como eixo temático, Educação Inclusiva nos programas de interiorização, posteriormente, nesse construto inclusivo, a Licenciatura em Matemática oferta Metodologia do Ensino da Matemática Inclusiva.

A Universidade, ciente do seu papel de prover as condições adequadas de aprendizagem segundo as Diretrizes do Decreto 5.626 de 2005, realizou Concurso Público em 2006, para o preenchimento de vagas para docentes em Educação Especial com ênfase em Língua de Sinais, ao mesmo tempo em

que a Libras passa ser uma disciplina obrigatória nas licenciaturas e optativa nos demais cursos.

Em 2006, também foi ofertado o primeiro curso de Especialização em Tradução e Interpretação de Língua de Sinais - Língua Portuguesa. Este foi um curso pioneiro no Brasil nessa modalidade, com o objetivo de promover a formação de profissionais Intérpretes de Língua de sinais para assegurar a acessibilidade comunicacional das pessoas surdas. A Pós-Graduação ocorreu na capital e no Município de Abaetetuba.

Em 2007, integrando o projeto da especialização citada foram realizados dois grandes eventos: Educação de Surdos e os Novos Paradigmas Educacionais e o primeiro Seminário de Tradutores Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais da Região. Ambos obtiveram grande participação da comunidade surda. Nesse período, foi contratado o primeiro docente surdo da história da UEPA, para ministrar a disciplina Língua de Sinais no curso de Pedagogia. Registrou-se também a aprovação de um professor cego para área de história com titulação de doutor. No ano citado, foram aprovados pelo Ministério da Educação dois projetos de formação continuada para professores do ensino regular nas áreas da deficiência mental e surdez. A UEPA/CCSE foi a única instituição de ensino superior que apresentou e aprovou projetos de formação continuada.

No referente ao estado do Pará, é importante frisar a participação da UEPA, que mesmo antes do reconhecimento das políticas linguísticas e da Língua de Sinais como língua natural do surdo, já desenvolvia um programa de divulgação da Língua Brasileira de Sinais por meio de curso livre de Libras. Estes cursos foram ministrados por pessoas surdas e promovidos pelo Centro Acadêmico de Pedagogia.

Dando continuidade as ações efetivas de inclusão educacional em Educação Superior, em 2008, esta IES celebrou o Convênio de nº 025/2008, com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) para ofertar a Graduação Letras Libras Licenciatura e Bacharelado. Este curso tem como objetivo, formar professores de Língua de Sinais e Tradutores Intérpretes de libras. O referido Curso foi desenvolvido em rede, sob a Coordenação Geral da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em parceria com 16 (dezesesseis) Universidades Federais, sendo a UEPA, a única da esfera Estadual a integrar o

Projeto.

Funcionou, até 2012, com 56 alunos distribuídos em 02 (duas) turmas. Destes alunos, vinte e cinco eram surdos. Com a oferta do curso ocorreu uma ruptura com a educação homogênea, monolíngue, uma vez que este norteia-se pela abordagem educacional bilíngue para surdos (Língua de Sinais e Língua Portuguesa). Por meio desta ação celebra-se as diferenças, o respeito a diversidade linguística, buscando atender as exigências das políticas educacionais inclusivas.

O Brasil faz assunção a Educação para todos ainda está em processo. Por esse motivo a implementação de ações efetivas que possam assegurar o acesso e permanência com sucesso de alunos com Necessidades Especiais à Educação Superior demarca a existência de uma nova visão paradigmática de ensino- aprendizagem que se orienta por diretrizes inclusivas. Apesar dos esforços envidados no direcionamento de uma política educacional inclusiva ainda é reduzido o número de pessoas com Necessidades Especiais nas Universidades públicas.

No Vestibular de 2009, cinquenta candidatos com necessidades especiais concorreram a uma vaga nos cursos da Universidade do Estado do Pará, deste total, apenas 06 (seis) foram aprovados, 04 (quatro) com necessidades visuais e 02 (dois) com limitações auditivas. Mesmo com o advento das políticas educacionais que legitimam a educação numa perspectiva da diversidade humana, no Estado do Pará, não há estatísticas que apontem o número de alunos com Necessidades Especiais na Educação Superior, entretanto, experiências tem demonstrado uma crescente demanda nas universidades privadas em detrimento das universidades públicas.

Segundo Miranda (*apud* JESUS, BAPTISTA & BARRETO, 2007, p.125)

O Brasil está em um momento, no qual a democratização do acesso e permanência na universidade de grupos socialmente desfavorecidos está obtendo maior espaço. A ideia é o desenvolvimento de uma política de educação superior que estreite os laços com vários setores e organizações que se dedicam a discutir e construir uma sociedade na qual os direitos sociais das pessoas com deficiência possam ser respeitados.

Muitos fatores inviabilizam o acesso e permanência com sucesso das

peças que apresentam algum tipo de necessidade especial. Pesquisas apontam como principal entrave a falta de acessibilidade na Educação Superior, desde a física, comunicacional, atitudinal e de equipamentos. Por isso o Programa de Mestrado em Educação do CCSE/ UEPA, buscando atender novas demandas e expectativas sociais, em 2010, inscreveu nove candidatos com necessidades educacionais especiais, sendo 4 candidatos com limitações auditivas, um com deficiência física (cadeirante) e dois com baixa visão. Nesse ano foi aprovado um surdo na prova escrita sendo o mesmo eliminado na etapa subsequente. Vale ressaltar que todos os candidatos com necessidades educacionais especiais obtiveram apoios específicos como: tradutores e Intérpretes de Libras, provas ampliadas e mobiliário adequado.

Em 2011, novamente ocorreu acentuada busca de pessoas com necessidades educacionais especiais, por vagas no programa de Mestrado em Educação do CCSE/ UEPA. Contabilizou-se a inscrição de seis candidatos com necessidades educacionais especiais que realizaram a 1ª etapa do processo. O grupo se constituía de: quatro candidatos com surdez, um com baixa visão, um físico motor. Dois outros candidatos sem necessidades educacionais especiais também receberam apoio do Programa, sendo uma grávida e um candidato com patologia grave. Por solicitação de dois candidatos surdos a prova foi elaborada em língua portuguesa e em Libras.

No mesmo ano, a UEPA tornou-se aplicadora do Exame Nacional de Proficiência em Libras (PROLIBRAS), 2010, promovido pelo Ministério da Educação sob a Coordenação geral da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Foram inscritos: 192 candidatos, faltaram 22, portanto, 172 realizaram a prova objetiva (1ª etapa), destes 42 foram aprovados para a segunda etapa (prova prática). As ações descritas apontam para o empenho da IES em atender as orientações da política da educação inclusiva que gradativamente torna-se uma realidade em nossa instituição.

No segundo semestre de 2011, uma equipe formada por professores de Letras e assessores pedagógicos, oriundos da UEPA, estruturaram a versão inicial do Curso de Licenciatura Plena em Letras — Língua Brasileira de Sinais, na modalidade presencial. A primeira turma foi ofertada no ano letivo de 2012 e em 2015 foram formados os primeiros licenciados plenos em Letras Libras por esta universidade.

O curso continuou sendo ofertado nos anos de 2013 e 2014. Em 2015, o curso não foi disponibilizado por medidas de ajustes visando acessibilidade do surdo no ensino superior, a fim de garantir o acesso e promoção da aprendizagem para a permanência de pessoas surdas na universidade. Em 2016, ocorre o processo seletivo específico e diferenciado do curso de Licenciatura em Letras — Língua Brasileira de Sinais, ofertando 40 vagas, sendo 20 vagas para surdos e 20 para ouvintes. O processo compreendeu três fases: prova de proficiência em Libras, prova objetiva e prova discursiva (Redação). Neste processo, as 40 vagas ofertadas foram preenchidas com 22 alunos ouvintes e 18 surdos.

Em 2017 o processo seletivo específico para o curso Letras Libras foi ofertado em Belém e Marabá, com oferta de 22 vagas para surdos e 22 para ouvintes. Todas as vagas foram preenchidas em Belém e, em Marabá, 9 alunos surdos e 18 ouvintes foram aprovados.

Foram realizadas modificações na forma de ingresso ao curso para o ano letivo de 2019, como especifica o Edital 06/2018-UEPA, referente ao Processo Seletivo 2019 — PROSEL. Para aquele certame o aluno deveria estar inscrito na UEPA e ter comprovada sua participação no ENEM 2018, o que permitiu ao INEP a transferência de dados e pontuação para a UEPA. Além disso, o aluno deveria submeter-se, obrigatoriamente, ao Exame Habilitatório de Libras, o qual exigia conhecimento (leitura e interpretação) da Língua Brasileira de Sinais — Libras.

Devido a constatação da exclusão de surdos ocasionada pela troca na forma de ingresso em 2019 (apenas 19 pessoas ouvintes e uma pessoa surda passaram no processo seletivo) a coordenação do curso buscou agilizar a efetivação do processo seletivo diferenciado e específico em Libras, por meio de proposições ao CONSUN e pelas instâncias legais da instituição (em processo).conforme RESOLUÇÃO Nº 3737/2021-CONSUN, 20 de Outubro de 2021 , em seu **“Art. 4º - A universidade deverá realizar vestibular específico com fluxo permanente para o Curso de Letras-LIBRAS, a partir do ano de 2022”**, que alterou o ingresso de alunos surdos,que terão, a partir de 2022, a entrada garantida por meio de vestibular específico.

No ano de 2017, houve necessidade de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em atendimento à Resolução 02/2015 do Conselho



Nacional de Educação — CNE, e foram feitas as inclusões de novas disciplinas, a renomeação de outras disciplinas e a reorganização da carga horária do Curso.

O Curso conta atualmente com 6 (seis) professores efetivos (Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rita de Nazareth de Souza Bentes, Prof.<sup>a</sup> M.Sc. Raquel da Silva Gomes, Prof.<sup>a</sup> Esp. Raissa da Silva Lopes, Prof. M.Sc Ozivan Perdigão Santos, Prof.<sup>a</sup> M.Sc Rita de Cássia Almeida Silva e Prof. Dr. José de Anchieta de Oliveira Bentes), e uma professora contratada Prof.<sup>a</sup> Esp. Letícia Silva dos Santos, com experiência e formação na área da Educação de Surdos; duas assessoras pedagógicas que atendem aos cursos de Letras, Professora MSc. Natália Passos Fernandes de Assunção e Professora Andrea Souza Albuquerque, com o apoio administrativo realizado por Airton César Amaral Nascimento, com uma intérprete de disponibilizada por projeto de extensão do curso em Belém do Pará, Prof.<sup>a</sup> Esp. Joana de Fátima Solón Rêgo, e uma intérprete contratada para o *Campus VIII* de Marabá, Prof.<sup>a</sup> Esp. Misserlâne Moreira.

### **3. PROPOSTA PEDAGÓGICA E JUSTIFICATIVA DO CURSO**

O PPC, construído para nortear as atividades do Curso de Letras - Licenciatura em Língua Brasileira de Sinais ministrado nos Municípios de Belém e Marabá fundamenta-se no princípio de democratização que consubstancia a autonomia curricular, no sentido de atender as necessidades de formação dos alunos. Nessa perspectiva, possibilita a comunidade acadêmica tomar decisões acerca das disciplinas que irão compor o currículo do curso, programar as atividades culturais de acordo com a cultura de cada município, portanto com significado para a vida dos alunos.

A característica descentralizadora deste projeto educativo proporciona vantagens como:

- o ajustamento dos alunos à comunidade e ao curso, pela consciência que adquirem sobre a importância de preparar-se para servir a sociedade, em função do bem-estar social;
- o estímulo dos professores à motivação profissional;
- as inovações procedidas com base na realidade contextual; e,
- o aprofundamento do sentimento democrático, por meio da

responsabilidade coparticipada pelas instâncias e pelo coletivo.

Essas vantagens decorrem da tomada de consciência dos professores e alunos do curso sobre as funções de ensino, pesquisa e extensão, por meio das quais a UEPA cumpre seu papel socializador, no sentido de contribuir para a definição e valorização da cultura dos habitantes, surdos e ouvintes, dos municípios, nos quais o curso é ofertado. As competências e as habilidades que serão desenvolvidas durante o curso configuram o perfil acadêmico e profissional dos formandos. Elas irão determinar os conteúdos básicos e os de formação profissional, incluindo aqueles referentes à Educação Básica, uma vez que se trata de um curso de Licenciatura.

A importância dessa proposta pedagógica pode resumir-se num meio de responsabilizar a coletividade acadêmica pela realização do curso de Licenciatura em Língua Brasileira de Sinais — Libras, bem como um modo de preencher o espaço de participação nas decisões que a legislação concede a essa comunidade universitária, promover a democratização, propor inovação educativa, e incorporar as atividades culturais às disciplinares, dando ao currículo do curso uma visão ampla de cultura e de educação.

A educação das pessoas surdas passa por mudanças significativas nas bases conceituais e metodológicas, avançando de uma concepção clínico-terapêutica, que considerava a pessoa com limitações auditivas como deficiente, para uma concepção sócio antropológica de educação. Nesta última concepção a surdez é percebida como uma diferença e não mais como uma deficiência. Essa diferença perpassa pelo reconhecimento da Língua de Sinais, da identidade e da cultura surda. Segundo Quadros (2003, p. 19) “A Língua de Sinais consiste em uma língua visual-espacial articulada por meio das mãos, das expressões faciais e do corpo. É uma língua natural usada pela comunidade surda brasileira”.

Com o reconhecimento da Língua de Sinais como uma língua no Brasil, por meio da Lei de nº 10.436, de 2002, e regulamentada pelo Decreto 5.626, de 2005, a Universidade do Estado do Para — UEPA, em 2008 celebrou Convênio de nº 025/ 2008 com a Universidade Federal de Santa Catarina para a oferta da Graduação Letras/Libras, Licenciatura e Bacharelado na modalidade a distância. Além dessa formação tem promovido cursos de Especialização, cursos livres de Língua de Sinais, seminários em educação especial, bem como investido na

aquisição de equipamentos. A universidade tem dialogado e implementado ações efetivas na formação de recursos humanos para assegurar o acesso e permanência com sucesso de pessoas com surdez em todos os níveis de ensino, inclusive no superior.

Para garantir o acesso e permanência com sucesso à educação superior, podemos elencar um arcabouço legal que dispõe sobre a acessibilidade nas Instituições de Ensino Superior — IES: o Aviso Circular de 1996, a Portaria de nº 1.679/1999, a Lei 10.098/2000, que abordam discussões sobre quebras de barreiras comunicacionais, a Educação e a inclusão da pessoa com deficiência. Frente isto existe a Lei de nº 10.436 de 2002, o Decreto de nº 5.296/2005 e o Decreto 10.195/2019, que tratam sobre a discussão bilíngue, o uso, o ensino, o respeito, a inclusão e a legalização linguística da Língua de Sinais na área da Educação de Surdos, na Saúde, no Serviço Social etc. Por fim a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) 13.146/2015, que reconhece o respeito às pessoas com deficiências motoras, sensoriais, mentais e intelectuais.

A saber, como aponta o Art. 1º da Lei 10.436/2002 (BRASIL, 2002, p. 1): “É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais-Libras e outros recursos de expressão a ela associados”.

Ainda neste pensamento de promover a acessibilidade comunicacional das pessoas surdas o Art. 2º da Lei 10.436/2002 (BRASIL, 2002, p. 1), determina:

[...] poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

O Decreto 5.626/2005 regulamenta o preceito legal que em linhas gerais assegura:

- Inclusão da Língua de Sinais no desenho curricular dos cursos de formação de professores;
- Formação de professores bilíngues (Língua Brasileira de Sinais — Língua Portuguesa);
- Formação de Tradutores e Intérpretes de Libras;

- Currículo bilíngue;
- Formação de instrutores surdos;
- Oferta de Cursos de Graduação em Letras com Habilitação em Libras;
- Cursos de Graduação em Tradução e Interpretação de Libras — Língua Portuguesa.

Ainda no direcionamento de garantir os direitos de acessibilidade comunicacional das pessoas Surdas, o Brasil vivencia um momento ímpar o reconhecimento do profissional tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais- Libras, por meio da Lei de nº 12.319, de 2010, que regulamenta o exercício da profissão de Tradutor e Intérprete da Língua de Sinais – Libras. Esse preceito legal dispõe também sobre a formação desse profissional, a saber:

- a) A formação do Tradutor e Intérprete de Libras deve ocorrer nos cursos de educação profissional;
- b) Em cursos de Extensão Universitária;
- c) Em cursos de formação inicial e continuada promovidos por instituições de ensino superior.

Nesse sentido o Curso de Licenciatura em Letras Libras justifica-se considerando que:

- 1) A UEPA reconhece e integra a Rede de Instituições Brasileiras para o desenvolvimento do Ensino de Libras.
- 2) A necessidade de promover a formação de professores bilíngues (Libras/Língua Portuguesa) para atuarem de forma competente nos diversos contextos escolares.
- 3) O reconhecimento do profissional tradutor e intérprete de Libras pela Lei 12.319, de 2010, que propõe a formação desse profissional pelas instituições de educação superior.
- 4) A crescente demanda de alunos com Surdez matriculados no ensino regular.
- 5) As ações afirmativas desta IES direcionadas a inclusão de pessoas

Surdas.

- 6) O compromisso com a formação inicial e continuada dos profissionais para que em seus papéis sociais sejam capazes de interagir em diversos contextos.
- 7) A promoção da acessibilidade comunicacional das pessoas surdas estabelecidas em documentos legais.

Destarte, justifica-se a necessidade do curso em tela, considerando as demandas sociais que necessitam ter assegurados os direitos de comunicação inerente ao ser humano como afirma Gesser (2009. p 35): “[...] as escolas as universidades, repartições públicas, tribunais, hospitais, devem atender essa população específica assegurando o seu direito linguístico de ser assistido em sua própria língua”.

Mediante isto o curso de Letras Libras da UEPA vivencia quatro dimensões, que se interpenetram, são propostas, a saber:

- a linguagem como sistema;
- a linguagem como arte;
- a linguagem como conhecimento e,
- a linguagem como comportamento.

O elemento de ligação entre essas dimensões serão os *textos* e seus *contextos*. Note-se, todavia, que o termo *texto* não se restringe absolutamente à linguagem escrita, mas engloba também a linguagem oral ou sinalizada e a linguagem mediatizada (vídeos), bem como a comunicação multimodal, incluindo desde os elementos visuais elementares até as artes mais complexas como o cinema. Nesta perspectiva, um filme ou uma aquarela, podem igualmente ser elevados à categoria de textos e ser estudados como tal, inseridos em determinado(s) contexto(s).

Eis uma síntese das quatro dimensões elencadas acima:

A **linguagem como sistema** focaliza a linguagem em si como recurso léxico gramatical que capacita o ser humano a criar (ou reconstruir, ou desafiar) *significados* (representações de aspectos da “realidade”) e a estabelecer relações interpessoais. Privilegia-se aqui o estudo de textos com relação à sintaxe, ao vocabulário, à semântica e à pragmática, incluindo os fenômenos de coesão e de estrutura retórica, recursos que o escritor/falante/sinalizante ou o/a

tradutor/a usa para indicar ao leitor/ouvinte/ como o texto se organiza e qual é a função — ou quais são as funções — das várias partes do texto e do texto como um todo. A linguagem como sistema pode ser elemento de capacitação em relação ao aspecto linguístico das outras três dimensões que conduzem aos processos de socialização da informação e de geração de conhecimentos.

A **linguagem como arte** se preocupa com textos de caráter literário e seus contextos. Esta dimensão inclui as disciplinas voltadas para o estudo da literatura, objetivando formar profissionais da linguagem interessados em explorar o texto literário de forma socialmente relevante. Esta dimensão do estudo e análise da linguagem — como as duas que seguem — é essencialmente multidisciplinar, podendo buscar subsídios teóricos em estudos literários, estudos culturais e mesmo linguísticos, entre outros.

A **linguagem como conhecimento** busca entender e explicar os processos envolvidos na produção, compreensão e processamento de textos. Sob este ângulo, a linguagem é vista como um fenômeno mental, uma forma de cognição. Nesta dimensão podemos incluir, por exemplo, as disciplinas relevantes ao estudo da aquisição e da aprendizagem e ao papel da memória humana durante o ato de leitura e das conseqüentes traduções. Os subsídios teóricos para a linguagem como instrumento ao conhecimento podem advir principalmente da psicolinguística, da psicologia, dos estudos do cérebro humano e da cognição. O desenvolvimento de habilidades dessa natureza possui relação direta com os processos de socialização e construção conjunta do conhecimento.

E por fim, a **linguagem como comportamento** busca estudar os textos como atividades semióticas de interação e de ação social. Procura descrever e explicar atos (ou macro atos) de fala, gêneros específicos e sua interligação com práticas, propósitos e estruturas sociais, incluindo ideologia e poder. Sob esse ângulo, a linguagem e a sociedade, em seus diferentes contextos, são vistas como interdependentes: a linguagem depende do social ao mesmo tempo que o constrói e reproduz. Nesta dimensão incluem-se, por exemplo, diferentes formas de análise do texto e do discurso. Os subsídios teóricos para o estudo da linguagem como comportamento podem derivar da Sociolinguística, da Sociologia, da Etnometodologia, da Antropologia e da Filosofia, entre outras

tantas áreas de conhecimento que poderiam ser citadas. O foco sinérgico recai sobre o desenvolvimento de comportamentos altruístas, permitindo o desenvolvimento dos processos de socialização do saber. É importante observar que os textos — associados aos contextos a serem igualmente estudados — resultam da interação simultânea entre as quatro dimensões acima elencadas. Estas subdivisões da linguagem devem ser vistas, portanto, não como estratificações estanques, mas sobretudo, como parâmetros organizacionais, pedagógicos e metodológicos, permitindo a visualização de enfoques de pesquisas e estudos pontuais. Assim sendo, este panorama procura ser suficientemente abrangente para propiciar a visualização da macroestrutura que permite estabelecer a concatenação entre os diversos elementos contidos no currículo do Curso de Letras Libras, aqui apresentado.

Tais dimensões expostas acima se correlacionam, pois aborda a linguagem como Arte e sistema, ou seja, os estudos da Língua de Sinais junto a Literatura Surda e suas visualidades, bem como suas respectivas representatividades. Atenta-se também a Língua de Sinais como comportamento, suas identidades linguísticas em meio a pluralidade da sociedade majoritariamente ouvinte e suas diversidades de conhecimentos, suas memórias, suas variações linguísticas que especificam o Estado do Pará e seus sentidos visuais gestuais que são tão comuns na Língua de Sinais.

### **3.1.0 PERFIL DOS FORMANDOS**

A referência para o perfil dos formandos Surdos e Ouvintes na Licenciatura Plena em Letras Libras reside no objetivo do Curso de Letras Libras, que é o de:

- Atuar no uso e no ensino de Libras como primeira língua para o surdo e segunda língua para ouvinte, e ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para Surdos, trazendo a perspectiva das propostas bilíngues de Educação de Surdos.

Com base nesse objetivo geral, os formandos do Curso de Licenciatura Plena em Língua Brasileira de Sinais deverão ser capazes de:

- Ter domínio dos fenômenos linguísticos que envolve a Libras e a

Língua portuguesa como segunda língua.

- Desenvolver boa fluência em Libras.
- Desempenhar de forma eficaz a compreensão das duas línguas envolvidas, a saber, Libras e Língua Portuguesa.
- Organizar os conhecimentos teóricos e metodológicos para a prática do ensino da Libras como L1 e L2.
- Compreender a Libras no âmbito literário e suas especificidades enquanto literatura visual espacial.

### **3.2. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

As competências e as habilidades a serem desenvolvidas durante a formação acadêmica, com base na teoria aliada e concomitante à prática, pelos licenciados do Curso de Letras — Licenciatura Plena em Língua Brasileira de Sinais constituem as características da identidade profissional. Por essa razão, os licenciados devem possuir uma formação que atende necessariamente o domínio da Libras e suas respectivas literaturas, assim como o domínio da Língua portuguesa como segunda língua para atuarem como professores bilíngues e pesquisadores.

Para tanto, o Curso de Letras — Licenciatura Plena em Língua Brasileira de Sinais deve oferecer condições para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- Conhecimento teórico-prático para exercer a função docente na realidade educacional brasileira, nos variados níveis de ensino.
- Formação ética e crítica que lhe permita analisar e vivenciar a educação multicultural, a partir de uma compreensão pluralista da realidade sociocultural;
- Capacidade de inserir a metodologia de ensino de Língua Portuguesa para alunos surdos com metodologia de Língua 2 e do ensino Língua Brasileira de Sinais como Língua 1 nas as reorientações curriculares necessárias.
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado



detrabalho;

- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;
- empatia com a linguagem estética da produção literária em língua portuguesa e Libras.

### **3.3 MERCADO DE TRABALHO**

O curso de licenciatura plena em Letras Libras é destinado à formação de professores de Língua de Sinais, visa suprir uma grande demanda de profissionais para atuar na Educação Básica, a saber, no Ensino fundamental maior e Ensino médio. Observa-se a necessidade em proporcionar a Educação as diversas pessoas Surdas que estão em fase de escolarização, bem como o número de cursos nas áreas de licenciaturas, Educação e Fonoaudiologia. O primeiro critério evidencia a importância da formação de profissionais (professores de Libras), enquanto o segundo se refere ao que estabelece o Decreto nº 5.626/2005. Ou seja, a inclusão da Libras nos currículos dos cursos de formação superior implica na contratação de professores de Libras para trabalhar nos cursos de licenciaturas, Pedagogia e Fonoaudiologia.

Segundo o censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Brasil existem cerca de 2,2 milhões de pessoas que têm deficiência auditiva em situação severa; e, entre estes, 344,2 mil são surdos. De acordo com os números do Censo Escolar de 2016 registram que o Brasil possui, na educação básica, cerca de 21.987 estudantes surdos, 32.121 com deficiência auditiva, porém esta é uma atividade que vem buscando mais intensidades para viabilizar uma melhor Educação a pessoa surda, haja vista que no Exame Nacional de Ensino Médio — ENEM de 2016 contou com a inscrição de 7.131 deficientes auditivos e 2.290 surdos. Juntos, eles representaram 0,1% do total de inscritos. O recurso de tradutor-intérprete de Libras foi solicitado por 3.562 participantes e o de leitura labial, por 1.624. É imprescindível citar também que em 2017 houve a primeira prova do ENEM, que trouxe a reflexão sobre a educação para os surdos no Brasil como o tema da redação. A população de surdos é cerca de 10 milhões de pessoas em todo o país.

Atualmente no Brasil um dos principais fatores em meio a Educação de

Surdos é a prioridade da Educação Bilíngue para com pessoas que apresentam surdez, isto é, o ensino direcionado as crianças e adolescentes surdos/as em Língua portuguesa e Libras respectivamente e é um dos objetivos da Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação (SEMESP) do Ministério da Educação. O ensino bilíngue, considerado recurso importante para que crianças e adolescentes surdos/as avancem na aprendizagem e na socialização entre seus pares e pessoas ouvintes, conforme as responsabilidades citadas no Decreto 10.195/2019, que define as seguintes diretorias: Diretoria de Educação Especializada e Diretoria de Políticas de Educação Bilíngue de Surdos, vinculadas a Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. A SEMESP tem como responsável pela Diretoria da Educação Especial a professora Dr<sup>a</sup> Nidia Limeira de Sá e a gestão da Diretoria de Políticas de Educação Bilíngue de Surdos é sob o comendo da professora surda Crisiane Nunes Bez Batti (BRASIL, 2019).

Salienta-se que também fora organizada a Diretoria de Modalidades Especializadas de Educação e Tradições Culturais Brasileiras, onde o Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES é contemplado.

Em relação a atenção, promoção e visibilidades para com a Educação de Surdos no Brasil, contam também com suporte da atual Base Nacional Comum Curricular — BNCC (BRASIL, 2019), onde a Língua de Sinais é citada, bem como a participação da professora surda Priscilla Roberta Gaspar de Oliveira, secretária da Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência no Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos do Brasil. A referida professora surda é docente em Língua Brasileira de Sinais na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (COGEAE) e parte integrante da equipe do Programa de Acessibilidade da Libras (DERDIC). Também possui graduação em Letras/Libras e Pedagogia, pós-graduação em Docência Superior e mestrado na área da Educação e Currículo (BRASIL, 2019).

Frente a estes percursos em relação as visibilidades linguísticas da Libras em 2021 foi sancionada a Lei 14.191/2021 que preconiza a inclusão da Educação Bilíngue de Surdos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/1996 como modalidade de ensino independente, antes como parte da Educação Especial. Entende-se como Educação Bilíngue aquela que tem a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua e o português escrito

como segunda (AGÊNCIA SENADO, 2021).

### **3.4 AVALIAÇÃO**

As contribuições de teor metodológico aplicadas no curso de Letras Libras são advindas das pesquisas em Educação e, especificamente, em educação em língua estrangeira, assim como os estudos recentes sobre a aprendizagem colaborativa e sobre inteligências múltiplas, o diálogo entre saberes e culturas balizarão o emprego de uma pluralidade de metodologias de ensino-aprendizagem no Curso de Libras. Objetivando a construção do perfil do licenciado, os procedimentos metodológicos aplicados no curso privilegiarão a busca do saber e a aquisição e desenvolvimento das competências e habilidades necessárias a esses profissionais, promovendo a relação teoria-prática de maneira intensa e contínua através de atividades como aulas teóricas, atividades práticas em sala de aula, trabalhos individuais e colaborativos em pequenos e grandes grupos, seminários, leituras orientadas, atividades de pesquisa, entre outras. Atenta-se também o respectivo curso é anual, o qual apresenta 4 avaliações, sendo 2 em cada semestre, e uma avaliação final, denominada de 5ª avaliação para discentes que desejem recuperar notas, tais avaliações estão seguindo o regimento da UEPA.

Tendo em vista a pluralidade metodológica e a natureza multi-estruturada do processo de ensino-aprendizagem, a aferição de conhecimentos fará uso de instrumentos que oportunizem a manifestação de competências e habilidades variadas. Considera-se que a avaliação deve fornecer diagnóstico não só sobre o resultado, mas também sobre o próprio processo de ensino-aprendizagem, munindo o (a) professor (a) e o aluno de informações que instiguem o constante questionamento, a análise crítica e a aplicação de ações de redirecionamento e aperfeiçoamento. Assim, entende-se a avaliação como parte do processo formativo e não como um fim em si própria. Em relação aos estágios e o TCC, as avaliações também visam o acompanhamento do processo como parte da formação. Tanto o TCC como os estágios estão integrados ao curso. Os estágios serão realizados na comunidade surda local de Belém do Pará e adjacências e na comunidade surda de Marabá devidamente supervisionado e orientado por um professor do curso de Letras Libras.

#### 4. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O currículo do Curso será operacionalizado em regime anual, presencial e regular, devendo os discentes efetivarem uma matrícula por ano letivo. No caso das turmas dos *campi* do interior, ele será anual, presencial e modular. A modalidade a distância será regulada, quando for implantada, por um PPC específico.

O prazo mínimo para integralização curricular do Curso de Licenciatura em Letras/Libras é de 4 (quatro) e o máximo de 7 (sete) anos.

A carga horária total do Curso é de **3.441** horas, sendo **3.241 horas de disciplinas e 200 horas de CH extra curricular, conforme a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. O ano letivo abrange um total de 200 dias, não sendo considerados os dias para a realização de exames finais. A duração da hora/aula para qualquer turno é de 50 min, conforme prevê o Art.44 do Regimento Geral da UEPA, e foram devidamente convertidas em horas/relógio, atendendo aos dispositivos legais da resolução vigente do CNE/CP e ao Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Serão ofertadas 40 vagas anuais, sendo que as quarenta (40) do primeiro Processo Seletivo, realizado em 2012, foram preenchidas em horário vespertino e, nos anos seguintes, nos demais turnos, de tal modo que seja possível equacionar os problemas de retenção e dependência. A seleção dos candidatos e preenchimento das vagas obedecerão aos dispositivos legais de inclusão e acessibilidade em vigor pertinentes a alunos surdos. A partir da avaliação das demandas, o curso aumentará seu número de vagas, estenderá suas atividades para outros municípios do Estado do Pará, a exemplo do que foi realizado em 2017, com a oferta do curso para o *Campus* de Marabá, e que se repetiu em 2020, para ingresso em 2021 e abrangerá outros turnos.

Aos concluintes do curso de Letras Libras será conferido o título de Licenciado Pleno em Letras Libras. O processo seletivo para ingresso no curso passa a ser exclusivamente específico, conforme resolução , com oferta atual de 40 vagas por ano, sendo 20 vagas destinadas aos surdos e 20 vagas para ouvintes. O curso terá ingresso de novas turmas anualmente, para não prejudicar alunos que necessitem trancar o curso, ou necessitem de reoferta de

disciplinas.

#### **4.1 DA COORDENAÇÃO DE CURSO.**

A Coordenação do curso de Letras Libras deve ser exercida por um profissional licenciado ou bacharel em Letras Libras, ou licenciado em Língua Portuguesa com experiências na área do uso e ensino de Libras e Educação de Surdos, efetivo do curso de Letras Libras e vinculado ao Departamento de Língua e Literatura — DLLT/UEPA.

### **5. OBJETIVOS DO CURSO**

#### **5.1 GERAL**

Promover a formação do professor para atuar no uso e no ensino de Libras como primeira língua para o surdo e segunda língua para ouvinte, e ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para Surdos no segundo seguimento do Ensino fundamental (6º ao 9º ano), Ensino médio e cursos de graduação em Letras Libras e/ou demais graduações em geral que necessitam da disciplina de Libras.

#### **5.2 ESPECÍFICOS**

- Desenvolver competências didático-pedagógicas no ensino de Libras como primeira e segunda língua e ensino de Língua portuguesa como segunda língua para surdos.
- Fomentar atividades de pesquisa sobre Educação de Surdos, Linguística Aplicada à Língua de Sinais, Gramática da Língua de Sinais, Análise do Discurso, Literatura e suas modalidades verbo visuais, Escrita de Sinais, Educação de Surdos e novas tecnologias, Educação Bilíngue para surdos.

### **6. CONCEPÇÃO FILOSÓFICA DO CURSO**

O Curso de Licenciatura em Letras Libras orienta-se pelas seguintes *diretrizes filosóficas*:

- a) Fundamenta-se em uma concepção socio-antropológica de educação

que respeita e valoriza as diferenças por meio de uma educação bilíngue (Língua de Sinais e Língua Portuguesa), provocando uma ruptura com o monolinguísmo presente na sociedade.

- b) Preocupa-se com o a remoção de barreiras que impedem a promoção social de pessoas com necessidades educacionais especiais e, particularmente as barreiras comunicacionais das pessoas com limitações auditivas.
- c) Busca romper com a concepção normalizadora de pessoas, que privilegia aperfeiçoamento, as elites, segregando historicamente os alunos com necessidades educacionais especiais.
- d) Pauta-se nos princípios filosóficos e axiológicos da educação para todos, ancorados na política educacional inclusiva.
- e) Norteia-se pela filosofia da educação bilíngue que valoriza as identidades e os artefatos culturais das pessoas surdas.

## **7 PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO E CAMPO DE ATUAÇÃO**

O curso promove a formação de professores de Libras, cuja a língua basilar é a Língua de Sinais e de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos, com competências e habilidades para o ensino bilíngue. O egresso do curso terá a titulação de Licenciado Pleno em Letras - Língua Brasileira de Sinais.

O artigo 6º da Resolução CNE/CP nº 2 de 20 de dezembro de 2019, diz:

A política de formação de professores para a educação básica, em consonância com os marcos regulatórios, em especial com a BNCC, tem como princípios relevantes: I- a formação docente para todas as etapas e modalidades da educação básica como compromisso de Estado, que assegure o direito das crianças, jovens e adultos a uma educação de qualidade, mediante a equiparação de oportunidades que considere a necessidade de todos e de cada um dos estudantes [...].

Dessa forma, o **PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS** o torna apto para:

*Atuar com proficiência no ensino de Libras como primeira língua para surdos e segunda língua para ouvintes; no ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para o surdo no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano; no Ensino Médio; na educação de jovens e adultos (EJA) correspondente ao Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano e Ensino Médio; no Atendimento Educacional Especializado (AEE); nos cursos de graduação em Letras Libras e/ou nas demais licenciaturas que contemplem em seus currículos a disciplina Libras.*

## **7.1 CAMPO DE ATUAÇÃO DOCENTE**

- Professor de Libras em redes de ensino pública e privada nos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano), ensino médio, *na educação de jovens e adultos (EJA) correspondente ao Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano e Ensino Médio;*no atendimento educacional especializado (AEE) e em cursos de graduação em Letras Libras e/ou demais graduações em geral que necessitam da disciplina de Libras;
- Professor de Língua Portuguesa para Surdos como segunda língua em redes de ensino pública e privada nos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), no Ensino médio; *na educação de jovens e adultos (EJA) correspondente ao Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano e Ensino Médio ;* no atendimento educacional especializado (AEE) e em cursos de graduação em Letras Libras e/ou demais graduações em geral que necessitam da disciplina de Língua portuguesa como segunda língua para Surdos;
- Professor pesquisador em redes de ensino pública e privada na área da Educação de Surdos, no ensino de Libras como primeira língua para surdos, ensino de língua portuguesa para surdos como segunda língua, e ensino de Libras como segunda língua para ouvintes
- Redes de ensino (públicas e privadas) da educação básica;
- Instituições especializadas.
- Secretarias de Educação.
- Atendimento Educacional Especializado (AEE).
- Instituições Superiores de Educação.
- Institutos de Pesquisa e de atendimento as pessoas com necessidades

educacionais especiais.

## 7.2 COMPETÊNCIAS DO LICENCIADO EM LETRAS LIBRAS

- Conhecimento teórico-prático para exercer a função docente na realidade educacional brasileira, nos variados níveis de ensino.
- Formação ética e crítica que lhe permita analisar e vivenciar a educação multicultural, a partir de uma compreensão pluralista da realidade sociocultural;
- Capacidade de inserir a metodologia de ensino de Língua Portuguesa para alunos surdos com metodologia de Língua 2 e do ensino Língua Brasileira de Sinais como Língua 1, e da Língua de sinais como segunda língua para ouvintes, nas reorientações curriculares quando necessárias.

## 8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de Letras Libras é de regime anual, a ser desenvolvido na modalidade presencial, ofertado nos turnos matutino, vespertino e noturno. É importante salientar que nem todas as séries serão ofertadas, a cada ano letivo, em todos os turnos, porque há um rodízio dos turnos durante o processo seletivo anual da universidade, porém as quatro séries deverão ter oferta garantida, não quebrando a oferta do curso anualmente.

A distribuição da carga horária das disciplinas do Currículo do Curso de graduação Licenciatura em Letras Libras está respaldada nos seguintes dispositivos legais:

- Constituição Federal de 1988 que assegura o princípio da equidade.
- Decreto 5626 de 2005 pautado nas políticas de inclusão social que enfatiza a criação de cursos de Graduação em Letras com habilitação em Libras.
- **Resolução CNE/CP 1, de 18/02/2002:** institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- **Resolução CNE/CP 2, de 19/02/2002:** institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena e de Formação de Professores de Educação Básica.



- **Resolução CNE nº 2, de 01/07/2015:** define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.
- **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019:** define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica.(BNCC-Formação).

### **8.1 DIRETRIZES DA ESTRUTURA CURRICULAR**

A estrutura curricular dos cursos de formação de professores obedece a seguinte distribuição mínima, conforme a **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019:**

- Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.
- Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico destes conteúdos.
- Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas: a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso da instituição formadora; e b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

#### **8.1.1 MODALIDADES DE INGRESSO**

O ingresso no curso de graduação em Licenciatura Plena em Letras Libras será realizado sempre por meio de processo seletivo específico em conformidade a legislação em vigor e com a resolução nº 3737/2021 aprovada pelo CONSUN/UEPA que garante e respalda a forma de ingresso diferenciado

para cursos que atendem demandas voltadas para a população com necessidades especiais. O ingresso pode ser ainda por transferência externa e interna, de acordo com o Regimento Geral da UEPA.

## 8.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

## RELAÇÃO EIXOS TEMÁTICOS - DISCIPLINAS

GRUPO	DEPTO	COD	DISCIPLINAS	CR	CH TEO	CH PRA	CH -	HA
<b>Grupo I: Base Comum</b>	DLLT		Produção de Gêneros Acadêmicos	2	53	14	67	80
	DEDG		Didática Geral e Especial	2	53	14	67	80
	DPSI		Psicologia da Educação	2	53	14	67	80
	DEES		Gestão Educacional	2	53	14	67	80
	DEES		Políticas Públicas e Educação	2	53	14	67	80
	DEDG		Tecnologia Educacional	2	53	14	67	80
	DFCS		Filosofia da Educação	2	53	14	67	80
	DEES		Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Especial	2	53	14	67	80
	DEES		Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação de jovens e adultos	2	53	14	67	80
	DFCS		Metodologia Científica	2	53	14	67	80
	DFCS		Sociologia da Educação	2	53	14	67	80
	DLLT		Libras Nível Básico	3	80	20	100	120
			<b>Total grupo I</b>	25	663	174	837	1.000

GRUPO II	DEPTO	COD	DISCIPLINAS	CR	CH TEO	CH PRA	CH -	HA
Conteúdos Específicos e Domínio Pedagógico	DLLT		Linguística da Libras e da Língua Portuguesa	2	53	14	67	80
	DLLT		Linguística Aplicada	2	53	14	67	80
	DLLT		Estudos do Discurso	2	53	14	67	80
	DLLT		Semiótica, Semântica e Pragmática da Libras e da Língua Portuguesa	3	80	20	100	120
	DLLT		Teoria Literária	2	53	14	67	80
	DLLT		Literatura Portuguesa e Brasileira	3	80	20	100	120
	DLLT		Literatura Amazônica	2	53	14	67	80
	DLLT		Literatura e suas modalidades verbo-visual-gestual	2	53	14	67	80
	DLLT		Literatura afro-brasileira e indígena	2	53	14	67	80
	DLLT		Sociolinguística da Libras e da Língua Portuguesa	2	53	14	67	80
	DLLT		Estudos de Tradução e Interpretação de Libras - Língua Portuguesa e de Língua Portuguesa-Libras	2	53	14	67	80
	DLLT		Fonética e Fonologia da Libras e da Língua Portuguesa	2	53	14	67	80
	DLLT		Escrita de Sinais	3	80	20	100	120
	DLLT		Libras Nível Intermediário	3	80	20	100	120
	DLLT		Libras Nível Avançado I	3	80	20	100	120
	DLLT		Libras Nível Avançado II	3	80	20	100	120
	DLLT		Língua Portuguesa como L 2 para surdos	3	80	20	100	120
	DLLT		Morfossintaxe da Libras e da Língua Portuguesa	3	80	20	100	120
	DLLT		Processos de Aquisição de Linguagens	2	53	14	67	80
	DLLT		Trabalho de Conclusão de Curso	3	80	20	100	120
				<b>Total grupo II</b>	<b>49</b>	<b>1303</b>	<b>334</b>	<b>1637</b>

GRUPO	DEPT O	COD	DISCIPLINAS	CR	CH TEO	CH PR	CH	HA
<b>Grupo III</b> <b>Prática Pedagógica</b>	DLLT		Prática pedagógica I (Libras para surdos)	3			100	120
	DLLT		Prática pedagógica II (Língua Portuguesa como L2 para surdos)	3			100	120
	DLLT		Prática pedagógica III (Literatura para surdos)	3			100	120
	DLLT		Prática pedagógica IV (Libras como L2 para ouvintes)	3			100	120
	DLLT		Estágio Supervisionado I - Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano	6			200	200
	DLLT		Estágio Supervisionado II - Ensino Médio	6			200	200
			<b>Total grupo III</b>	<b>24</b>			<b>800</b>	<b>880</b>

**Carga Horária:**

**3.274 horas. (disciplinas)**  
**200 horas (Extra curricular)**  
**Total: 3.474 horas**

**3.840 Horas/Aulas (disciplinas)**  
**200 horas (extra curricular)**  
**Total: 4.040 Horas/Aulas**

### 8.3 DESENHO CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS - LIBRAS

Tabela 18 - Primeiro ano do curso Letras - Libras.

DEPTO	GRUPO	DISCIPLINAS	CR	C. H.
DLLT	G II	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa e da Libras	2	67
DLLT	G I	Teoria Literária	2	67
DLLT	G III	Prática Pedagógica I (Libras como L2 para ouvintes)	3	100
DLLT	G II	Linguística da Libras e da Língua Portuguesa	2	67
DLLT	G II	Processos de Aquisição de Linguagens	2	67
DLLT	G I	Produção de Gêneros Acadêmicos	2	67
DEDG	G I	Tecnologia Educacional	2	67
DLLT	G I	Libras: Nível Básico	3	100
DLLT	GI	Metodologia Científica	2	67
DLLT	G I	Psicologia da Educação	2	67
		TOTAL	22	736

#### Ementas do Primeiro Ano

DEPARTAMENTO: DLLT DISCIPLINA: FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA E DA LIBRAS CÓDIGO: 0511			
ANO: 1º	CH: 67	CH TEÓRICA: 53	CH PRÁTICA: 14
<p><b>OBJETIVO GERAL:</b> Promover o conhecimento dos estudos linguísticos em língua portuguesa e em Libras, bem como os conceitos entre fonética e fonologia, os aspectos quirológicos em sinais, fornecendo subsídios teóricos e práticos para o ensino e para pesquisa.</p> <p><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Discutir os princípios norteadores dos parâmetros da Língua de Sinais, variações linguísticas em língua portuguesa e em Libras;</li> <li>• Proporcionar aos discentes que as discussões acerca da prosódia em Libras e suas relações com os demais parâmetros visuais gestuais da Língua de Sinais;</li> <li>• Realizar junto aos discentes análises sobre termos complexos e suas relações com os aspectos fonéticos e fonológicos da Libras.</li> </ul>			
<p><b>EMENTA:</b> Conceitos e ramos da fonética. A produção dos sons da fala. O fonema e suas características universais. Alomorfias/Alofonias. Fonema e letra. Análise fonológica. Análise segmental dos sinais; Parâmetros da Língua de Sinais; Descrição de configurações de mão, do movimento, das locações, da orientação da mão e da expressão facial. Os aspectos dos quiremas em Língua de Sinais, visética e visiologia da Libras. A Escrita de Sinais e suas relações com a Língua de Sinais sinalizada.</p>			

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:****UNIDADE I**

1. Introdução aos Estudos da Fonética e Fonologia.
- 1.1 A Fonética e a Fonologia em diferentes línguas.
- 1.2 Aspectos fonéticos e fonológicos da Língua Portuguesa.

**UNIDADE II**

2. Língua Brasileira de Sinais e a Fonética e Fonologia.
- 2.1 Morfonologia, parâmetros linguísticos da Libras e os Pares mínimos.
- 2.2 O Léxico e a Alomorfia/Alofonia na Libras
- 2.3 Propriedades linguísticas de Libras: Iconicidade e arbitrariedade do signo.
- 2.4 A visão Quiremica de Ferreira-Brito (1995) e as interpretações Visológicas e Visemicas de Barros (2008).

**UNIDADE III**

3. As transcrições fonéticas.
- 3.1 As transcrições fonéticas na Libras.
- 3.2 O sistema de Transcrição/Transliteração de Libras por Ferreira-Brito (1995) e de Quadros;Karnopp (2004).
- 3.3 O Sistema de Escrita de Sinais de Valerie Sutton (1974)
- 3.4 A Escrita de Sinais no Brasil e o Sistema de Transcrição da ELis por Barros (2008).

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS:**

FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro, 1995.

KARNOPP, L. **Fonética e fonologia**. Texto base do curso de Letras-Libras licenciatura e bacharelado. Florianópolis: UFSC, [s/d].

XAVIER, A. N. **Descrição fonético-fonológica dos sinais da Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS)**. Dissertação Mestrado. Programa de Pós-graduação em Semiótica e linguística Geral. DLFFLCH. USP, São Paulo, 2006.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES:**

BARROS, M. E. **ELis – Escrita da Língua de Sinais: proposta teórica e verificação prática** – Tese de doutorado – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Pós graduação em Linguística.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado trilingue-Língua de sinais brasileira**. São Paulo: Edusp, 2008.

FARIA-DO-NASCIMENTO, S. P. **Representações lexicais da Língua de Sinais Brasileira: uma proposta Lexicográfica/** Sandra Patrícia de Faria do Nascimento. – Brasília:UnB/Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP, 2009.

LEITE. T. de A. **A segmentação da Língua de Sinais Brasileira (Libras): um estudo linguístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos**. Tese de doutorado (Doutorado em Letras). Universidade de São Paulo – USP. São Paulo, 2008.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos** Porto Alegre: Artmed, 2004.

<b>DISCIPLINA: TEORIA LITERÁRIA</b>			
<b>PRÉ-REQUISITO</b>			
DEPTO: DLLT	COD.	ANO: 1º	CARÁTER: ELETIVA
CH: 67	CH TEÓRICA: 53	CH PRÁTICA: 14	CH EXT.
<b>OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS:</b>			
Apresentar suporte teórico que contribua para a construção do conceito de Literatura produzida em língua portuguesa ou em Libras, com a finalidade de:			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudar e compreender, de forma crítica, os tipos de produção que existem, as formas e finalidades diferenciadas de utilizar uma língua, e a diferença entre expressão literária e outras possibilidades de usar uma língua, enfatizando algumas características da linguagem literária, em LP como L2 e em LIBRAS;</li> <li>• Mostrar que, através da fruição da expressão literária, é possível refletir sobre a realidade que nos cerca e reforçar os traços que nos identificam com um determinado grupo, determinada Cultura ou nacionalidade;</li> <li>• Verificar, por meio de pesquisas em língua portuguesa e em LIBRAS que, no dia a dia, os falantes incorporam em sua linguagem elementos da linguagem literária (metáforas, rimas, lirismo, poesia) e que esse é um procedimento natural de qualquer usuário de uma dada língua; inclusive a LIBRAS;</li> <li>• Apontar possibilidades de elaboração de materiais de cunho literário em LIBRAS ou recursos equivalentes, que colaborarem para o ensino-aprendizagem do sujeito Surdo nessa área específica do conhecimento.</li> </ul>			
<b>EMENTA:</b>			
Conceitos básicos da teoria literária necessários à iniciação na leitura de textos literários. Leitura de textos dos estilos de época da literatura universal e/ou local, escritos ou traduzidos em [para a] língua portuguesa ou em Libras.			
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>			
<b>UNIDADE I</b>			
O que, por que e para que é a Literatura?			
Poetizar e narrar: apropriação e produção de diversos gêneros literários.			
O conceito de Canônico e não canônico e a descolonização da produção literária.			
<b>UNIDADE II:</b>			
Os Gêneros Discursivos			
O conceito de texto literário e seus Gêneros			
Lírico, Épico e Dramático;			
A Tragédia e a Comédia;			
O gênero narrativo, suas origens e formas			
<b>UNIDADE III:</b>			
Os elementos estruturais da narrativa e possibilidades de análise			
Estética Literária e intertextualidade			
Poética e Poesia;			
Figuras de Linguagem em L1 e L2;			
Análise e interpretação de formas literárias em Língua Portuguesa e em LIBRAS.			
<b>UNIDADE IV:</b>			
As produções literárias no ensino de libras como L1 e L2			



Análise crítica de produções literárias em LIBRAS como L1;  
 Análise crítica de produções literárias em LIBRAS como L2;  
 Elaboração de propostas de produção de materiais voltados para o ensino de literatura para surdos, em L1 e L2.

## BIBLIOGRAFIA

### REFERÊNCIAS BÁSICAS:

MOISÉS, Massaud. **A Análise literária**. 13. ed. São Paulo: Cultrix, 2003. 270 p.  
 Número de chamada: [801.95 M714a 13. ed.](#)

LODI, Ana Claudia Balieiro. A leitura como espaço discursivo de construção de sentidos: oficinas com surdos. PUC-SP, SP. Tese de doutorado. 2004. 263p.  
<https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/13914>

SOUZA, Roberto Acízelo Quelha de. **Teoria da literatura**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2005. 86 p. (Princípios; 46). ISBN 85089478 (broch.).  
 Número de chamada: [801 S729t 2005 \(BC-I\)](#)

### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CANDIDO, Antônio. Literatura e sociedade. São Paulo. Nacional, 1973.

CADERMATORI, L. H. Períodos Literários. São Paulo: Ática, 2000.

EAGLETON, T. Teoria da literatura: uma introdução. Trad. de Waltensir Dutra. 3 ed. São Paulo. Martins, 1997.

LAJOLO, Marisa. Literatura Ontem, hoje, sempre. SP. UNESP. 2018. 176P.

SUASSUNA, Ariano. Iniciação à estética. 11ª edição. José Olympio, 2011.

DEPARTAMENTO: **DLT DISCIPLINA PRÁTICA PEDAGÓGICA I (LIBRAS L2 PARA OUVINTES)**

ANO: 1º

CH: 100 horas

CH TEÓRICA: 80

CH PRÁTICA: 20

### OBJETIVO GERAL:

Fundamentar conteúdos que permeiam o ensino de línguas na área teórica-metodológica a fim de orientar sobre questões de ordem prática no ensino.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Refletir, dialogar, e questionar posições, significados e conceitos teóricos da área metodológica e das abordagens de ensino nos diversos espaços de aprendizagem de línguas, especialmente àqueles da realidade de atuação profissional do professor de Libras.

### EMENTA:

Reflexões sobre o ensino da língua de sinais. A Libras e os diversos métodos de ensino. Os componentes do ensino de Libras L2 para ouvintes. Diretrizes metodológicas para o ensino de libras L2 para ouvintes. Avaliação de material didático. Análise de vídeos didáticos em Libras.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- Reflexões sobre o ensino da língua de sinais.
- A Libras e os diversos métodos de ensino.
- Os componentes do ensino de Libras L2 para ouvintes.
- Diretrizes metodológicas para o ensino da libras L2 para ouvintes.
- Avaliação de material didático.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS:**

GESSER A. **Metodologia de Ensino em LIBRAS como L2**. Licenciatura em Letras-Libras na Modalidade a Distância CCE – Centro de Comunicação e Expressão. UFSC. Florianópolis, 2010.] [[www.libras.ufsc.br](http://www.libras.ufsc.br)]

ALBRES, N. A. **Ensino de libras como segunda língua e as formas de registrar uma língua visuo-gestual**: problematizando a questão. ReVEL, v. 10, n. 19, 2012. [[www.revel.inf.br](http://www.revel.inf.br)].

GESSER, A. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES:**

QADROS, R. M. de. **Alfabetização e o ensino da língua de sinais**. Textura, Canoas, n. 3, p. 53-62, 2000

NEVES, S. L. G. **Um estudo dos recursos didáticos nas aulas de língua brasileira de sinais para ouvintes**. Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP. São Paulo, 2011.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de Libras I. Rio de Janeiro: LSB vídeo. 2011.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de Libras II. Rio de Janeiro: LSB vídeo. 2011.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de Libras III. Rio de Janeiro: LSB vídeo. 2011

**DISCIPLINA: LINGÜÍSTICA DA LIBRAS E DA LÍNGUA PORTUGUESA****PRÉ-REQUISITO**

DEPTO: DLLT	COD.	ANO: 1º	CARÁTER: ELETIVA
CH: 67	CH TEÓRICA: 53	CH PRÁTICA: 14	CH EXT.

**OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS:**

Discutir o que é linguística, suas interfaces com outras ciências, o conceito de língua e linguagem

- Apresentar a visão de língua proposta por Ferdinand de Saussure, e alguns dos desdobramentos que essa visão teve, na construção de uma teoria de análise linguística;
- Apresentar a visão de língua proposta por Noam Chomsky, juntamente com alguns dos pressupostos da teoria linguística que surgiu a partir dessa visão;
- Apresentar os níveis de análise linguística, desde o nível fonético-fonológico, até o nível pragmático.

**EMENTA:**

Língua(gem) e linguística. A investigação nas ciências da linguagem e suas aplicações. A ciência da linguagem e suas áreas para a Língua Portuguesa e para a Libras.

**UNIDADE I: O QUE É LINGUÍSTICA**

- 1.1 Conceituação
- 1.2 Linguística como estudo científico
- 1.3 História da linguística
- 1.3 Primeiras descrições linguísticas
- 1.4 Relação do sentido com a materialidade da linguagem
- 1.5 Linguística comparativa
- 1.6 Linguística histórica

**UNIDADE II: A LÍNGUA PARA PLATÃO, SAUSSURE, CHOMSKY, BAKHTIN E VOLÓSHINOV**

- 2.1 As dicotomias de Platão
- 2.2 Saussure
- 2.3 Chomsky
- 2.4. Bakhtin; Volóshinov

**UNIDADE III: CONCEITOS DE GRAMÁTICA**

- 3.1 Gramática tradicional
- 3.2 Gramática histórico-comparativa
- 3.3 Gramática estrutural
- 3.4 Gramática gerativa
- 3.5 Gramática cognitivo-funcional

**UNIDADE IV: ABORDAGENS LINGUÍSTICAS**

- 4.1 Estruturalismo
- 4.2 Gerativismo
- 4.3 Sociolinguística
- 4.4 Funcionalismo
- 4.5 Linguística cognitiva
- 4.6 Linguística textual

**UNIDADE V: LINGUISTICA GERAL DAS LÍNGUAS ORAIS E DE SINAIS**

- 5.1 Fonética
- 5.2 Fonologia
- 5.3. Morfologia
- 5.4. Sintaxe
- 5.5 Semântica
- 5.6 Pragmática

**BIBLIOGRAFIA****REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro, 1995.

MARTELOTTA, M. E. **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto. 2008.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: estudo linguísticos** Porto Alegre: Artmed, 2004.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

BAGNO, M. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

FRANÇA, Aniela Improta; FERRARI, Lilian; MAIA, Marcus **A linguística no século XXI: convergências e divergências no estudo da linguagem**. São Paulo: Contexto, 2016.

MUSSALIM, F.; BENTES, A C. **Introdução à Linguística**. São Paulo: Cortez, 2001  
 PONZIO, Augusto. A questão babel. PONZIO, Augusto. **Livre Mente: processos cognitivos e educação para a linguagem**. Tradução: Marcus Vinícius Borges Oliveira Marisol Barenco de Mello Pedro João Editores, 2020, p. 173-196.

QUADROS, R. M. **Língua de herança: Língua Brasileira de Sinais**. Porto Alegre: Penso, 2017.

SAUSSURE, Ferdinand de. Objeto da linguística. In: SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. Tradução, notas e posfácio Marcos Bagno; apresentação Carlos Alberto Faraco. São Paulo: Parábola, 2021. p. 51-60.

DEPARTAMENTO: <b>DLT</b> DISCIPLINA: <b>PROCESSOS DE AQUISIÇÃO DE LINGUAGENS</b>			
--	--	--	--

ANO: <b>1º</b>	CH: 67	CH TEÓRICA: 53	CH PRÁTICA: 14
----------------	--------	----------------	----------------

**OBJETIVO GERAL:**

Proporcionar aos estudantes a discussão sobre as bases teórico-práticas do processo de desenvolvimento e apropriação da linguagem, implicado a esse processo à aprendizagem da leitura e escrita em Língua Portuguesa e em Libras

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

Conhecer o processo de desenvolvimento e apropriação da linguagem;

Compreender como se dá a aquisição da língua de sinais tanto na primeira língua para surdos quanto na segunda língua para ouvintes;

Refletir sobre as concepções de leitura e escrita e suas implicações no processo de apropriação e no ensino de língua materna, de primeira e de segunda língua;

Apresentar e discutir os aspectos constitutivos da língua de sinais relacionados a sua estrutura: da morfossintaxe verbal, das construções de enunciados aos diversos sentidos.

**EMENTA:**

Desenvolvimento e apropriação da linguagem. Processo de aquisição da leitura. Evolução histórica e aquisição da escrita. Estudo da aquisição da língua de sinais em diferentes contextos: a língua de sinais como língua materna, a língua de sinais como primeira língua e a língua de sinais como segunda língua.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Estudo sobre o desenvolvimento e a apropriação da linguagem;  
 Processo de aprendizagem da leitura e da escrita em Língua Portuguesa e Língua de Sinais (Libras);  
 Estudo da aprendizagem da língua de sinais em diferentes contextos: a língua de sinais como língua materna, primeira língua e a língua de sinais como segunda língua.  
 A Libras e a possibilidade diversa de metodologia de ensino.  
 Construções de enunciados dos diversos sentidos em Libras como L1 para surdos e L2 para ouvintes  
 Diretrizes metodológicas para o ensino de Libras como L1 para surdos e L2 para ouvintes  
 Avaliação e proposta de material didático impresso e visual das línguas em questão

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS:**

## REFERÊNCIAS BÁSICAS:

FINGER, I. A aquisição da linguagem na perspectiva behaviorista. In: QUADROS, R. M. de. Teorias da aquisição da linguagem/ Ronice Müller de Quadros. – Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

QUADROS, R. M. de Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre. Artes Médicas. 1997.

QUADROS, R. M. de. O paradigma gerativista e a aquisição de linguagem. In: QUADROS, R. M. de. Teorias da aquisição da linguagem/ Ronice Müller de Quadros. – Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

LODI, A. C. B.; LUCIANO, R.de T. Desenvolvimento da linguagem de crianças surdas em língua brasileira de sinais. In: LODI, A. C. B.; LACERDA, C.B.F (Orgs.) Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014, p. 33-50.

LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P. ; CAMPOS, S. R. L. Leitura e Escrita no Contexto da Diversidade. Porto Alegre: Editora Mediação, 2015.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES:**

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CAGLIARI, L. C. Alfabetização e Linguística. São Paulo: Scipione, 1995.

CALDEIRA, J. C. L. Aquisição e Desenvolvimento da Língua de Sinais. Comunicar V. 4. Belo Horizonte : CLÍNICA-ESCOLA FONOMECA. 1998.

GESSER, A. Um olho no professor surdo e outro na caneta: ouvintes aprendendo a língua brasileira de sinais. Tese (Doutorado em linguística Aplicada). UNICAMP. 2006.

KARNOPP, L. B. Aquisição do parâmetro configuração de mão dos sinais da língua de sinais brasileira: estudo sobre quatro crianças surdas filhas de pais surdos. Dissertação de Mestrado. Instituto de Letras e Artes. PUCRS. Porto Alegre. 1994.

VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores/ L. S. Vigotski; organizadores Michael Cole. [et al]; tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. – 7ª Ed. – São Paulo: Martins Fontes – selo Martins, 2007. – (Psicologia e pedagogia).

<b>DEPARTAMENTO: DLLT DISCIPLINA: PRODUÇÃO DE GÊNEROS ACADÊMICOS</b>			
<b>ANO: 1º</b>	<b>CH: 67</b>	<b>CH TEÓRICA: 53</b>	<b>CH PRÁTICA: 14</b>
<b>OBJETIVO GERAL:</b>			
Proporcionar ao aluno/a/o as bases teórico-práticas necessárias à produção e leitura de textos acadêmicos em diversas perspectivas teóricas, trabalhando a reescrita de textos acadêmicos necessária para a produção na universidade como professor em formação e pesquisador.			
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Proporcionar aos/as alunos/as vivências de produção, de compreensão e interpretação de textos em diversas perspectivas teóricas de ensino no campo;</li> <li>➤ Propiciar aos/as aluno/as estudos sobre concepções de textos e discursos e suas metodologias de análises em diversas concepções teóricas;</li> <li>➤ Cumprir os objetivos de ensinar textos acadêmicos, tais como: resumo, resenha, artigo e monografia no processo de reescrita em sala de aula;</li> </ul> <p>Favorecer a utilização de Aplicação das Normas da ABNT.</p>			
<b>EMENTA:</b>			
Produção, compreensão e interpretação de textos em diversas perspectivas teóricas; revisão/reescrita de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia acadêmico-científica e da análise dos gêneros textuais-discursivos na modalidade oral, visual e escrita. Aplicação das Normas da ABNT.			
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>			
Produção e leitura (compreensão e interpretação) de textos em diversas perspectivas teóricas; Estudo das concepções de textos e discursos no campo da linguagem; Produção de textos acadêmicos: resumo, resenha, artigo e monografia no processo de reescrita em sala de aula; Revisão/reescrita de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia acadêmico-científica e da análise dos gêneros textuais-discursivos na modalidade oral, visual e escrita. Conhecimento e uso das Normas da ABNT.			
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS:</b>			
REFERÊNCIA BÁSICA:			
BATISTA, R. de O. O texto e seus contextos. São Paulo-SP: Parábola Editorial, 2016.			
CARDOSO, J. R. de S; BENTES, R. de N, S. A leitura de textos verbo-visuais no ensino de língua portuguesa como L2 para sujeitos surdos. In: Estudos Bakhtinianos do Gelpea: vozes e horizontes amazônicos Helen Dias, Huber Lobato e Rita Bentes (Orgs.). São Carlos: SP: Pedro & João Editores, 2021, p.25-48.			
CONDURU, Marise e MOREIRA, Maria da Conceição. Produção científica na universidade. Belém: EDUEPA, 2007.			
MACHADO, Anna Rachel (coord). Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.			
MOTTA-ROTH, Désirée e HENDGES, Graciela. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.			

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES:**

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

SILVA, José Maria da SILVEIRA, Emerson Sena da. Apresentação de trabalhos científicos: normas e técnicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

THEREZO, Graciema Pires. Redação e leitura para universitários. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008.

**DISCIPLINA: TECNOLOGIA EDUCACIONAL CÓDIGO DA DISCIPLINA: DEDG 0308**

**CH: 67 CH TEÓRICA: 53 CH PRÁTICA: 14**

**DEPARTAMENTO: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO GERAL - DEDG**

**OBJETIVO GERAL:** Analisar a influência das inovações e de recursos tecnológicos ao mundo do trabalho e na educação, de acordo com as exigências sociais.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Identificar os programas e políticas educacionais relacionados com o uso dos recursos tecnológicos.
- Elaborar atividades e projetos pedagógicos que contemplem a implantação e implementação de recursos tecnológicos nas práticas pedagógicas curriculares de sala de aula.
- Refletir sobre questões relacionadas à acessibilidade na Web.

**EMENTA:**

Tecnologia educacional: Abordagens críticas sobre o uso de diferentes recursos tecnológicos na educação;

Multimídia e Ferramentas colaborativas no contexto educacional; TDIC na Escola: práticas e processos; Contexto histórico da Educação à Distância (EAD); Legislação da EAD no Brasil; Tecnologias e Mídias para EAD; Tecnologias Assistivas aplicadas à Educação; Ambientes e Comunidades Virtuais de aprendizagem; Autoria e Produção em Tecnologias Educacionais.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. Tecnologias na educação: abordagens críticas e utilização na aprendizagem.
2. Multimídia e TDIC na escola: ferramentas, práticas e colaboração na escola
3. Panorama da EaD: conceitos, história, a legislação brasileira e mediação pedagógica
4. Tecnologia Assistiva e Acessibilidade na Web
5. Ambientes virtuais de aprendizagem (AVA): conceito e principais recursos

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS:**

CASTRO, J. T.; GALVÃO FILHO, T.; LUNA, A. V. A.; GALVÃO, N. C. S. S. (organizadores). Educação científica, inclusão e diversidade. Cruz das Almas - BA: EDUFRB, 2020

COSTA, F. A. et al. (org.). Repensar as TDIC na educação: o professor como agente transformador. Santillana: Carnaxide, 2012.

FERREIRA, Giselle Martins dos Santos. Educação e Tecnologia: abordagens críticas. / Giselle Martins dos Santos Ferreira; Luiz Alexandre da Silva Rosado; Jaciara de Sá Carvalho. Rio de Janeiro: SESES, 2017.

LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. (Org.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo:

Pearson Education Brasil, 2009

PISCHETOLA, Magda. Inclusão digital e educação: a nova cultura da sala de aula. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: PUC, 2016.

RIBEIRO, Renata Aquino. Introdução à EaD. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson De Lucca. Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas políticas públicas. Salvador: Edufba; São Paulo: Casada Cultura Digital. 2012

SANTOS, Ranieri Alves dos. Ambientes e comunidades virtuais de aprendizagem. Indaial: UNIASSELVI, 2019.

SILVA, M. Educação online: teorias, práticas, legislação e formação corporativa. São Paulo: Loyola, 2001

SONZA, A. P.; SALTON, B. P.; BERTAGNOLLI, S. C.; NERVIS, L.; CORADINI, L. Conexões assistivas: Tecnologia Assistiva e materiais didáticos acessíveis. Bento Gonçalves: IFRS, 270 p., 2020

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES:**

MORAN, José Manuel. Novas Tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2000. – (Coleção Papirus Educação).

VELOSO, Maristela Midlej Silva de Araujo; BONILLA, Maria Helena Silveira; PRETTO, Nelson De Luca. A cultura da liberdade de criação e o cerceamento tecnológico e normativo: potencialidades para a autoria na educação. Educação Temática Digital, v.18, ed.1. Campinas, 2016

REVISTA TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO ISSN: 1984-4751 Disponível em: <https://tecedu.pro.br/>

REVISTA TECNOLOGIA EDUCACIONAL ISSN 0102-5503 - Ano L – 230 Disponível em: <http://www.abtbr.org.br/>

Dossiê: Educação e tecnologias no contexto da pandemia pelo coronavirus e isolamento social: cenários, impactos e perspectivas. Revista Cocar. n. 9 (2021): Edição Especial. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/issue/view/170>

ANDRADE, D.F. Educação no Século XXI - Volume 31 – Tecnologias/ Organização: Editora Poisson Belo Horizonte - MG: Poisson, 2019.

SOUSA, RP., MIOTA, FMCSC., and CARVALHO, ABG., orgs. Tecnologias digitais na educação [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011

SOUZA, Márcio Vieira; GIGLIO, Kamil. Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: experiências na pesquisa e extensão universitária. São Paulo: Blucher, 2015. [Livro Eletrônico]. Disponível em: <https://books.google.com.br>



**DISCIPLINA:METODOLOGIA CIENTÍFICA CH: 67H**  
**DEPARTAMENTO: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS – DFCS**

**EMENTA:**

A ciência e sua historicidade; abordagens metodológicas e os diferentes paradigmas científicos; ética e ciência; ciência, sociedade e política; o processo de construção da pesquisa científica; organização, fundamentação e normalização de trabalhos acadêmicos no âmbito da UEPA e da ABNT; uso de softwares para a organização de dados de estudos e pesquisas.

**OBJETIVO GERAL:**

Compreender os fundamentos do conhecimento científico e de sua linguagem, em sua historicidade, desdobramentos políticos, sociais e epistemológicos.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Pensar os aspectos éticos da pesquisa científica;
- Compreender as técnicas contemporâneas de estudo e de organização dos diversos trabalhos acadêmicos presentes na vida universitária.

**REFERENCIAS  
BIBLIOGRÁFICAS  
BÁSICAS:**

ALVES, Rubem. **Filosofia das ciências: introdução ao jogo e suas regras.**19ª edição. São Paulo: Loyola, 2000.

DEMO, Pedro. **Metodologia do Conhecimento Científico.** São Paulo: Atlas, 2000.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de Pesquisa: uma introdução.** São Paulo: EDUC,2000.

**COMPLEMENTAR:**

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith, GEWANDSNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa.** São Paulo: Pioneira, 1998.

CHIZOTTI, Antonio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. 14ª edição. São Paulo: Cortez,2017.

**DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA**

**EDUCAÇÃO CH: 67H**

**DEPARTAMENTO: DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA - DPSI**

**EMENTA:** A psicologia como ciência: origem, evolução e constituição. As principais escolas psicológicas e sua relação com a educação: psicanálise, Behaviorismo e teorias humanistas. Principais contribuições teórico-prática da psicologia da educação: clássicos e contemporâneos. As contribuições da psicologia na constituição da subjetividade e nos processos grupais na educação. Relações interpessoais na formação de professores.

**OBJETIVO GERAL:**

Identificar as contribuições da Psicologia à Educação, suas implicações para a compreensão do desenvolvimento e da aprendizagem na educação.

**REFERENCIAS**

**BIBLIOGRÁFICAS**

**BÁSICAS:**

BELTRAN, Jesus L. Psicologia. Petrópolis: Vozes, 1993.

BOCK, Ana M.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria L. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13.ed São Paulo: Saraiva, 2003.

STATT, David A. Introdução à psicologia. São Paulo: Harbra, 1986.

**COMPLEMENTAR:**

CAMPOS, Dinah M. S. Psicologia da Aprendizagem. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.  
GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos, aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2001

CARRARA, Kester. Introdução à psicologia da educação. São Paulo: Avercamp, 2004.

COLL, César; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação. Porto Alegre: Artmed, 1996.

PIAGET, J. O raciocínio da criança. Rio de Janeiro: Record, 1967.

ROGERS, Carl (1986), Liberdade de Aprender em Nossa Década, 2ª. Edição, Porto Alegre, Artes Médicas.

<b>DEPARTAMENTO: DLLT DISCIPLINA: LIBRAS: NÍVEL BÁSICO CÓDIGO: 0509</b>			
<b>ANO: 1º</b>	<b>CH: 100</b>	<b>CH TEÓRICA: 60</b>	<b>CH PRÁTICA: 40</b>
<p><b>OBJETIVO GERAL:</b></p> <p>Propiciar a aprendizagem da Libras tratando de seus aspectos históricos, educacionais, linguísticos e gramaticais, possibilitando assim uma formação bilíngue do discente do Letras Libras fomentando o estabelecimento dos saberes científicos e patrimoniais em relação a Libras e as identidades surdas que se dão por meio das bases verbo visuais.</p> <p><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar o conhecimento das estruturas linguísticas e gramaticais da Libras como base nos estudos da linguagem;</li> <li>• Promover a importância da perspectiva da Libras como língua regulamentada no Brasil, tratando de suas variações linguísticas, traços icônicos e arbitrários;</li> <li>• Fornecer aos discentes o uso e o ensino de Libras por meio dos vocabulários da Língua de Sinais;</li> </ul>			
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Os aspectos históricos da Educação de Surdos e da Língua de Sinais. Legislação e filosofias da Educação de Surdos. Os sujeitos surdos e as comunidades surdas. A inserção nas comunidades surdas: batismo. Variação linguística da Libras. A gramática e os estudos linguísticos da Libras, léxicos primários e secundários da Libras (parâmetros da Língua de Sinais). Os pares mínimos. Iconicidades e arbitrariedades da Língua de Sinais.</p>			
<p><b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b></p> <p><b>UNIDADE I</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. História da Educação de Surdos e da Língua de Sinais       <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1 . Memórias da comunidade surda</li> <li>1.2 Educação de Surdos na Europa e na América</li> <li>1.3 Educação de Surdos no Brasil.</li> </ol> </li> </ol> <p style="text-align: center;"><b>UNIDADE II</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>2. A Língua Brasileira de Sinais       <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1 Variação da Libras.</li> </ol> </li> </ol> <p style="text-align: center;"><b>UNIDADE III</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>3. Básico em Libras       <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1 Sinais pessoais. Cumprimentos.</li> <li>3.2 Advérbios</li> <li>3.3 Meses do ano.</li> <li>3.4 Verbos (direcionais, não direcionais, locativos).</li> </ol> </li> </ol>			

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS:**

FELIPE, T. A. **Libras em contexto**: curso básico, livro do estudante cursista. TA Felipe. Brasília: Programa nacional de apoio à educação dos surdos, MEC, 2001.

FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática de línguas de sinais**/ Lucinda Ferreira-Brito. – Rio de Janeiro: Tempo brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.

SILVA, V. Educação de Surdos: uma releitura da primeira escola pública para surdos em Paris e do Congresso de Milão em 1880. In: **Estudos Surdos I**/ Ronice Müller de Quadros (org.). – [Petrópolis, RJ]: Arara Azul, 2006.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES:**

BENTES, J. A. de O.; HAYASHI, M. C. P. I. **Normalidade e disnormalidade**: formas de trabalho docente na educação de surdos/ José Anchieta de Oliveira Bentes, Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi. Campina Grande: EDUEPB, 2012.

BRASIL. Lei 10.436/2002. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm)

BRASIL. **Ensino de língua portuguesa para surdos**: caminhos para a prática pedagógica/ Heloisa Maria Moreira Lima Salles [et al]. – Brasília: MEC, SEESP, 2007. 2 v: II – (Ensino de Língua Portuguesa para Surdos – Volume 2 – 2ª edição).

DUBOIS, *et al*, J. **Dicionário de Linguística**/ [direção e coordenação geral da tradução de Izidoro Blikstein] – São Paulo: Cultrix, 2006.

LEITE, T. de A. **A segmentação da Língua de Sinais Brasileira (Libras)**: um estudo linguístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos. – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP (tese de doutorado). Universidade de São Paulo, 2008.

Tabela 19 - Segundo ano do curso Letras - Libras.

DEPTO	CÓD	DISCIPLINAS	CR	C. H.
DLLT	G I	Literaturas Portuguesa e Brasileira	3	100
DLLT	G II	Linguística Aplicada	2	67
DLLT	G II	Sociolinguística da Língua Portuguesa e da Libras	2	67
DLLT	G III	Prática pedagógica II (Língua Portuguesa como L2 para surdos)	3	100
DEES	G I	Políticas Públicas e Educação	2	67
DLLT	G II	Libras: Nível Intermediário	3	100
DEDG	G I	Didática Geral e Especial	2	67
DLLT	G II	Morfossintaxe da Língua Portuguesa e da Libras.	3	100
DFCS	G I	Filosofia da Educação	2	67
DEES	G I	Fundamentos teóricos metodológicos da Educação Especial	2	67
		TOTAL	24	<b>802</b>

**Ementas do 2º ano:**

DEPARTAMENTO: DLLT DISCIPLINA: LITERATURAS PORTUGUESA E BRASILEIRA			
2º anoº	CH:100	CH TEÓRICA: 80	CH PRÁTICA: 20
<b>OBJETIVO GERAL:</b>			
<p><b>Proporcionar</b> uma visão da Literatura em seu desdobramento teórico, histórico e crítico, desde a Idade Média até nossos dias, estabelecendo correlações entre as produções literárias contemporâneas e as produções pertencentes aos movimentos literários anteriores e entre países (Brasil-Portugal)</p>			
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar relações intertextuais entre as obras produzidas em Portugal, no Brasil e em outros países, bem como sua relação com outras formas de arte: cinema, pintura, escultura, música;</li> <li>- Compreender, por meio de perspectivas estéticas, históricas e culturais, a importância dos movimentos artísticos-culturais da Idade Média ao século XVIII para a consolidação e amadurecimento da literatura portuguesa e brasileira;</li> <li>- Refletir e analisar os temas e características dos textos literários dos períodos estudados e os aspectos ali apresentados sobre as relações homem-natureza-sociedade</li> <li>- Discutir e refletir sobre o ensino do texto literário no ensino fundamental e médio para alunos surdos com vistas ao processo de ensino voltado para as alteridades;</li> <li>- Elaborar metodologias ativas a serem desenvolvidas em sala de aula com os alunos da educação básica, que possam ser aplicadas e/ou adaptada para a Libras e proporcionem a acessibilidade desses conhecimentos ao aluno surdo.</li> </ul>			

**EMENTA:**

A literatura em Portugal antes do Brasil: do cancioneiro medieval até o Renascimento. A Literatura de Viagens: marco literário Luso-Brasileiro. A literatura em Portugal e no Brasil do Barroco a contemporaneidade. Influências e contribuições da Literatura pós-colonial. Aspectos das relações homem-natureza-sociedade presentes nas obras estudadas. A literatura pós-moderna com ênfase em estudos interculturais e estudos das alteridades.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:****Unidade I:****Trovadorismo:**

- O Trovadorismo: o cancioneiro medieval e a gênese da literatura em língua portuguesa

**Humanismo:** Epopeia e Grandes Navegações.

- Prosa: Novelas de cavalaria;

- O Teatro de Gil Vicente.

**Classicismo:**

- Os Lusíadas: a elaboração estética do Estado Português;

- O novo mundo: Literatura de viagens;

- Literatura sobre o Brasil: homem-natureza-ambiente e a (trans)formação do imaginário presentes nas literaturas de contato

**Unidade II:****Barroco:**

-Origem, ideologia, principais autores (prosa, poesia e teatro), características e desenvolvimento em Portugal e no Brasil;

**Arcadismo:**

-Os Poetas da Arcádia (Portugal e Brasil);

-As várias fases de Bocage e da poesia bocagiana;

Padre Vieira e Gregório de Matos (Duas nações?)

**Unidade III:****Romantismo, Realismo e Naturalismo em Portugal e no Brasil:**

- Autores e obras mais importantes e estudo das principais características dos períodos e a repercussão da Proclamação da Independência do Brasil nas produções literárias da época.

- Machado e Eça de Queiroz

- Aluísio Azevedo

**Simbolismo, Parnasianismo e pré-modernismo:**

- Autores e obras mais importantes e estudo das principais características dos períodos e a repercussão da Proclamação da República no Brasil nas produções literárias da época

**Unidade IV:****Pré-Modernismo e Modernismo: Início da descolonização do Brasil?**

As Vanguardas Artísticas: séculos XIX e XX.

A Semana de Arte Moderna no Brasil

**Literatura Contemporânea:**

Poesia contemporânea e os principais autores.

Realismo fantástico/ Realismo mágico/ O herói fragmentado/Exclusão

**BIBLIOGRAFIA:****Básica:**

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 47. ed. São Paulo: Cultrix, 2010. 567 p. ISBN 9788531601897 (broch.) Número de chamada: [869.9 B743h 47.ed. \(BC-I\) \(BC-VIII\) \(BC-XI\) \(BC-XII\) \(BC-XIII\) \(BC-XVII\) \(PTP\) \(PB\)](#)

MOISÉS, Massaud; AMORA, Antônio Soares. **Presença da literatura portuguesa**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. v.5 ISBN 8528604101 (broch.) Número de chamada: [869.09 M714p 6. ed.](#)

NEJAR, Carlos. **História da literatura brasileira: da carta de Caminha aos contemporâneos**. São Paulo: Leya, 2011. 1103 p. ISBN 9788562936654 (broch.). Número de chamada: [869.909 N417h \(BC-I\) \(BC-VIII\) \(BC-XI\) \(BC-XII\) \(BC-XIII\) \(BC-XVII\) \(PB\)](#)

**Complementar:**

BLOOM, Harold. **A anatomia da influência. Literatura como modo de vida**. Objetiva. Rio de Janeiro. 2013.

**Coleção Clássicos da Literatura em Libras/Português [recurso eletrônico]** 3 CD-ROMs : col. ; 4 3/4 pol. Arara Azul. Petrópolis, RJ. 2003-2005.

DALCASTAGNÈ, Regina (Org.) **Ver e imaginar o outro: alteridade, desigualdade, violência na literatura brasileira contemporânea**. 1. ed. Vinhedo: Horizonte, 2008. v. 1.

MACHADO, R.; M. SOARES, I. B. **Por um ensino decolonial de literatura**. Rev. bras. linguist. apl. 21 (3) • Jul-Sep 2021 • <https://doi.org/10.1590/1984-6398202116960>.

\_\_\_\_\_; SILVA, D.V.S. Ensino de literaturas e decolonialidade: por uma educação literária democrática. Gragoatá, Niterói, v.26, n.56, p. 1207-1240, 2021. <https://doi.org/10.22409/gragoata.v26i56.49166>.

MOISES, M. **A Literatura Portuguesa através de textos**. São Paulo: Cultrix, 2003.

\_\_\_\_\_. **A Literatura brasileira através de textos**. São Paulo: Cultrix, 2006.

SOARES, Magda. Leitura e democracia cultural. In: PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; VERSINANI, Zélia (org.). Democratizando a leitura: pesquisas e práticas. Belo Horizonte: Autêntica: Ceale, 2008. p. 17-32.

SPINA, S. **Presença da literatura Portuguesa I. Era medieval**. 5ª edição Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

**SITES:**

Biblioteca virtual da UEPA: <https://www.uepa.br/pt-br/pagina/bibliotecas-da-uepa>  
[www.ipn.pt/literatura/letras](http://www.ipn.pt/literatura/letras)  
[www.bibvirt.futuro.usp.br/acervo/literatura/autores](http://www.bibvirt.futuro.usp.br/acervo/literatura/autores)  
[www.instituto-camoes.pt/literatura](http://www.instituto-camoes.pt/literatura)

<b>DEPARTAMENTO: DLLT DISCIPLINA: LINGUÍSTICA APLICADA</b>			
<b>ANO: 4º</b>	<b>CH: 67</b>	<b>CH TEÓRICA: 53</b>	<b>CH PRÁTICA: 14</b>
<p><b>OBJETIVO GERAL:</b>  Conhecer os percursos de constituição da Linguística Aplicada (LA) no Brasil enquanto área teórica e inter/multidisciplinar no sentido de se desvincular tanto a relação unidirecional com a Linguística bem como a noção da área como campo de aplicação de teorias.</p>			
<p><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Discutir sobre a importância do desenvolvimento de práticas voltadas à construção de uma identidade profissional de professor/pesquisador, consolidando a compreensão da importância do exercício da reflexão acerca da própria atividade docente;</li> <li>➤ Discutir a importância de concebermos o indivíduo como ser sociocultural, interativo e que se constitui nas relações sociais determinada e constituída por um grupo social que interage em um espaço social (sala de aula, escola)</li> <li>➤ Conhecer e discutir a diversidade linguística nas escolas e na sociedade brasileira, desconstruindo o mito do monolinguísmo e valorizando a pluralidade linguística e cultural na vida educacional, identificando os variados contextos bi/multilíngues que podem ser identificados no Brasil;</li> <li>➤ Refletir sobre o histórico das teorizações e tradições em torno do fenômeno do bilinguismo;</li> <li>➤ Discutir sobre as principais questões relacionadas ao bilinguismo no contexto da surdez.</li> </ul>			
<p><b>EMENTA:</b>  Estudo de princípios de Linguística Aplicada (LA) e sua relação com o ensino e aprendizagem de línguas, com foco no ensino da Libras e o ensino de português para surdos. A pesquisa em LA em diferentes contextos. Posicionamento crítico e interativo quanto ao processo de ensino e aprendizagem, no que concerne os princípios fundamentais da LA. Como disciplina que se ocupa de problemas decorrentes de questões de linguagem em contextos do mundo real e atividades de prática como componente curricular.</p>			
<p><b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Linguística Aplicada: fundamentos iniciais;</li> <li>• A Linguística Aplicada e o ensino da línguas;</li> <li>• O papel do professor de língua;</li> <li>• Contextos bi/multilíngues;</li> <li>• Vertentes de pesquisa sobre o bilinguismo;</li> <li>• O bilinguismo na comunidade surda.</li> </ul>			
<p><b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS:</b>  BAGNO, M. Preconceito linguístico. São Paulo: Edições Loyola.1999  CAVALCANTI, M. C. Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil. Revista DELTA, 15, Número Especial, 385-418. 1999  GESUELI, Z. M. Linguagem e Identidade: A surdez em questão. Educação e Sociedade, 27(94), 277-292. 2006.  KUMARAVADIVELU, B. <i>A Linguística Aplicada na Era da Globalização</i>. In: MOITA LOPES, L.P. Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar. São Paulo: Editora Parábola, 2006.  LOPES, L.P. Por uma linguística aplicada indisciplinar. São Paulo: Editora Parábola, 2006.</p>			



**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES:**

BAGNO, M. A norma oculta – Língua e poder na sociedade brasileira. São Paulo: Parábola. 2003.

CAVALCANTI, M. C., & Moita Lopes, L. P. Implementação de pesquisa na sala de aula de língua estrangeira. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, 17, 133-144. 1998

GESSER, A. *“Um olho no professor surdo e outro na caneta”*: Ouvintes aprendendo a Língua Brasileira de Sinais. Tese de doutorado inédita, Campinas: Unicamp. 2006

GESUELI, Z. M. Linguagem e Identidade: A surdez em questão. *Educação e Sociedade*, 27(94), 277-292. 2006

**DISCIPLINA: SOCIOLINGÜÍSTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA E DA LIBRAS****PRÉ-REQUISITO**

DEPTO: DLLT	COD.	ANO: 2º	CARÁTER: ELETIVA
CH: 67	CH TEÓRICA: 53	CH PRÁTICA: 14	CH EXT.

**OBJETIVO GERAL:**

Conhecer como se constituiu o conceito de sociolinguística a partir de diferentes posições teóricas; as mudanças linguísticas e seus caminhos e as variações linguísticas.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Reconhecer as diferentes perspectivas que a abordagem social da linguagem recebeu ao longo da história da linguística;
- Conhecer os vários tipos de mudanças que acontecem nas línguas.
- Identificar diferentes formas de variação linguística nas línguas;
- Analisar as variações linguísticas das línguas, considerando o contexto histórico social em que foram produzidas;

**EMENTA:**

Os mecanismos subjacentes à intersecção Língua-Sociedade. Estudo da variação linguística e da correlação entre essa variação e a variação social. Língua e sociedade. Preconceito linguístico. Contato linguístico. Pidgins e crioulos. Variação em Libras.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Unidade I – Conceitos básicos  
 Unidade II – Contextos da sociolinguística: Discutir preconceito linguístico  
 Unidade III. Bilinguismo  
 Unidade IV- A mudança linguística e seus caminhos  
 Unidade V- Variação linguística

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS:**

CALVET, L.-J. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. Parábola Editorial, 2002.

MCCLEARY Leland. **Sociolinguística**. CCE/UFSC. Florianópolis. 2009.

QUADROS, R.; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed. 2004.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES:**

BAGNO, M. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo. Parábola Editorial. 2011.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado trilingue- Língua de sinais brasileira**. São Paulo: Edusp, 2008.

FARACO, C. A. (Org.). **Estrangeirismos**: guerras em torno da língua. Parábola Editorial, 2001.

FERREIRA-BRITO, Lucinda. **Integração social e educação de surdos**. Rio de Janeiro: Babel, 1993.  
 FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro, 1995.  
 TARALLO, F.; ALKMIN, T. **Falares crioulos: línguas em contato**. Editora Ática, 1987.

<b>DEPARTAMENTO: DLLT DISCIPLINA: PRÁTICA PEDAGÓGICA II (LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS)</b>			
<b>ANO: 3º</b>	<b>CH: 100</b>	<b>CH TEÓRICA:50</b>	<b>CH PRÁTICA:50</b>
<p><b>OBJETIVO GERAL:</b>          Proporcionar ao aluno/a/o as bases teórico-práticas necessárias à discussão, avaliação e produção de temáticas e materiais didáticos inerentes ao ensino aplicado da língua portuguesa e suas literaturas como L2</p> <p><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Proporcionar aos/as alunos/as vivências de estudo, produção e avaliação de temáticas e materiais didáticos em diversas perspectivas teóricas;</li> <li>➤ Propiciar aos/as aluno/as estudos sobre concepções de atividades e materiais didáticos concernentes à visão de Língua Portuguesa como L2</li> <li>➤ Discutir sobre o uso de metodologias e suas concepções para possibilidades de uso em sala de aula e ou projeto;</li> <li>➤ Estratégias para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita de alunos surdos.</li> <li>➤ Estudar as diferenças sintáticas, morfológicas e textuais-discursivas entre o Português e a Libras em atividades e/ou materiais didáticos impressos ou digitais</li> </ul>			
<p><b>EMENTA:</b>          Reflexão e discussão de temáticas inerentes ao desenvolvimento do ensino da língua portuguesa e suas literaturas através de atividades: Aulas instrumentais; as temáticas como objeto de ensino, avaliação de atividade e materiais didáticos; Aplicação de estratégia metodológica no contexto escolar; Aplicação de projeto educativo no contexto escolar; Orientação e execução de micro aula; Participação em eventos acadêmicos e científicos. Fundamentos da apropriação do Português como segunda língua para surdos. Estudo das diferenças sintáticas, morfológicas e textuais-discursivas entre o Português e a Libras. Estratégias para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita de alunos surdos.</p>			
<p><b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>          Reflexão, produção e avaliação de temáticas e materiais didáticos em diversas perspectivas teóricas;          Estudos sobre concepções de atividades e materiais didáticos concernentes à visão de Língua Portuguesa como L2          Uso de metodologias e suas concepções para possibilidades de uso em sala de aula e ou projeto;          Estratégias para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita de alunos surdos.          Cotejar as diferenças sintáticas, morfológicas e textuais-discursivas entre o Português e a Libras em atividades e/ou materiais didáticos impressos ou digitais</p>			

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS:**

LODI, A. C. B.; MÉLO, A. D. B. de; FERNANDES, Eulalia. (orgs) Letramento, Bilinguismo e Educação de Surdos. Porto Alegre: Editora Mediação. 2012

SALLES, H. M. M. L. [et al.]. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Vol 1 e 2. Brasília: MEC, SEESP, 2004.

SCHNEUWLY, B., DOLZ, J. e cols. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas SP: Mercado das Letras, 2004.

SOARES, M. Alfabetização e letramento. São Paulo: Ed. Contexto, 2003

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES:**

DIONISIO, A. P., MACHADO, A. R., BECERRA, M. A. (ORG). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

KOCH, I. V., ELIAS, V. M. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

LODI, A. C. B., HARRISON, K. M. P. e CAMPOS, S. R. L. (org). Leitura e escrita no contexto da diversidade. Porto Alegre. Editora Mediação, 2004.

QUADROS, R. M. Alfabetização e o ensino de língua de sinais. Mimeo (s/d)

SVARTHOLM, K. Aquisição de segunda língua por surdos. Revista Espaço, junho 1998,38-45.

**DISCIPLINA: POLÍTICAS PÚBLICAS E****EDUCAÇÃO: 80H****DEPARTAMENTO: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIALIZADA – DEES****EMENTA:**

Análise da legislação educacional em vigor: Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Estatuto da Criança e do Adolescente, Plano Nacional de Educação, Diretrizes Curriculares Nacionais; Discussão das políticas públicas educacionais: Formação de professores, Financiamento da educação, currículo e inclusão.

**OBJETIVOS OBJETIVO GERAL:**

A disciplina visa promover discussões, estudos e pesquisas acerca da construção de políticas públicas, reformas e condições de aplicação na educação brasileira em seus diferentes níveis e modalidades nas diferentes esferas administrativas.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Desenvolver estudos sobre a trajetória histórica sobre as reformas da educação brasileira;
- Promover o debate sobre as reformas educacionais e as políticas de descentralização, inclusão e financiamento da educação (FNDE e FUNDEB)
- Propiciar análises e compreensões sobre a política educacional brasileira nas diferentes modalidades e níveis educacionais, bem como o debate formação inicial e continuada de docentes
- Entender a construção das BNCC nas séries iniciais.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- A construção das políticas públicas educacionais e a influência dos organismos multilaterais (UNESCO, ONU, Banco Mundial).
- O Plano Nacional de Educação
- A LDB 9.394/96 e Estatuto da Criança e Adolescente: direito a educação
- As Diretrizes Curriculares e a construção do BNCC nas séries iniciais
- A Formação de Inicial e Continuada de Docentes
- As principais fontes do Financiamento da Educação: FUNDEB e FNDE
- A construção das políticas públicas de inclusão para Educação Básica
- A importância da pesquisa em políticas educacionais.

□

**REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS:**

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, N.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996. BRASIL. Plano Nacional de Educação, Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014.

DEPARTAMENTO: DLLT DISCIPLINA: LIBRAS: NÍVEL INTERMEDIÁRIO CÓDIGO: 0514			
ANO: 2º	CH: 100	CH TEÓRICA: 60	CH PRÁTICA: 40
<b>OBJETIVO GERAL:</b>			
<p>Conhecer a gramática da Libras em seus diversos aspectos. Compreender o processo da educação de surdos por meio das filosofias educacionais. Analisar como surgem os sinais derivados. Aplicar o ensino-aprendizado da Libras. Estudar os classificadores em Libras. Compreender como o bilinguismo acontece no Brasil. Propor análises didáticas sobre a aquisição da libras em diversos espaços</p>			
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o processo de aquisição das Línguas de Sinais</li> <li>• Conhecer as configurações básicas da Libras</li> <li>• Utilizar a estrutura básica da Libras com o vocabulário estudado.</li> <li>• Compreender a função das configurações de mãos, movimentos, expressões faciais e corporais, pontos de articulações e movimentos em Libras</li> <li>• Aplicar os tipos de classificadores de forma correta</li> <li>• Aprender a utilizar vocabulários em sentenças e frases aplicadas</li> <li>• Praticar os assuntos aprendidos.</li> </ul>			
<b>EMENTA:</b>			
<p>Gramática da Libras: Morfema, Classes gramaticais, gênero, número, quantificação, grau, pessoa, tempo, aspecto; Derivação; Classificadores em Libras. História da educação de surdos. Bilinguismo. Práticas comunicativas e gêneros textuais em Libras.</p>			
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>· <b>UNIDADE I: Compreendendo as Línguas de Sinais</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Breve contexto histórico do surgimento da educação de surdos;</li> <li>• Surgimento da educação de surdos no Brasil</li> <li>• Filosofias educacionais na educação de surdos ;</li> <li>• O bilinguismo: filosofia educacional</li> </ul> </li> </ul>			
<p><b>UNIDADE II: Gramática da Libras</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Morfemas em Libras</li> <li>• As classes gramaticais em Libras</li> <li>• Os gêneros em Libras</li> <li>• A diferença dos números cardinais, ordinais e para quantidade</li> <li>• Quantificação em Libras</li> <li>• Grau, pessoa e tempo</li> <li>• Derivações em Libras</li> <li>• Os tipos de classificadores em Libras</li> </ul>			
<p><b>UNIDADE III: Praticando a Libras</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Práticas comunicativas em Libras</li> <li>• Os gêneros textuais em Libras</li> <li>• Dicionários existentes em libras/língua portuguesa/Escrita de Sinais</li> <li>• Leitura de livros em Libras/Escrita de Sinais</li> <li>• Atividades didáticas utilizando a Libras</li> <li>• Vocabulários</li> </ul>			

- Família
- Animais
- Comidas e bebidas
- Frutas
- Profissões
- Estados
- Cidades
- Meios de comunicação
- Frases e sentenças em Libras

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS:**

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.
- CHIELLA, V. E. **Inclusão do aluno surdo: mudança na forma de olhar**. In: LOPES, M. C.; DAL'IGNA, M. C. (orgs.). In: Exclusão nas tramas da escola. Canoas: Ed. ULBRA, 2007.
- FELIPE, T. A. **LIBRAS em contexto: Curso Básico**. Manual do estudante/cursista: Brasília: MEC/SEESP, 2001a.
- FERNANDES, Eulália (Org.). **Surdez e Bilingüismo**. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- FIGUEIRA, A. dos S. **Material de Apoio para o Aprendizado de Libras**. São Paulo: Phorte, 2011.
- KARNOPP, L. B. **Língua de sinais na educação dos surdos**. In: THOMA, Adriana da Silva e LOPES, M. C. (orgs). **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.
- PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. de. **Curso de Libras 1**. Rio de Janeiro : LSB Vídeo, 2006.
- PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. de. **Curso de Libras 2**. Rio de Janeiro : LSB Vídeo, 2009.
- QUADROS, R.; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed. 2004.
- VELOSO, Éden; MAIA FILHO, Valdeci. **Aprenda Libras com eficiência e rapidez**. Curitiba-Pr: Mãos Sinais, 2009.
- BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação de surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. (Coleção trajetória, vol. 5). BOTELHO, P. Surdos oralizados e identidades surdas. In: SKLIAR, C. (org.). **Atualidades da educação bilíngue para surdos**. Porto Alegre: Mediação, 1999.
- KARNOPP, L. B. **Língua de sinais da educação de surdos**. In: THOMA, A. da S.; LOPES, M. C. (orgs). **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.
- SILVA, A. C. da S.. **Surdez, educação de surdos e sociedade**. In: SILVA, A. C.; NEMBRI, A. G. (orgs). **Ouvindo o silêncio: surdez, linguagem e educação**.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES:

BONINO, R. **Os sotaques dos sinais**. In: Revista língua portuguesa. Ano II. Nº 25. Novembro de 2007.

BOTELHO, P. **Surdos oralizados e identidades surdas**. In: SKLIAR, C. (org.). Atualidades da educação bilíngue para surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999.

BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação de surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. (Coleção trajetória, vol. 5).

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (Pará). Resolução CEE nº 400 de 20 de outubro de 2005. **Diretrizes para o atendimento educacional de alunos com necessidades educacionais especiais**. GÓES e TARTUCI. Alunos surdos na escola regular: as experiências de letramento e os rituais da sala de aula. . In: LODI, A. C. B. [et al] (orgs). Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.

GÓES e TARTUCI. **Alunos surdos na escola regular: as experiências de letramento e os rituais da sala de aula**. In: LODI, A. C. B. [et al] (orgs). Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002. DISPONÍVEL EM: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/21447\\_9135.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/21447_9135.pdf).

GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista**. 2 ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002. DISPONÍVEL: [https://books.google.com.br/books?id=bM\\_MhU5SUWsC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=bM_MhU5SUWsC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false).

HESSEL, C.; ROSA, F. S.; KARNOPP, L. B. **Cinderela Surda**. Canoas: Ed. ULBRA, 2003.

KARNOPP, L. B. **Língua de sinais e língua portuguesa: em busca de um diálogo**. In: LODI, A. C. B. [et al] (orgs). Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LACERDA, Cristina B.F. de; GÓES, Maria Cecília R. de; (Orgs.) **Surdez: processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Lovise, 2000.

LACERDA, C. B. F. de. **O Intérprete educacional de língua de sinais no ensino fundamental: refletindo sobre limites e possibilidades**. LODI, A. C. B. [et al]. Letramento e minorias. Porto Alegre. Mediação, 2002.

LACERDA, C. B. F. de. **A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência**. In: Cad. Cedes. Campinas, vol. 26, n. 69, p. 163-184, maio/ago. 2006. Disponível em: <https://www.cedes.unicamp.br/>.

LACERDA, Cristina B.F de; SANTOS, Lara Ferreira dos. **Tenho um aluno Surdo, e agora? Introdução a Libras e Educação de Surdos**. São Carlos: EduFSCar, 2013.

LABORRIT, E. **O Vôo da Gaivota**. Best Seller. São Paulo: 1996. LACERDA, C. B. F. de. **A**

**inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência.** In: Cad. Cedes. Campinas, vol. 26, n. 69, p. 163-184, maio/ago. 2006. Disponível em: .

LACERDA, C. B. F. de. **O intérprete educacional de língua de sinais no ensino fundamental: refletindo sobre limites e possibilidades.** In: LODI, A. C. B. [et al] (orgs). Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LACERDA, C. B. F. de. **O intérprete de língua de sinais no contexto de uma sala de aula de alunos ouvintes.** In: LACERDA, C. B. F. de [et al]. Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Editora Lovise, 2000.

LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L. de. **Letramento e surdez: um olhar sobre as particularidades dentro do contexto educacional.** In: LODI, A. C. B. [et al] (org.). Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LOPES, M. C. O direito de aprender na escola de surdos. In: THOMA, A. da S. e LOPES, M. C. (orgs). **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

PEREIRA, M. C. da C. **Papel da língua de sinais na aquisição da escrita por estudantes surdos.** In: LODI, Ana Cláudia B. [et al] (orgs). Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.

QUADROS, R. M. de; PATERNO, U. **Políticas linguísticas: o impacto do Decreto 5626 para os surdos brasileiros.** In: Informativo Espaço. Rio de Janeiro. Nº 25/26. Instituto Nacional educação de Surdos (INES). Jan-Dez/2006.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Cultura, poder e educação de Surdos.** 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

**DISCIPLINA: DIDÁTICA GERAL E ESPECIAL**

**CH: 67H CH TEÓRICA: 53H CH PRÁTICA: 14H**

**DEPARTAMENTO: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**GERAL- DEDG**



**EMENTA:** Didática na formação do educador nas perspectivas acadêmicas, técnicas, práticas e de reconstrução social. O Currículo e a didática vivida no cotidiano escolar. Os componentes didáticos da prática docente: Escola e sociedade: ensino e aprendizagem; ensino e pesquisa; conteúdo e forma; professor e aluno. Planejamento de ensino: conceito e características, no contexto educacional. O Plano de Ensino como ferramenta norteadora da práxis docente: planos e projetos; competências e habilidades; objetivos de ensino e de aprendizagem; objetos de conhecimento; metodologias de ensino; processo de Avaliação da aprendizagem.

**OBJETIVOS:**

**OBJETIVO GERAL:**

Analisar a Didática de forma crítica na formação teórico-prática e humana dos profissionais da Educação Básica, de acordo com o contexto e exigências sociais bem como seus fundamentos históricos e pressupostos filosóficos.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Analisar a perspectiva atual da Didática numa perspectiva crítico -social da educação e a formação teórico-prática dos professores.
- Entender a multidimensionalidade e a interdisciplinaridade do processo educativo na escola básica envolvendo planejamento - execução, subsidiadas pela avaliação qualitativa da aprendizagem do aluno.
- Desenvolver análises em nível teórico-prático dos fundamentos teórico-práticos da Didática.
- Entender o currículo como instrumento necessário a organização do processo de ensino e de aprendizagem.
- Discutir as tendências no ensino e seus reflexos na organização do trabalho pedagógico.
- Analisar os componentes didáticos da prática docente.
- Compreender a importância do planejamento pedagógico na práxis pedagógica do docente na Educação Básica.
- Refletir acerca da importância da diversificação metodológica no contexto atual.
- Identificar a avaliação de forma crítica no contexto da aprendizagem e seus instrumentos qualitativos

DEPARTAMENTO: DLLT DISCIPLINA: MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA E DA LIBRAS CÓDIGO: 0515			
ANO: 2º	CH: 100	CH TEÓRICA: 80	CH PRÁTICA: 20
<p><b>OBJETIVO GERAL:</b>          Proporcionar o conhecimento científico acerca das orações em termos morfológicos e em termos sintáticos, conhecer as organizações e as formações dos sintagmas em Libras e seus seguimentos morfemícos, semânticos e a Pragmática verbo visual em Libras.</p> <p><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover os conhecimentos da Sintaxe verbo visual em Libras;</li> <li>• Discutir as constituições frasais em Libras junto aos elementos mórficos em sinais – Classificadores em Libras;</li> <li>• Gerar análises sobre a Sintaxe em Libras junto as Unidades Terminológicas Complexas – UTC;</li> <li>• Elaborar propostas de pesquisas a respeito destas análises morfológicas em Libras junto a procedência a Sintaxe.</li> </ul>			
<p><b>EMENTA:</b>          Conceitos e pressupostos teóricos na visão das gramáticas tradicional (lógica) e formal (estrutural). Estudo crítico da classificação das palavras: os critérios mórfico, sintático, semântico e pragmático. O vocábulo formal e os constituintes mórficos: formas livres, presas e dependentes e a teoria dos morfemas. A formação do léxico do português. A flexão nominal: visão tradicional e estrutural. Os constituintes. A relação núcleo, argumentos e adjuntos. A estrutura das sentenças: sintagma nominal e verbal. Aspectos morfossintáticos da Libras: gênero, número, quantificação, grau, pessoa, tempo, aspecto; Classes gramaticais na Libras; Derivação; Os morfemas em Libras: Classificadores; Concordância dos verbos; Sintaxe espacial e incorporação de funções gramaticais; A ordem da frase.</p>			
<p><b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b></p> <p><b>UNIDADE I</b></p> <p>1.1 Os parâmetros e os respectivos subitens em meio a Morfossintaxe da Libras.</p> <p>1.2 A formação dos sinais da Libras: sinais compostos, não manuais, simples e termos complexos – UTC.</p> <p>1.3 A Morfologia e a Sintaxe espacial: elementos de sintagma verbal e nominal.</p> <p>1.4 A ordem da frase</p> <p>1.5 A Semântica e a Pragmática em meio a Morfossintaxe da Libras.</p> <p>1.6 Aspectos morfossintáticos da Libras: gênero, número, quantificação, grau, pessoa, tempo, aspecto.</p> <p>1.7 Classes de palavras em Libras.</p> <p><b>UNIDADE II</b></p> <p>2.1 Classes gramaticais (variáveis e invariáveis) na Libras e na Língua portuguesa.</p> <p>2.2 Os verbos na Libras e o uso de vocativos na Libras.</p> <p>2.3 Morfemas em Libras: Classificadores na Língua de Sinais.</p>			

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS:

FEIJÓ, L. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro, 1980.

FERREIRA, R. M. de; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed. 2004.

FARIA-DO-NASCIMENTO, S. P. **Representações lexicais da Língua de Sinais Brasileira: uma proposta Lexicográfica**/ Sandra Patrícia de Faria do Nascimento. – Brasília:UnB/Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP, 2009.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES:

DIAS, C. D. F; FERREIRA, K. da C. **Pátria amada Brasil: uma análise de classificadores em Libras na interpretação do Hino Nacional Brasileiro por Valdir Balbuena**. 2015. 75f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura plena em Letras/Libras) – Universidade do Estado do Pará, UEPA, 2015.

FAULSTICH, E. Socioterminologia – iconicidade e variação. In: **Tópicos especiais: Socioterminologia e política de língua**. Congresso internacional da dialetologia e sociolinguística – II CIDS. Universidade Federal do Pará, 22 a 25 de setembro de 2012.

LEITE, T. de A. **A segmentação da Língua de Sinais Brasileira (Libras): um estudo linguístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos**. Tese de doutorado (Doutorado em Letras). Universidade de São Paulo – USP. São Paulo, 2008.

PARANÁ. **Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais**/ Secretaria do Estado de Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Especial – Curitiba, Paraná, 1998.

SILVA, A. A. da. **Sintagmas nominais: Marcas de referencialidade e determinação na Libras**. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Letras). Universidade Federal do Piauí – UFPI. Teresina, 2013.

**DISCIPLINA: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO CÓDIGO DA DISCIPLINA: DFCS 0224**

**CH: 67 H**

**DEPARTAMENTO: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS - DFCS**

**EMENTA:** Reflexão sobre o que é a educação; quais as origens da educação; quais as funções da educação para as sociedades; quem são os agentes de um processo educacional (educadores, educandos, funcionários, comunidade extraescolar, governos); reflexão sobre políticas públicas e educação; reflexão sobre a prática educacional (realidade, possibilidades e desafios); Filosofia e Educação; Filosofia da Educação; Epistemologia e educação; Lógica e educação; Ética e educação; Ideologia e educação; Dialética e educação; A filosofia na educação brasileira (ensino para crianças, ensino médio e superior); O pensamento educacional de filósofos Clássicos e Medievais; O pensamento educacional de filósofos Modernos e Contemporâneos.

**OBJETIVO GERAL:** Compreender filosoficamente os conceitos bases da educação como

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Reconhecer a importância do pensar filosófico em meio às construções das teorias pedagógicas.
- Desenvolver o pensamento crítico e problematizador sobre a educação e a sociedade.
- Analisar a práxis docente e a relação entre todos os agentes do processo educacional.
- Possibilitar a reflexão sobre a práxis e a realidade da educação no Brasil e no mundo.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

O que é Filosofia da Educação e para quê.

Como é possível uma Educação para autonomia e libertação.

Reflexão sobre a história do educar e do aprender: educação ontem, hoje e amanhã.

**REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS:**

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antônio. Por uma Pedagogia da Pergunta. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

LIPMAN, Matthew. et al. A filosofia na sala de aula. São Paulo: Nova Alexandria, 2001.

KONDER, Leandro. Filosofia e Educação: de Sócrates a Habermas. Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2006.

**COMPLEMENTAR:**

KOHAN, Walter Omar. (Org.) Lugares da infância: filosofia. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

KOHAN, Walter Omar; WUENSCH, Ana Míriam. Filosofia para crianças: a tentativa pioneira de Matthew Lipman. 3e. Vol.1. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.

LIPMAN, Matthew. A filosofia vai à escola. São Paulo: Summus, 1990.

FREIRE. Paulo. Extensão ou Comunicação? 5a e. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. FREIRE. Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

**DEPARTAMENTO: DEES DISCIPLINA: FUNDAMENTOS TEÓRICO METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL. CH: 80H. 2º ANO**
**OBJETIVO GERAL:**

Promover o conhecimento da trajetória histórica da educação inclusiva e especial no Brasil, bem como entender as diversas características dos educandos com deficiência e suas representações na sociedade, de modo a oferecer-lhes atividades mais interessantes e desafiadoras ao seu potencial no ambiente escolar. Conscientizar o aluno da importância de sua atuação para a qualificação do processo de inclusão escolar. Preparar e desenvolver didáticas visando criar estratégias para os futuros profissionais que atuam na rede de ensino, a partir da prática inclusiva.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Discutir os princípios norteadores da Educação Especial e temas fundamentais relativos à inclusão educacional de alunos com dificuldades de aprendizagem e necessidades especiais.
- Proporcionar ao aluno um espaço de reflexão sobre a prática pedagógica voltada para a inclusão educacional.
- Identificar características da DI, Síndrome de Down, TEA, TDAH, Asperger e Superdotação;
- Promover a pesquisa em educação especial

**EMENTA:**

Conhecimento dos fundamentos filosóficos, históricos da educação especial, determinante culturais, econômicos, políticos e ideológicos do conceito de cidadania. A representação social dos diferentes. Políticas educacionais de educação especial e inclusiva frente às mudanças paradigmáticas. A construção da escola inclusiva no estado do Pará. Identificação das características, necessidades e potencialidades de educandos que apresentam Deficiência Intelectual, Síndrome de Down, Síndrome de Asperger, Transtorno Déficit Atenção e Hiperatividade, Transtorno do Espectro Autista, Superdotação ou Altas Habilidades.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- Trajetória história e perspectivas da educação especial no Brasil
- Declaração de SALAMANCA e a educação para todos
- A Constituição Federal Brasileira
- A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- Diretrizes para educação inclusiva no Brasil
- Deficiências Intelectuais, Síndrome de Down, TEA, TDAH, Asperger e

Superdotação.

- Planejamento Curricular e inclusão
- Ações didáticas para o ensino de educação inclusiva
- A educação inclusiva e o processo de avaliação
- A representação social dos alunos com deficiência
- A Formação do docente voltada a educação inclusiva
- A escola inclusiva
- A pesquisa em Educação Inclusiva

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS:**

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

\_\_\_\_\_. Declaração Mundial sobre Educação para Todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. UNESCO, Jomtien/Tailândia, 1990.

\_\_\_\_\_. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

\_\_\_\_\_. Decreto Nº 6.571, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto no 6.253, de 13 de novembro de 2007. Diário Oficial da União, Brasília, 18 set. 2008a.

\_\_\_\_\_. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008 b.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CEB N. 4/2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2009b.

\_\_\_\_\_. Nota Técnica SEESP/GAB/Nº11/2010. Orientações para a institucionalização da Oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE em Salas de Recursos Multifuncionais, implantadas nas escolas regulares. Brasília: MEC/SEESP/GAB, 2010b.

\_\_\_\_\_. Nota Técnica SEESP/GAB/Nº19/2010. Profissionais de Apoio para alunos com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento matriculados nas escolas comuns da rede pública de ensino. Brasília: MEC/SEESP/GAB, 2010c.

\_\_\_\_\_. Decreto Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a Educação Especial, o Atendimento Educacional Especializado e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 18 nov. 2011.

\_\_\_\_\_. Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. Disponível em: Acesso em: 14 Jan 2022.

BRAGA, Wilson Candido. Deficiência Intelectual e Síndromes Infantís: caracterização e orientações. Editora Paulinas, 1ª edição, 2020.

JANNUZZI, Gilberta. A Educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século

XXI. 3. ed., rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. 211 p. (Coleção Educação contemporânea).

LIMA, Ana Cristina Dias Rocha. Síndrome de Down e as Práticas Pedagógicas. Editora Vozes, 1ª edição, 2016.

MATTOS, Paulo. No mundo da lua: 100 perguntas e respostas sobre o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Editora: Autentica, 17ª edição, 2020.

SOARES, Liana S. D. Síndrome de Down: Exercícios de Alfabetização e de Discalculia. Editora: Thieme Revinter, 2ª edição, 2016.

TUCHMAN, Roberto; RAPIN, Isabelle. Autismo: abordagem neurobiológica. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VIRGOLIM, Angela M. R. Altas habilidade/superdotação: encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

WILLIAMS, Chris; WRIGHT, Barry. Convivendo com Autismo e Síndrome de Asperger: estratégias práticas para pais e profissionais. Tradução Cássia Nasser. São Paulo: Mbooks do Brasil, 2008

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES:**

PRIETO, R. G. Formação de professores para o atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais: diretrizes nacionais para a educação básica e a educação especial. In: VIZIM, M.; SILVA, S. (Org.). Políticas públicas: educação, tecnologias e pessoas com deficiências. Campinas: Mercado das Letras, p. 125-151, 2003.

Mazzotta, Marcos J. S. Educação Especial No Brasil – História e Políticas Públicas. São Paulo: editora Cortez. 2010.

RODRIGUES, David. Inclusão e Educação – Doze Olhares Sobre Educação Inclusiva. São Paulo: editora Summus. 2006.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DIGITAIS:**

ARANHA, M. S. Paradigmas da relação da sociedade com as pessoas com deficiência. Revista do Ministério Público do Trabalho, Brasília, ano XI, n. 21, p. 160-173, 2001. Disponível em: <http://www.adion.com.br/mznews/data/paradigmas.pdf> Acesso em: 16 JAN. 2022.

\_\_\_\_\_. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, 6 jul. 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccj-vil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccj-vil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm) Acesso em: 16 Jan. 2022

Tabela 20 - Terceiro ano do curso Letras - Libras.

DEPTO	CÓD	DISCIPLINAS	CR	C. H.
DFCS	G I	Sociologia da Educação	2	67
DLLT	G II	Semiótica, Semântica e Pragmática da Libras e da Língua Portuguesa	3	100
DLLT	G III	Prática pedagógica III (Ensino de Literatura para surdos)	3	100
DLLT	G II	Literatura e suas modalidades verbo-visual-gestual	2	67
DLLT	G II	Libras: Nível Avançado I	3	100
DLLT	G I	Estudos do Discurso	2	67
DLLT	G III	Estágio Supervisionado I -Libras e LP Ensino Fundamental 6º ao 9º ano	6	200
DEES	G I	Fundamentos Teóricos Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos	2	67
DEES	G I	Gestão Educacional	2	67
		TOTAL	25	<b>835</b>

**DISCIPLINA: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO CÓDIGO DA DISCIPLINA: DFCS 0329**

**CH: 67 H**

**DEPARTAMENTO: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS – DFCS**

**EMENTA:** Educação como processo e prática social, condicionante e condicionada por determinado tempo histórico e cultural. A sociologia da educação enquanto campo de conhecimento científico. As teorias sociológicas no campo da educação e da escola. A análise sociológica da escola: desigualdades, relações de poder, especificidades da contemporaneidade.

**OBJETIVO GERAL:** Compreender a educação como prática social, condicionante e condicionada por determinado tempo histórico e cultural a partir da produção do conhecimento sociológico sobre a educação, de modo a posicionar-se diante das especificidades da realidade educacional brasileira em seus aspectos amplos, institucionais e escolares a partir do reconhecimento das relações entre as teorias sociológicas, em suas diferentes orientações e o campo da educação, da aplicação dos diferentes conceitos teóricos da Sociologia da Educação na compreensão dos problemas educacionais e escolares, do reconhecimento da educação como



um processo social que sedimenta a constituição das sociedades e da formulação de argumentos acerca dos processos educacionais reprodutores discutindo possibilidades de construção de práticas educacionais inclusivas e democráticas dos diferentes segmentos sociais.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Reconhecer as relações entre as teorias sociológicas, em suas diferentes orientações e o campo da educação.
- Aplicar os diferentes conceitos teóricos da Sociologia da Educação na compreensão dos problemas educacionais e escolares.
- Reconhecer a educação como um processo social que sedimenta a constituição das sociedades.
- Formular argumentos acerca dos processos educacionais reprodutores discutindo possibilidades de construção de práticas educacionais inclusivas e democráticas dos diferentes segmentos sociais.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. As teorias sociológicas no campo da educação: a educação como fato social

A sociologia, o Positivismo e a educação

A educação como processo de formação do ser social: O Funcionalismo.

2.As teorias sociológicas no campo da educação: os processos educativos e seus agentes

A sociedade dividida em classes: O Materialismo Histórico Dialético

A escola como Aparelho Ideológico de Estado

Os processos de reprodução cultural através da educação

A ação social e o fenômeno educativo: perspectiva weberiana

Os intelectuais, a organização da cultura e o papel dos intelectuais da educação

3.Educação Básica: tensões, desafios e perspectivas

A educação como política e ação do Estado.

Os movimentos sociais na educação brasileira: conquistas e retrocessos

Cultura escolar, processos educativos e juventude

A escola como instituição generificada e a ascensão do discurso conservador

## Educação e reprodução das relações sociais: relações de poder

### **REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS:**

ADORNO, Theodor. Educação e emancipação. São Paulo: Paz e Terra, 1995. ALTHUSSER, Louis. Aparelhos Ideológicos de Estado. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

ARENDT, Hanna. A crise na educação. In: Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 2011

Carvalho, Alonso Bezerra de Carvalho; Silva, Wilton Carlos Lima da Silva (org). Sociologia e Educação: leituras e interpretações. São Paulo: Avercamp, 2006.

CATANI, Alfredo; NOGUEIRA, M<sup>a</sup> Alice (Orgs). Escritos de Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

COELHO, Wilma et al. Educação e Diversidade na Amazônia. 1<sup>o</sup> edição. Editora Livraria da Física: São Paulo, 2015. DUBET, François. O que é uma escola justa?. Cadernos de Pesquisa, v. 34, n<sup>o</sup> 123, p. 539-555, set/de 2004; DURKHEIM, Emile. Educação e Sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Editora paz e Terra: São Paulo, 1996. (Coleção leitura)

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17<sup>o</sup> edição. Editora Paz e Terra: São Paulo, 1987.

FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). Escola "Sem Partido": esfinge que ameaça e educação e sociedade brasileira. Rio de Janeiro: UERJ, 2017.

NÓVOA, António; SCHRIEWER, Jünger. A difusão mundial da escola. Lisboa: Educa, 2000.

QUINTANEIRO, Tânia et al. Um toque de clássicos. Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

### **COMPLEMENTAR:**

BAÍÁ, Deylane Corrêa Pantoja et al. A Universidade Pública Reproduzindo as Desigualdades Sociais: um panorama da UFPA. In: SOUZA, Jailson de. et al. Desigualdade e Diferença na Universidade: gênero, etnia e grupos sociais. PROEX-UFRRJ: Rio de Janeiro, 2006.

BORDIEU, Pierre. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

Carrano, Paulo Cesar Rodrigues. O ensino médio na transição da juventude para a vida adulta. In: Ferreira, Cristina Araripe (Org.) Juventude e iniciação científica: políticas públicas para o ensino médio. Rio de Janeiro: EPSJV, UFRJ, 2010.

CUNHA, Célia da; PAIN FERNANDES, José H. O Contexto da Educação Básica e Desafios Contemporâneos. O FGV Online, Programa de Educação a Distância da Fundação Getúlio Vargas. Curso de Extensão para Profissionais da Educação, 2020.

- FERNANDES, F. Educação e sociedade no Brasil. São Paulo: Dominus, 1966.
- FERNANDES, F. O desafio educacional, São Paulo: Cortez, 1989.
- Foucault, Michael. Vigiar e punir. Petrópolis: Vozes, 1997.
- FREIRE, Paulo. A Importância do ato de Ler: em três artigos que se completam. Editora Cortez: São Paulo, 1982.
- FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e Sociedade. 6ª edição. São Paulo: Editora Moraes, 1986
- GADOTTI, Moacir. Escola Cidadã. 12ª edição. Editora Cortez: São Paulo, 2008.
- GOHN, Maria da Glória. Movimentos Sociais e Educação. 6ª edição. São Paulo: Editora Cortez, 2005.
- GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
- GUIMARÃES, Áurea M. Novos regimes de ver, ouvir e sentir afetam a vida escolar. Educação, v. 35, n. 3, p. 413-430, 2010.
- Iskandar, Jamil Ibrahim; LEAL, Maria Rute Leal. Sobre positivismo e educação. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 3, n.7, p. 89-94, set./dez. 2002.
- KONDER, LEANDRO. Marx e a Sociologia da Educação. In: TURA, Maria de Lourdes Rangel. Sociologia para educadores. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.
- Lombardi, José Claudinei. Educação e ensino em marx e engels. Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Londrina, v. 2, n. 2, p. 20-42; ago. 2010.
- LOPES, Paula Cristina. Educação, Sociologia da Educação e Teorias Sociológicas Clássicas: Marx, Durkheim e Weber. Site <http://www.bocc.ubi.pt/normas.php>. (Artigo)
- Louro, Guacira L. Corpo, escola e identidade. Educação e realidade. N.25, v.2, p.59-79. Jul. / dez. 2000.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Textos sobre educação e ensino. São Paulo: Navegando, 2011.
- MONTEIRO, Rosana Batista. Licenciatura. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECRETARIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE. Orientações para a Educação das Relações Étnico-raciais. SECAD: Brasília, 2010.
- MORIN, Edgar (org.). A religação dos saberes: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand, 2001.
- NOGUEIRA, C. M; NOGUEIRA, M. A. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições Educação & Sociedade [online]. vol.23, n.78, pp. 15-35; Campinas: CEDES, 2002.
- NOGUEIRA, Maria Alice. Relação Família-Escola: novo objeto da sociologia da educação. Rev. PAIDEIA, FFCLRP-USP, Ribeirão Preto, Fev-Ago, 1998
- OLIVEIRA, Amurabi. Repensando a Sociologia da Educação no Brasil: ações afirmativas e teorias do sul. Revista de Sociología de la Educación, vol. 11, n.º 1, 2018, p. 59-69.
- RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da Educação. Editora DP&A: Rio de Janeiro, 2000.
- Saviani, Nereide. Escola e luta de classes na concepção marxista de

educação. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, Londrina, v. 3, n. 1, p.7-14; fev. 2011.

SILVA, Maria das Graças. Práticas educativas no campo Socioambiental: estratégia dialógica entre escola e universidade no contexto Amazônico, *Revista Tempos e Espaços em Educação*. Sergipe, vol. 12, nº 28. 2019.

SOARES, Victor Wagner C e; LOPES, Laysla E. S. O Desenrolar da Sociedade Escravista da Colônia Brasileira. In: SANTOS, Nila M. Bastos. *Caderno de bolsa: imagens da estigmatização*. Editora EDFMA: São Luís, 2019.

SPOSITO, Marília Pontes. Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola. *Revista USP*, São Paulo, n.57, p. 210- 226, março/maio 2003. p. 210-226.

WEBER, Max. *Ensaaios de sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

DEPARTAMENTO: DLT DISCIPLINA: SEMIÓTICA, SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA DA LIBRAS E DA LÍNGUA PORTUGUESA CÓDIGO: XXXX

ANO: 3º

CH: 100

CH TEÓRICA: 80

CH PRÁTICA: 20

**OBJETIVO GERAL:**

Abordar sobre as discussões que envolvem as semióticas da verbo visualidade em Libras, bem como suas relações com os traços dos sentidos e contextos que a língua está empregada em seus enunciados/sentenças junto a Semântica e Pragmática.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Propiciar os conhecimentos da Semiótica em meios aos processos de comunicação, semioses, línguas verbais visuais em Libras, signos não verbais;
- Possibilitar as discussões acerca dos elementos semânticos e as correntes que traçam a respeito desta área dos estudos da linguagem;
- Mostrar e desenvolver análises da linguagem pragmática, o seu uso nos efeitos práticos nos atos de fala que podem gerar efeitos discursivos e o funcionamento da língua.

**EMENTA:**

Conhecimentos teóricos e práticos aplicados sobre os aspectos semiótica da Libras e da Língua portuguesa, bem como a Semântica e a Pragmática visual em sinais (uso de dêixes), focando seu papel na articulação entre a gramática e a pragmática das duas línguas. Uso da linguagem, considerando a performatividade motora da Libras e as questões de sentidos e referências na Libras e na Língua portuguesa.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

**UNIDADE I**

Conceitos históricos da Semiótica; A Semiótica e a produção de sentidos; Texto e Discurso – linguagem verbal e não-verbal, efeitos discursivos Níveis de análise do textuais, Semiótica e Filosofia da Linguagem.

**UNIDADE I**

Semântica e os estudos linguísticos em Libras. Mudanças semânticas. Etimologia, sinais- termos em Libras. Relações sincrônicas e diacrônicas em Libras. Produção de sentido propriamente dita. Semântica lexical e morfológica (campos semânticos; denotação e conotação, extensão e compreensão, implicação, acarretamento e pressuposição).

Semântica e sintaxe espacial de Libras e elementos sintagmáticos em sinais.

### UNIDADE III

Os dêixis em Libras, atos de apontações manuais e não manuais. Atos de sinalizações em Libras e a Pragmática

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS:

CANÇADO, M. **Manual de semântica: noções básicas e exercícios**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

FELIPE, T. A. **A relação sintático-semântica dos Verbos da LSCB**. In: VI Encontro Nacional da ANPOLL, 1992.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES:

FERREIRA, L. **Por uma gramática da Língua de Sinais/ Lucinda Ferreira**. – [reimpr.]. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

LEITE, T. de A. **A segmentação da Língua de Sinais Brasileira (Libras): um estudo linguístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos**. – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP (tese de doutorado). Universidade de São Paulo, 2008.

KOCH, I.G. V. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 2000. ILARI, R. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. São Paulo: Contexto, 2001.

ILARI, R.;GERALDI, J.W. **A semântica**. São Paulo: Ática, 1997.

SILVA, M. da P M. **A semântica como negociação dos significados em Libras**. Trab. Ling. Aplic., Campinas, 45(2): 255- 269, Jul./Dez. 2006. Disponível em: <http://www.iel.unicamp.br/revista/index.php/tla/article/view/1954/1528>

DEPARTAMENTO: DLLT DISCIPLINA: <b>PRÁTICAS PEDAGÓGICAS III (ENSINO DE LITERATURA PARA SURDOS)</b>			
PRÉ-REQUISITO			
DEPTO: DLLT	COD.	ANO: 3º	
CH: <b>100</b>	CH TEÓRICA: <b>50</b>	CH PRÁTICA: <b>50</b>	CH EXTERNA

**OBJETIVOS****GERAL:**

Desenvolver metodologias e práticas que possibilitem o ensino de literatura para os alunos surdos na educação básica, a partir de estudos e da elaboração de propostas de aulas e produção de materiais de cunho literário em LIBRAS ou recursos equivalentes, que colaborarem para o ensino-aprendizagem do sujeito Surdo nessa área específica do conhecimento.

**ESPECÍFICOS:**

- Discutir teorias que deem suporte teórico para a construção dos conceitos de sujeito, identidade, sociedade e cultura voltados para a surdez; e de metodologias de análise textual voltada para textos literários
- Conhecer experiências diversas de uso da literatura visual em sala de aula e refletir como a literatura pode se tornar objeto de manifestação da cultura surda contribuição desta para o ensino de surdos;
- Refletir e discutir, com base nos textos de literatura surda e de seus principais teóricos a importância do ensino dessa literatura para os alunos surdos e ouvintes;
- Organizar unidades pedagógicas, a partir da produção de material visual de cunho literário em LIBRAS ou recursos equivalentes de língua de sinais e literatura em suas modalidades verbo-visual-gestual enfocando a produção em vídeos que auxiliem no ensino aprendizagem de alunos surdos nessa área específica do conhecimento.

**EMENTA:**

O ensino de literatura observando o trabalho com as diversas modalidades da expressão literária: verbo-visual-gestual, visando a formação leitora do aluno surdo. Explorar diferentes elementos da língua de sinais (configurações de mão, movimentos, pontos de articulação). a partir de diversos gêneros literários. As diretrizes nacionais sobre a leitura de obras literárias e o ensino da literatura Educação Básica: PCNs e BNCC. Leitura no Ensino Fundamental e as diretrizes nacionais para educação de surdos. O estudo da literatura no Ensino Médio. Ensino de Literatura e Direitos Humanos. Elaboração e aplicação de propostas de aulas.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:****UNIDADE I: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Sujeito, Identidade, Sociedade e Cultura: conceitos que perpassam a construção do indivíduo;

Letramento e literariedade: apropriação e produção de diversos gêneros literários;

Fundamentos pedagógicos para a produção de metodologias inclusivas.

A BNCC e os fundamentos para o ensino de literatura na Educação básica e na Educação para surdos.

**UNIDADE II: PRODUÇÕES LITERÁRIAS MULTIMODAIS**

Tipos de produção da Literatura multimodal

A importância da Literatura surda na vida de surdos e ouvintes

**UNIDADE III: ELABORAÇÃO DE METODOLOGIAS PARA USO DE PRODUÇÕES LITERÁRIAS EM LIBRAS**

Fazer e socializar metodologias para o uso de materiais didáticos e paradidáticos de cunho literário, a partir de suas modalidades verbo-visual-gestual com destaque para a libras, em gêneros diversos: Conto de fadas; piadas; histórias, lendas; fábulas...

**UNIDADE IV: AVALIAÇÃO DE METODOLOGIAS PARA O USO DAS PRODUÇÕES NO**

**ENSINO DE LITERATURA**

Metodologias voltadas para o uso de Produções literárias em LIBRAS como L1;  
Metodologias voltadas para o uso de Produções literárias em LIBRAS como L2;

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa/Secretaria de Educação Fundamenta. Brasília, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.  
DIONISIO, A. P., MACHADO, A. R., BECERRA, M. A. (ORG). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

KOCH, I. V., ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

LODI, Ana Claudia Balieiro. A leitura como espaço discursivo de construção de sentidos: oficinas com surdos. PUC-SP, SP. Tese de doutorado. 2004. 263p.  
<https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/13914>

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FREIRE, P. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1986.

BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação de surdos**: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. (Coleção trajetória, vol. 5).

BOTELHO, P. Surdos oralizados e identidades surdas. In: SKLIAR, C. (org.). **Atualidades da educação bilíngue para surdos**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L. de. Letramento e surdez: um olhar sobre as particularidades dentro do contexto educacional. In: LODI, A. C. B. [et al] (org.). **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002

Zilberman, Regina. A leitura e o ensino da literatura. Editora Intersaberes. São Paulo: 2010.  
SILVA

DISCIPLINA: **LITERATURA E SUAS MODALIDADES VERBO-VISUAL-GESTUAL**

PRÉ-REQUISITO

DEPTO: DLLT

COD.

ANO: 3º

CH: **67**

CH TEÓRICA: **53**

CH PRÁTICA: **14**

**OBJETIVOS****GERAL:**

Disponibilizar ao discente suporte teórico que contribua para a construção dos conceitos de Literatura verbo-visual-gestual.

**ESPECÍFICOS:**

- Estudar e compreender, de forma crítica, os tipos de produção literária multimodais e os denominados literatura surda e suas características específicas;
- Conhecer e analisar publicações literárias em suas modalidades verbo-visual-gestual; livros em Sign Writing, com imagens de sinais e vídeos em LIBRAS;
- Discutir sobre a finalidade e a importância de cada produção e do ensino de literatura voltada para o letramento literário para os alunos surdos e ouvintes;
- Elaborar material visual de cunho literário em LIBRAS ou recursos equivalentes

**EMENTA:**

Estudo de textos literários multimodais (verbais/visuais/gestuais) e das relações das diversas manifestações das linguagens com enfoque literário. Textos literários adaptados para HQs e as possibilidades de adaptação, tradução ou transcrição dos clássicos. A experiência literária como estímulo à criatividade e compreensão da diversidade etno-racial, cultural e inclusiva. Exploração visual e espacial das diferentes narrativas. As narrativas surdas: redescoberta da criação literária surda.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:****UNIDADE I: LITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO**

A literatura e suas modalidades como forma de propiciar o interesse na leitura literária;  
A importância da Literatura na vida de surdos e ouvintes e o despertar para as alteridades;

**UNIDADE II: PRODUÇÕES LITERÁRIAS EM LIBRAS**

Finalidade da Literatura Surda: apropriação e produção de diversos gêneros literários e a intermediação da libras para o processo de fruição;  
Tipos de produção da Literatura Surda?

**UNIDADE III: CRIAÇÃO DE PRODUÇÕES LITERÁRIAS EM LIBRAS**

Produção em vídeo ou equivalente que possibilite a acessibilidade ao surdo de narrativas surdas em gêneros diversos: Conto de fadas; piadas; histórias, lendas; fábulas...  
Interpretação de textos literários em Gêneros diversos; produzidos em libras.

**USO DAS PRODUÇÕES NO ENSINO DE LIBRAS COMO L1 E L2**

Produções literárias multimodais e o ensino de surdos;  
Produções literárias em LIBRAS como L1 e L2 e o letramento literário.

**BIBLIOGRAFIA****REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

BRAIT, Beth. Literatura e outras linguagens. 1ª ed. São Paulo. Contexto. 2015. 235 p.

KARNOPP, Lodenir B.; MACHADO, R. N. Literatura surda: ver histórias em língua de sinais. 2 Seminário Brasileiro de Estudos Culturais em Educação (CD) – 2SBECE. Canoas: ULBRA, 2006.

LODI, Ana Claudia Balieiro. A leitura como espaço discursivo de construção de sentidos: oficinas com surdos. PUC-SP, SP. Tese de doutorado. 2004. 263p.

<https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/13914>

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

BRAIT, B. Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso, São Paulo, v. 8, p. 43-66, 2013. Disponível em:



<http://www.scielo.br/pdf/bak/v8n2/04.pdf> . Acesso em: 12 jul. 2016.

FELIPE, Tanya A. O discurso verbo-visual na língua brasileira de sinais – Libras / The verbal-visual discourse in Brazilian Sign Language – Libras. Revista Bakhtiniana, São Paulo, 8 (2): 67-89, Jul./Dez. 2013. <https://doi.org/10.1590/S2176-45732013000200005>

LIMEIRA DE SÁ; Nídia. EXISTE UMA CULTURA SURDA? In: Cultura, poder e educação de surdos. São Paulo: Paulinas, 2006. Cultrix.. 2012.

Reis, R. (2014). Um olhar sobre o papel das tecnologias da visão na construção de noções e práticas de literacia visual entre os jovens. Revista Lusófona de Educação, 26, 83-102.

WILCOX, S.; WILCOX, P. Aprender a ver. Trad.: Tarcísio Leite. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.

LAJOLO, Marisa. Literatura Ontem, hoje, sempre. SP. UNESP. 2018. 176P.

SUASSUNA, Ariano. Iniciação à estética. 11ª edição. José Olympio, 2011.

DEPARTAMENTO: DLLT DISCIPLINA: **LIBRAS: NÍVEL AVANÇADO I** CÓDIGO: 0522

ANO: **3º**

CH: **100**

CH TEÓRICA: **60**

CH PRÁTICA: **40**

**OBJETIVO GERAL:**

Analisar a gramática da Libras em seus diversos aspectos. Compreender o papel dos classificadores em diversos contextos. Conhecer os princípios semânticos e pragmáticos do sistema linguísticos. Discutir os aspectos teóricos da enunciação e dos atos da fala. Reconhecer o surgimento das comunidades surdas no Brasil e no Pará. Propor análises didáticas para o aprendizado da Libras.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Definir os tipos de classificadores de forma correta utilizando o espaço
- Utilizar as expressões faciais e corporais em frases e sentenças em Libras
- Compreender o processo da fluência em Libras
- Especificar os conceitos básicos sobre a linguística aplicada por meio da prática
- Aprender a utilizar vocabulários envolvendo a semântica e a pragmática
- Praticar os assuntos aprendidos por meio de atividades.

**EMENTA:**

Gramática da Libras: Uso de expressões faciais gramaticais e afetivas. O uso do espaço. Classificadores: Tipos de classificadores e restrições que se aplicam ao uso. O papel dos classificadores na língua de sinais. Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: semântica e pragmática. Análise reflexiva dos aspectos semânticos e pragmáticos da Libras. Comunidade surda no Brasil e no Pará. Práticas comunicativas e gêneros textuais em Libras

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

• **UNIDADE I: Compreendendo as Línguas de Sinais**

- Breve contexto sobre a comunidade surda no Pará e no Brasil;
- O bilinguismo: filosofia educacional base para a educação de surdos no Brasil
- Campo de atuação do profissional de Letras Libras
- Ensino de Libras para os anos finais do fundamental e ensino médio

**UNIDADE II: Gramática da Libras**

- Breve contexto sobre fonética, fonologia e morfologia.

- Os tipos de classificadores em Libras: tipos, aplicação e objetivo
- Semântica e pragmática em Libras: conceitos e o uso - enunciação e dos atos da fala

### **UNIDADE III: Praticando a Libras**

- Práticas comunicativas em Libras
- Os gêneros textuais em Libras
- Dicionários existentes em libras/língua portuguesa/Escrita de Sinais
- Leitura de livros em Libras/Escrita de Sinais
- Atividades didáticas utilizando a Libras
- Vocabulários
  - Advérbios em Libras
  - Pronomes pessoais
  - Pronomes demonstrativos
  - Singular e plural
  - Frases em Libras: aplicação das regras
  - Disciplinas
  - Espaços escolares
  - Valores monetários
  - Verbos direcionais
  - Verbos não-direcionais

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS:**

BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação de surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. (Coleção trajetória, vol. 5).

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

CHIELLA, V. E. **Inclusão do aluno surdo: mudança na forma de olhar**. In: LOPES, M. C.; DAL'IGNA, M. C. (orgs.). In: Exclusão nas tramas da escola. Canoas: Ed. ULBRA, 2007.

FIGUEIRA, A. dos S. **Material de Apoio para o Aprendizado de Libras**. São Paulo: Phorte, 2011.

ILARI, R. **Introdução à semântica**. São Paulo: Contexto, 2000.

KARNOPP, L. B. **Língua de sinais na educação dos surdos**. In: THOMA, Adriana da Silva e LOPES, M. C. (orgs). **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

LACERDA, Cristina B.F. de; GÓES, Maria Cecília R. de; (Orgs.) **Surdez: processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Lovise, 2000.

Vídeo, 2009. QUADROS, R.; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed. 2004.

VELOSO, Éden; MAIA FILHO, Valdeci. **Aprenda Libras com eficiência e rapidez**. Curitiba-Pr: Mãos Sinais, 2009.

BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação de surdos**: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. (Coleção trajetória, vol. 5). BOTELHO, P. Surdos oralizados e identidades surdas. In: SKLIAR, C. (org.). Atualidades da educação bilíngue para surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999.

KARNOPP, L. B. **Língua de sinais da educação de surdos**. In: THOMA, A. da S.; LOPES, M. C. (orgs). A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

SILVA, A. C. da S.. **Surdez, educação de surdos e sociedade**. In: SILVA, A. C.; NEMBRI, A. G. (orgs). Ouvindo o silêncio: surdez, linguagem e educação.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES:

BONINO, R. **Os sotaques dos sinais**. In: Revista língua portuguesa. Ano II. Nº 25. Novembro de 2007.

BOTELHO, P. **Surdos oralizados e identidades surdas**. In: SKLIAR, C. (org.). Atualidades da educação bilíngue para surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (Pará). Resolução CEE nº 400 de 20 de outubro de 2005. **Diretrizes para o atendimento educacional de alunos com necessidades educacionais especiais**. GÓES e TARTUCI. Alunos surdos na escola regular: as experiências de letramento e os rituais da sala de aula. . In: LODI, A. C. B. [et al] (orgs). Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.

GÓES e TARTUCI. **Alunos surdos na escola regular: as experiências de letramento e os rituais da sala de aula**. In: LODI, A. C. B. [et al] (orgs). Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002. DISPONÍVEL EM: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/21447\\_9135.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/21447_9135.pdf).

GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista**. 2 ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002. DISPONÍVEL: [https://books.google.com.br/books?id=bM\\_MhU5SUWsC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=bM_MhU5SUWsC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false).

GURGEL, T. **O fim do isolamento dos índios surdos**. In: Revista Nova Escola. Dez, 2007.

HESSEL, C.; ROSA, F. S.; KARNOPP, L. B. **Cinderela Surda**. Canoas: Ed. ULBRA, 2003.

KARNOPP, L. B. **Língua de sinais e língua portuguesa**: em busca de um diálogo. In: LODI, A. C. B. [et al] (orgs). Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LACERDA, C. B. F. de. **O Intérprete educacional de língua de sinais no ensino fundamental: refletindo sobre limites e possibilidades**. LODI, A. C. B. [et al]. Letramento e minorias. Porto Alegre. Mediação, 2002.

LACERDA, C. B. F. de. **A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência.** In: Cad. Cedes. Campinas, vol. 26, n. 69, p. 163-184, maio/ago. 2006. Disponível em: <https://www.cedes.unicamp.br/>.

LACERDA, Cristina B.F de; SANTOS, Lara Ferreira dos. **Tenho um aluno Surdo, e agora? Introdução a Libras e Educação de Surdos.** São Carlos: EduFSCar, 2013.

LABORRIT, E. **O Vôo da Gaivota.** Best Seller. São Paulo: 1996. LACERDA, C. B. F. de. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. In: Cad. Cedes. Campinas, vol. 26, n. 69, p. 163-184, maio/ago. 2006. Disponível em:

LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L. de. **Letramento e surdez: um olhar sobre as particularidades dentro do contexto educacional.** In: LODI, A. C. B. [et al] (org.). Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LOPES, M. C. O direito de aprender na escola de surdos. In: THOMA, A. da S. e LOPES, M. C. (orgs). **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

PALMA, L. E.; CARVALHO, S.. **Comunicação: um jogo de movimentos entre o surdo e a educação física.** In: XI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte: Educação Física/Ciências do Esporte: Intervenção e Conhecimento, 1999, Florianópolis, SC. Anais. Caderno 3 Textos e Resumos, 1999, v. 21. Disponível em:

PEREIRA, M. C. da C. **Papel da língua de sinais na aquisição da escrita por estudantes surdos.** In: LODI, Ana Cláudia B. [et al] (orgs). Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. de. **Curso de Libras 1.** Rio de Janeiro : LSB Vídeo, 2006.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. de. **Curso de Libras 2.** Rio de Janeiro : LSB Vídeo, 2009.

QUADROS, R.; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed. 2004.

QUADROS, R. M. de; PATERNO, U. **Políticas linguísticas: o impacto do Decreto 5626 para os surdos brasileiros.** In: Informativo Espaço. Rio de Janeiro. Nº 25/26. Instituto Nacional educação de Surdos (INES). Jan-Dez/2006.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Cultura, poder e educação de Surdos.** 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

SACKS, O. Vendo Vozes: **Uma viagem ao mundo dos surdos,** Cia. das Letras, 1998, São Paulo.

<b>DISCIPLINA: ESTUDOS DO DISCURSO</b>			
<b>PRÉ-REQUISITO</b>			
DEPTO: DLLT	COD.	ANO: 1º	
CH: 67	CH TEÓRICA: 53	CH PRÁTICA: 14	
<b>OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS:</b>			
<p>Apresentar ao aluno os fundamentos da Análise do Discurso (AD) de linha francesa, inglesa e a russa (bakhtiniana).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender os fundamentos da Análise do Discurso (AD), sobretudo: língua/linguagem, texto/discurso, dispositivo/materialidade discursiva, marcadores discursivos, sujeito, história/historicidade, efeitos de sentido, formações discursivas, formações sociais, formações ideológicas, neutralidade, relações de poder, delegação discursiva, interdiscurso/intradiscurso; real/simbólico/imaginário;</li> <li>• Identificar esses fundamentos em vários gêneros discursivos (sobretudo nos discursos científicos, críticos/análiticos, jornalísticos e históricos);</li> <li>• Apontar possibilidades de elaboração de análise em discursos realizados em LIBRAS.</li> </ul>			
<b>EMENTA:</b>			
<p>Estudo do discurso, em diferentes perspectivas teóricas e em textos multissemióticos. O discurso como prática social. Discurso e ideologia em Althusser, Van Dijk e Bakhtin. Discurso e poder. Fundamentos teóricos da Análise do Discurso. Discurso e identidade. Práticas de análises discursivas em Libras.</p>			
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>			
<b>UNIDADE I CONTEXTO: REGISTRO E GÊNERO</b>			
<p>1 Uma definição inicial de discurso para fins de estudos em análise do discurso</p> <p>2 Origens da análise do discurso</p> <p>3 Linguagem e contexto</p> <p>4 Contexto da situação e registro</p> <p>5 Contexto da cultura e gêneros textuais</p>			
<b>UNIDADE II OS FUNDAMENTOS DOS ESTUDOS DO DISCURSO (AD)</b>			
<p>1 Os principais teóricos e suas contribuições: Pêcheux, Foucault, Lacan, Van Dijk, Fairclough, Bakhtin</p> <p>2 Língua/linguagem; texto/discurso; dispositivo/materialidade discursiva; sujeito; história/historicidade; marcadores discursivos; efeitos de sentido/neutralidade; formações discursivas, formações imaginárias, formações sociais, formações ideológicas; relações de poder/delegação discursiva;- interdiscurso/intradiscurso; real/simbólico/imaginário.</p>			
<b>Unidade III A ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO</b>			
<p>1 Linguagem, poder e mudança social</p> <p>2 O discurso como prática social</p> <p>3 O modelo tridimensional de Fairclough</p> <p>4 Um exemplo de análise</p> <p>4.1 A dimensão textual</p> <p>4.1.1 Significados ideacionais: representando a realidade</p> <p>4.1.2 Significados interpessoais: criando relações e identidades</p> <p>4.1.3 Significados textuais: organizando o texto</p> <p>4.2 O texto como prática discursiva</p> <p>4.3 O texto como prática social</p>			

### **Unidade IV A ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO**

- 1 Historicidade do discurso. Movimento cronotópico.
- 2 Inacabamento.
- 3 Contradição. Conflitos sociais.
- 4 Relação com a realidade concreta.

#### **BIBLIOGRAFIA REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. –Trad., notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo; ensaio introdutório de Sheila Grillo – São Paulo: Editora 34, 2017.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Coord. trad., revisão e pref. à ed. bras. de Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

BRAIT, B. Análise e teoria do discurso. In: In: BRAIT, B (Org.). **Bakhtin**: Outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006. p. 9-31.

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

BAKHTIN, M. Por uma metodologia das ciências humanas. In: BAKHTIN, M. **Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da ed. Russa Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2017, p. 57-79. [escrito fins de 1930 -início de 1940].

MAINGUENEAU, D. (1987). **Novas tendências em análise do discurso**. Trad. F. Indursky. Campinas: Ed. UNICAMP/Pontes. 1989.

MUSSALIM, F. Análise do discurso. In: MUSSALIM, F e BENTES, A C. **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras, vol.2. São Paulo: Cortez, 2012.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso**: princípios & procedimentos. 10. ed. Campinas, SP: Pontes, 2012.

PÊCHEUX, M. **O Discurso**: Estrutura ou Acontecimento, Tradução: Eni Puccinelli Orlandi 7ª edição. Campinas: Pontes Editores, 2002.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

<b>DEPARTAMENTO: DLLT DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I</b>			
<b>ANO: 3º</b>	<b>CH: 200</b>	<b>CH TEÓRICA: 40</b>	<b>CH PRÁTICA: 160</b>
<p><b>OBJETIVO GERAL:</b>          Proporcionar aos estudantes a discussão sobre as bases teórico-práticas à formação de competências e habilidades pertinentes à formação do docente por meio de atividades e vivências necessárias à docência.</p>			
<p><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Proporcionar aos\às estudantes vivências de ensino no campo escolar do estágio para atuar na docência;</li> <li>➤ Propiciar aos\às estudantes a resolução de atividades e de questões-problema do dia-a-dia inerentes à função docente;</li> <li>➤ Cumprir os objetivos do ensino de Língua Portuguesa como L2 e Libras no que se refere às práticas de leitura, de escrita e de expressão visual, à luz da perspectiva dialógica da linguagem nos contextos com experiências que reflipam o contexto real de uso dessa língua;</li> <li>➤ Favorecer a utilização de estratégias metodológicas referentes ao ensino de Língua Portuguesa como L2 e Libras.</li> </ul>			
<p><b>EMENTA:</b>          Refletir sobre a natureza do trabalho docente na ação profissional comuns aos campos fundamentais do licenciado em Letras Libras. Identificação da realidade do ensino de Língua e Literatura. Aplicar conhecimentos teóricos e situações concretas de ensino-aprendizagem no ensino médio. Tomar conhecimento da realidade e analisar o processo de articulação teoria e prática. Planejar e programar o estágio em Libras e em Língua Portuguesa como L2 e escrita da língua de sinais se tiver um especialista no grupo de professores de estágio. Docência compartilhada com discentes do nível Médio de ensino através de aulas, oficinas ou minicursos na forma de Projetos Especiais nas duas línguas em questão.</p>			
<p><b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• . Orientação sobre a disciplina (dia, horário, frequência e tema e documentos).</li> <li>• Discussão oral/sinalizada sobre temáticas referentes ao estágio sobretudo a linguagem;</li> <li>• Proporcionar formação por meio de evento contemplando: palestras, oficinas por meio de lives, relatos de experiências e outros.</li> <li>• Orientação para elaboração de aulas, oficinas, minicursos do Projeto de Ensino/ Intervenção</li> <li>• Realização de aulas, oficinas, minicursos e projetos</li> <li>• Relato de “Experiências de Estágio Supervisionado”: produção e socialização</li> </ul>			

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS:**

LIMA, Juliana A. C; Córdula, Eduardo B. L. O ensino da Libras no Ensino Fundamental. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, Cecierj, v. 11, nº 17, 2017.

ROJO, R. H. R. O papel dos materiais didáticos no ensino de línguas (materna e estrangeira). In MOITA LOPES, L. P. da (Org.). O estado da arte da Linguística Aplicada Brasileira. (no prelo).

SUASSUNA, Livia; SANTOS, Ricardo M.C.G.; RODRIGUES, Severino. Práticas de leitura, produção textual e análise linguística na formação docente: uma experiência de formação curricular de licenciatura em Letras. In: SILVA, L. L. M. da; FERREIRA, N.S. de A.; MORTATTI, M. do R. L. (Orgs.). O texto na sala de aula. Campinas. SP: Autores Associados, 2014. (Coleção formação de professores).

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. Estágio: diferentes concepções. In: PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2010, p. 33-57.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 13 ed. Petrópolis, RJ: 2012

LOBATO, H.K.G.; BENTES, J. A. de O. O Estágio Supervisionado de Libras: o acontecimento inconcluso e a prática educativa intercultural crítica. Revista Interfaces da Educação. V. 11, n. 31. 2020.

PONTES, K.M; ROMANO, T. P.; BENTES, R.N.S. Letramento literário: instrumentos e estratégias no ensino de alunos surdos. Língua Portuguesa, Linguagem e Linguística 2. Cap. 9. Ed. Atenas, 2018.

COMPLEMENTAR

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES:**

FAZENDA, I. O papel do estágio nos cursos de formação de professores. In: PICONEZ, S.C.B. (Org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 17 ed. Campinas, SP: Papirus, 2009, p.53-62.

GOMES-SANTOS, S; BENTES, J; ALMEIDA, P. (orgs.). Trabalho Docente e Linguagem: em diferentes contextos escolares. Ed. Pakatatu. Belém, 2014

KLEIMAN, Ângela. A formação do Professor Perspectivas da Linguística Aplicada. Mercado de Letras. 2001.

NÓVOA, Antônio (coord.) Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

IX. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – 202



<p><b>DISCIPLINA: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS CÓDIGO DA DISCIPLINA:DEES 0426</b>  <b>CH: 80H CH TEÓRICA: 40H PRÁTICA: 40H</b>  <b>DEPARTAMENTO: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIALIZADA- DEES</b></p>
<p><b>EMENTA:</b>  Analisar o contexto histórico, político e social da EJA no Brasil. Políticas públicas na educação de jovens e adultos (EJA). A construção do projeto político-pedagógico de EJA. O método Paulo Freire e Programas e alternativas metodológicas na área de EJA. Os novos suportes técnicos-informacionais, a educação à distância em EJA. EJA e as relações para o mundo do trabalho.</p>
<p><b>OBJETIVO GERAL:</b> Analisar o contexto histórico, político e social da EJA no Brasil. Políticas públicas na educação de jovens e adultos (EJA). A construção do projeto político-pedagógico de EJA. O método Paulo Freire e Programas e alternativas metodológicas na área de EJA. Os novos suportes técnicos-informacionais, a educação à distância em EJA. EJA e as relações para o mundo do trabalho.</p>
<p><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e analisar as políticas públicas no âmbito da educação de jovens e adultos;</li> <li>• Conhecer e problematizar os processos de ensino-aprendizagem e as alternativas metodológicas na educação de jovens e adultos.</li> </ul>
<p><b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fundamentos históricos, econômicos, sociais e culturais da EJA</li> <li>• Retrospectiva histórica da Educação de Jovens e Adultos do Brasil Colônia a século XXI.</li> <li>• As condições econômicas, históricas e sociais que geram o jovem e o adultos analfabeto;</li> <li>• Os organismos multilaterais internacionais e o desenvolvimento da EJA no Brasil</li> <li>• O perfil do discente e o função da escola moderna voltada a EJA.</li> <li>• Entender a relação da educação de jovens e adultos e o mundo do trabalho.</li> <li>• Especificidades do Planejamento e Avaliação em EJA.</li> <li>• A pesquisa na Educação de Jovens e Adultos</li> <li>• As Políticas Públicas voltada a EJA e as Diretrizes Curriculares da EJA</li> <li>• A Formação Inicial e Continuada para EJA</li> </ul>
<p><b>REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS:</b>  KHOL, Marta de Oliveira. Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. MEC/UNESCO. Educação como exercício de diversidade. Brasília: Unesco/MEC, Anped, 2005 (Coleção educação para todos; 6).   RAAB. Práticas educativas e a construção do currículo. In: Revista de educação de jovens e adultos: Alfabetização e cidadania. São Paulo, nº 11, abril, 2001.   GADOTTI, M. e ROMÃO, J. E. Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2000.   FREIRE, Paulo Educação e mudança. 24º ed. São Paulo: Paz e terra, 2001 FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez,</p>

1982.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PAIVA, Jane (orgs). Educação de Jovens e Adultos; Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

**COMPLEMENTARES:**

BARRETO, Vera. Paulo Freire para Educadores; São Paulo: Arte. & Ciência, 1998.

SOARES, Leôncio. Educação de Jovens e Adultos; Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SOEK, Ana Maria. Fundamentos e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos. Curitiba: Editora Fael, 2010.

HADDAD, Sérgio e DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. Revista Brasileira de Educação. ANPED, nº 14, Mai/Jun/Jul/Ago 2000, pp. 108-130. Disponível em: [http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE14/RBDE14\\_08\\_SERGIO\\_HADDAD\\_E\\_MARIA\\_CLARA\\_DI\\_PIERRO.pdf](http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE14/RBDE14_08_SERGIO_HADDAD_E_MARIA_CLARA_DI_PIERRO.pdf)

Revista Educação & Realidade: Educação de Jovens e Adultos, Letramento e Formação de Professores. Moll, Jaqueline (org) Vol. 29 nº 2 jul/dez 2004 Porto Alegre 2005.

**DISCIPLINA: GESTÃO EDUCACIONAL CH: 67 H**  
**DEPARTAMENTO: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIALIZADA- DEES**

**EMENTA:**

Processo educacional no contexto histórico social; Os principais paradigmas da gestão educacional; O sistema de organização e gestão da escola. As funções da gestão educacional: (Pedagógica, política, financeira, administrativa, pessoal e relacional); A estrutura e funcionamento da gestão educacional; Gestão democrática da escola pública: concepções e implicações legais e operacionais; Projeto Político Pedagógico e o Papel da comunidade escolar.

**OBJETIVOS:**

- Entender a construção histórica da gestão educacional no Brasil;
- Compreender e analisar criticamente os paradigmas da Gestão Escolar;
- Identificar as políticas de gestão dos sistemas de ensino;
- Entender os marcos legais da gestão educacional no Brasil
- Entender a construção das etapas do projeto Político Pedagógico e sua relação na gestão da educação.

**CONTEÚDOS:**

1. Trajetória histórica, política e social da gestão educacional nas escolas brasileiras.
2. Estrutura e organização dos sistemas de ensino;
3. A Gestão na escola democrática
4. As políticas educacionais de gestão e a construção do projeto Político Pedagógico nas organizações escolares;
5. O papel da escola democrática e os atores sociais.
- 6.

**REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS:**

ALVES, José Matias. Organização, gestão e projeto educativo. Lisboa/Portugal: ASAM, 1995. ANDRADE, Dalila & ROSAR, Maria de Fátima Política e Gestão da Educação. São Paulo: Autêntica, 2000.

BASTOS, João Batista (Org.) Gestão Democrática. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

DOURADO, Luiz Fernandes. Gestão da educação escolar UNB. Centro de Educação a Distância. MEC- Brasil. 2006. COSTA, Vera Lúcia C. Descentralização da Educação: novas formas de coordenação e financiamento. São Paulo: CORTEZ, 1999.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Gestão Democrática da Educação. São Paulo: CORTEZ, 1998.

HORA, Dinair Leal da. Gestão Democrática na Escola. Campinas/SP: PAPIRUS, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola. Goiânia: ALTERNATIVA, 2001.

\_\_\_\_\_ OLIVEIRA, João Ferreira de & TOSHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: CORTEZ, 2003.

Tabela 21 - Quarto ano do curso Letras - Libras.

DEPTO	CÓD	DISCIPLINAS	CR	C.H.
DLLT	G III	Prática pedagógica IV (Libras para Surdos)	3	100
DLLT	G II	Língua Portuguesa como L2 para surdos	3	100
DLLT	G II	Estudos da Tradução e interpretação de Libras-LP e LP/Libras	2	67
DLLT	G II	Libras: Nível Avançado II	3	100
DLLT	G II	Literatura amazônica	2	67
DLLT	G II	Escrita de Sinais	3	100
DLLT	G III	Estágio supervisionado II - Libras e Língua Portuguesa no Ensino Médio	6	200
DLLT	G II	Literatura Afro-brasileira e Indígena	2	67
DLLT	G II	Produção do Trabalho de Conclusão de Curso	3	100
		<b>TOTAL</b>	<b>27</b>	<b>901</b>

**Ementas do 4º ano**

<b>DEPARTAMENTO: DLLT DISCIPLINA: PRÁTICA PEDAGÓGICA IV (LIBRAS L1 PARA SURDOS)</b>			
<b>ANO: 4º</b>	<b>CH: 100</b>	<b>CH TEÓRICA: 80</b>	<b>CH PRÁTICA: 20</b>
<b>OBJETIVO GERAL:</b> Fundamentar conteúdos que permeiam o ensino de línguas na área teórica-metodológica a fim de orientar sobre questões de ordem prática no ensino.			
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fomentar reflexões acerca da prática pedagógica do ensino da Libras como L1;</li> <li>• Reconhecer os métodos de ensino de línguas como L1;</li> <li>• Investigar acerca das diretrizes metodológicas para o ensino da Libras;</li> <li>• Apresentar procedimentos de avaliação no ensino da Libras, L1;</li> <li>• Ministras aulas em Libras.</li> </ul>			
<b>EMENTA:</b> Reflexões sobre o ensino da língua de sinais. A Libras e os diversos métodos de ensino. Os componentes do ensino de Libras L1 para surdos. Diretrizes metodológicas para o ensino da libras L1 para surdos. Avaliação de material didático. Análise de vídeos didáticos em Libras.			

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:****UNIDADE I: O Ensino e a aprendizagem da Libras**

- 1.1 O que significa ensinar a Libras como L1;
- 1.2 O que significa aprender a Libras como L1;
- 1.3 Qual o desafio de ensinar e aprender a Libras como L1

**UNIDADE II: Ensino de Línguas: aspectos legais**

- 2.1 A Lei nº10.436/2002 e o Decreto-Lei nº5.626/20052;
- 2.2 A Formação de Docentes para atuarem como professores de surdos;
- 2.3 Questões de ensino de línguas e de método na formação docente.

**UNIDADE III: Avaliação no ensino da Libras**

- 3.1 Avaliação em leitura;
- 3.2 Avaliação em produção textual;
- 3.3 Avaliação em atividades sinalizadas

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS:**

SCHNEUWLY, B., DOLZ, J. e cols. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas,SP: Mercado das Letras, 2004.

PERLIN G. T. T.; REZENDE P. L. F. **Didática e Educação de Surdos**. Universidade Federal de Santa Catarina Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância. CCE. UFSC, Florianópolis, 2009.

BASSO Idavania Maria de Souza; STROBEL Karin Lilian; MASUTTI Mara. **Metodologia de ensino de Libras L1**. Licenciatura em Letras-Libras na Modalidade a Distância CCE – Centro de Comunicação e Expressão. UFSC. Florianópolis, 2009.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES:**

LODI, A. C.B., HARRISON, K.M.P. e CAMPOS, S.R.L. (org) - **Leitura e escrita no contexto da diversidade**. Porto Alegre. Editora Mediação, 2004.

PERLIN, G. T. – *SURDOS: cultura e pedagogia*. In THOMA, A. S., LOPES, M. C. (org) **A invenção da surdez II: espaços e tempos de aprendizagens na educação de surdos**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006. p.63-84.

QUADROS, R. M. – **Alfabetização e o ensino de língua de sinais**. Mimeo (s/d)

\_\_\_\_\_, PERLIN, G. (org.) – **Estudos Surdos II**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.

\_\_\_\_\_, KARNOPP, L. – **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

RANGEL, G., STUMPF, M. R. – *A pedagogia da diferença para o surdo*. In. LODI, A. C.B., HARRISON, K.M.P. e CAMPOS, S.R.L. (org) - **Leitura e escrita no contexto da diversidade**. Porto Alegre. Editora Mediação, 2004, p.86-97.

THOMA, A. S., LOPES, M. C. (org). – **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

\_\_\_\_\_- **A invenção da surdez II: espaços e tempos de aprendizagens na educação de surdos**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

XAVIER, M. L. M., ZEN, M. I. H. D. – **Ensino de Língua Materna: Para além da tradição**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

DEPARTAMENTO: DLLT DISCIPLINA: **LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2 PARA SURDOS**

ANO: **4º**

CH: **100**

CH TEÓRICA: **80**

CH PRÁTICA: **20**

**OBJETIVO GERAL:**

Possibilitar ao aluno reflexões sobre as práticas de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa para surdos e suas implicações histórico-culturais, curriculares e políticas no ensino fundamental e médio na perspectiva da L2.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Apresentar, em sala de aula, ao longo do semestre, seminários, exercícios práticos e resenhas críticas sobre os temas abordados;
- Compreender os principais aspectos da Língua Portuguesa ensinada em contexto bilíngue, sobretudo a respeito do seu ensino tendo a Libras como língua de instrução, contribuindo para a aprendizagem da Língua Portuguesa pelos surdos e para na sua inclusão educacional.
- Desenvolver autonomia intelectual, atitude acadêmica e científica, visando a prática profissional no contexto do trabalho educativo desenvolvido pela escola de Educação Básica, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

**EMENTA:**

A escolarização de alunos surdos; Bilinguismo em contexto de surdez; O ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas; Avaliação da produção escrita de alunos surdos; Metodologias de ensino de segunda língua.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- Ensino de Língua Portuguesa como L2 para alunos surdo;
- Metodologias do ensino de portuguesa como L2;
- Leitura e produção de textos: perspectiva no ensino de português como segunda língua para surdos;
- A prática do ensino de leitura no ensino fundamental e médio;
- Relação entre leitura em português L2 e Libras.
- A prática do ensino de produção textual.
- Os gêneros textuais no ensino do português.
- A prática no processo de avaliação.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS:**

BRAIT, B. Bakhtin e a natureza constitutivamente lógica da linguagem. In BRAIT, B. (Org.) **Bakhtin, dialogismo e a construção do sentido**. Campinas: UNICAMP, 1997.

FREIRE, A. M. da F. [et.al] Ensino da Língua Portuguesa como segunda língua: uma proposta de currículo para o Instituto Nacional de Educação de Surdos. In SKLIAR, C. (Org.)

SALLES, M. M. et al. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. v. 1 e 2 Brasília: MEC, SEESP, 2004. (Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos).

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES:**

PEREIRA, M. C. C. O ensino de português como segunda língua para surdos: princípios teóricos e metodológicos. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 2/2014, p. 143-157. Editora UFPR.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SME/SP. Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para Educação Infantil e Ensino Fundamental: Língua Portuguesa para pessoa surda / Secretaria Municipal de Educação e Diretoria de Orientação Técnica – São Paulo: SME / DOT, 2008.

SILVA, G. M. GUIMARÃES, A. B. C. Português para crianças surdas [livro eletrônico]: leitura e escrita no cotidiano: livro do professor – v.2. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2018.

FERNANDES, S. F. Educação bilíngue para surdos: identidades, diferenças, contradições e mistérios, 2003. Disponível em <  
<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/24287/T%20-%20FERNANDES,%20SUELI%20DE%20FATIMA%20.pdf?sequence=1>. Acessado em 16 maio 2022.

DEPARTAMENTO: DLLT DISCIPLINA: ESTUDOS DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E DE LÍNGUA PORTUGUESA - LIBRAS CÓDIGO: 0515

ANO: 4º

CH:67

CH TEÓRICA: 53

CH PRÁTICA: 14

**OBJETIVO GERAL:**

Tratar a respeito dos Estudos de Tradução de Língua portuguesa/Libras e vice versa, bem como a atuação do profissional intérprete de Libras educacional e suas nuances em meio Educação de Surdos.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Promover os conhecimentos da Tradução e dos Estudos de Interpretação contextualizando para o campo da Língua de Sinais;
- Discutir acerca da ética do profissional intérprete de Língua de Sinais em meio a Educação de pessoas com surdez e as diretrizes legais que regem a atuação destes serviços;
- Abordar a respeito do intérprete de Libras em meio aos aspectos das diversidades dos termos linguísticos e culturais em meio a Educação de Surdos e questões adjacentes a respeito.

**EMENTA:**

A mediação do conhecimento através do intérprete de Língua de Sinais. O papel do intérprete de Língua de Sinais na sala de aula. A definição do que representa o intérprete na educação de surdos. técnicas de tradução e de interpretação. Os processos de tradução e interpretação de Libras.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:****UNIDADE I**

1. Aspectos teóricos da tradução e interpretação
  - 1.1 A origem da tradução
  - 1.2 Estudos de Tradução: início de um novo paradigma científico
  - 1.3 Os tipos de Tradução
  - 1.4 A tradução e a interpretação de Língua de Sinais
  - 1.5 A Terminologia e a interpretação de Língua de Sinais

**UNIDADE II**

2. O papel do intérprete de Língua de Sinais

- 2.1. O intérprete de Libras na Educação
- 2.2 A problemática da Ética do intérprete de Libras
- 2.3. A interpretação de Libras em ambientes extras educacionais
- 2.4. Leis que protegem o intérprete de Língua de Sinais no Brasil

### UNIDADE III

3. Laboratório de Tradução e Interpretação.
  - 3.1 O uso dos classificadores na interpretação de Língua de Sinais
  - 3.2 Tradução e Interpretação Voz/Sinal
  - 3.3 Tradução e Interpretação Sinal/Voz
  - 3.4 A questão discursiva em meio à interpretação de Língua de Sinais

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS:

ARROJO. R. **Oficina de Tradução**: teoria na prática. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2003

JAKOBSON. R. **Linguística e Comunicação**. 20 ed. São Paulo: Cultrix, 2005.

QUADROS, R. M. **O Tradutor Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES:

ANATER, G. I. P.; PASSOS, G. C. R. **Tradutor e intérprete de língua de sinais**: história, experiências e caminhos de formação. In: **Cadernos de Tradução**. Florianópolis: UFSC/PGET, 2010.

BRASIL. **Lei 12.319 de 1 de setembro de 2010**. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais — LIBRAS. Disponível em: <<http://www2.camara.gov.br/legin/fed/lei/2010/lei-12319-1-setembro-2010-608253-publicacaooriginal-129309-pl.html>>.

MAGALHÃES JUNIOR, E. Sua magestade: o intérprete: o fascinante mundo da tradução simultânea. São Paulo: Parábola, 2007.

QUADROS, R. M.; STUMPF, M. Tradução e Interpretação da Língua Brasileira de Sinais: formação e Pesquisa. In: **Cadernos de Tradução**. Florianópolis: UFSC/PGET, 2010.

SANTOS, O. P. **Interpretação de Libras**: retextualizando sinalizações de um professor surdo. 1ª Ed. Appris Editora: Curitiba, 2017.

DEPARTAMENTO: **DLT** DISCIPLINA: **LIBRAS: NÍVEL AVANÇADO II** CÓDIGO: **0528**

ANO: **4º**

CH: **100**

CH TEÓRICA: **60**

CH PRÁTICA: **40**

### OBJETIVO GERAL:

Analisar os verbos em Libras. Abranger as questões do bilinguismo no Brasil. Conhecer a literatura visual como artefato cultural dos surdos. Apreciar tipos de literaturas surdas. Avaliar como a escrita de sinais contribui para o desenvolvimento do surdo. Compreender questões de tradução e transcrição de sinais. Reconhecer a sociolinguística no campo da educação de surdos. Abranger a sintaxe em Libras.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Definir os tipos de verbos utilizados na Libras
- Apresentar o bilinguismo como filosofia educacional
- Praticar traduções e transcrições em contexto da Libras
- Especificar como a escrita de sinais funciona



- Conceituar a literatura visual e a literatura surda
- Demonstrar os tipos de variações linguística em Libras
- Analisar como acontece a sintaxe em Libras

**EMENTA:**

Concordância dos verbos; Sintaxe espacial e incorporação de funções gramaticais; A ordem da frase. A estrutura da frase na língua de sinais. Construções com aspecto, tópico, foco, negativas, interrogativas, afirmativas, com argumentos pronunciados e nulos. Análise do discurso e sociolinguística. Análise reflexiva da estrutura do discurso em língua de sinais e da variação linguística. A questão do bilinguismo: português e língua de sinais. Tradução e transcrição de sinais. Escrita de sinais. Literatura visual. Práticas comunicativas e gêneros textuais em Libras

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

· **UNIDADE I: Compreendendo as Línguas de Sinais**

- O bilinguismo: filosofia educacional – língua portuguesa e a língua de sinais
- Ensino de Libras para o ensino fundamental, médio e superior.
- Ensino de Libras nos cursos, oficinas e na graduação
- Breve contexto sobre a Tradução e transcrição nas línguas de sinais.
- Breve contexto sobre a Escrita de Sinais.
- Breve contexto sobre a Literatura visual: diferença entre literatura visual e surda

**UNIDADE II: Gramática da Libras**

- Breve contexto sobre fonética, fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática.
- Verbos em Libras: concordância.
- Sintaxe espacial em Libras: funções gramaticais.
- Estrutura frasal em Libras: diferença em língua portuguesa e em libras.
- Sociolinguística da Libras: breve contexto.
- Variação linguística da Libras

**UNIDADE III: Praticando a Libras**

- Aplicação de frases: negativas, afirmativas e interrogativas.
- Práticas comunicativas em Libras
- Os gêneros textuais em Libras
- Dicionários existentes em Libras/língua portuguesa/Escrita de Sinais
- Leitura de livros em Libras/Escrita de Sinais
- Atividades didáticas utilizando a Libras
- Transcrição de vídeos
- Pares mínimos e alofones em Libras
- Sinais registrados pelo sistema Signwriting
- Análise de literaturas surdas e visuais
- Vocabulários
  - Verbos direcionais
  - Verbos não-direcionais

- Valores monetários
- Classificadores
- Sinais simétricos e de dominância
- Sinais contrários
- Sinais sobre medidas
- Municípios do Pará
- Países em Libras
- Documentos
- Grau de escolaridade
- Lugares

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS:**

BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação de surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. (Coleção trajetória, vol. 5).

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

CHIELLA, V. E. **Inclusão do aluno surdo: mudança na forma de olhar**. In: LOPES, M. C.; DAL'IGNA, M. C. (orgs.). In: Exclusão nas tramas da escola. Canoas: Ed. ULBRA, 2007.

FIGUEIRA, A. dos S. **Material de Apoio para o Aprendizado de Libras**. São Paulo: Phorte, 2011.

ILARI, R. **Introdução à semântica**. São Paulo: Contexto, 2000.

KARNOPP, L. B. **Língua de sinais na educação dos surdos**. In: THOMA, Adriana da Silva e LOPES, M. C. (orgs). **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

LACERDA, Cristina B.F. de; GÓES, Maria Cecília R. de; (Orgs.) **Surdez: processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Lovise, 2000.

Vídeo, 2009. QUADROS, R.; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed. 2004.

VELOSO, Éden; MAIA FILHO, Valdeci. **Aprenda Libras com eficiência e rapidez**. Curitiba-Pr: Mãos Sinais, 2009.

BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação de surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. (Coleção trajetória, vol. 5). BOTELHO, P. **Surdos oralizados e identidades surdas**. In: SKLIAR, C. (org.). **Atualidades da educação bilíngue para surdos**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

KARNOPP, L. B. **Língua de sinais da educação de surdos**. In: THOMA, A. da S.; LOPES, M. C. (orgs). **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

SILVA, A. C. da S.. **Surdez, educação de surdos e sociedade**. In: SILVA, A. C.;

NEMBRI, A. G. (orgs). Ouvindo o silêncio: surdez, linguagem e educação.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES:

BONINO, R. **Os sotaques dos sinais**. In: Revista língua portuguesa. Ano II. Nº 25. Novembro de 2007.

BOTELHO, P. **Surdos oralizados e identidades surdas**. In: SKLIAR, C. (org.). Atualidades da educação bilíngue para surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (Pará). Resolução CEE nº 400 de 20 de outubro de 2005. **Diretrizes para o atendimento educacional de alunos com necessidades educacionais especiais**. GÓES e TARTUCI. Alunos surdos na escola regular: as experiências de letramento e os rituais da sala de aula. . In: LODI, A. C. B. [et al] (orgs). Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.

GÓES e TARTUCI. **Alunos surdos na escola regular: as experiências de letramento e os rituais da sala de aula**. In: LODI, A. C. B. [et al] (orgs). Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002. DISPONÍVEL EM: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/21447\\_9135.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/21447_9135.pdf).

GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista**. 2 ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002. DISPONÍVEL: [https://books.google.com.br/books?id=bM\\_MhU5SUWsC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=bM_MhU5SUWsC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false).

GURGEL, T. **O fim do isolamento dos índios surdos**. In: Revista Nova Escola. Dez, 2007.

HESSEL, C.; ROSA, F. S.; KARNOPP, L. B. **Cinderela Surda**. Canoas: Ed. ULBRA, 2003.

KARNOPP, L. B. **Língua de sinais e língua portuguesa: em busca de um diálogo**. In: LODI, A. C. B. [et al] (orgs). Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LACERDA, C. B. F. de. **O Intérprete educacional de língua de sinais no ensino fundamental: refletindo sobre limites e possibilidades**. LODI, A. C. B. [et al]. Letramento e minorias. Porto Alegre. Mediação, 2002.

LACERDA, C. B. F. de. **A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência**. In: Cad. Cedes. Campinas, vol. 26, n. 69, p. 163-184, maio/ago. 2006. Disponível em: <https://www.cedes.unicamp.br/>.

LACERDA, Cristina B.F de; SANTOS, Lara Ferreira dos. **Tenho um aluno Surdo, e agora? Introdução a Libras e Educação de Surdos**. São Carlos: EduFSCar, 2013.

LABORRIT, E. **O Vôo da Gaivota**. Best Seller. São Paulo: 1996. LACERDA, C. B. F. de. A

inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. In: Cad. Cedes. Campinas, vol. 26, n. 69, p. 163-184, maio/ago. 2006. Disponível em: .

LACERDA, C. B. F. de. **O intérprete educacional de língua de sinais no ensino fundamental: refletindo sobre limites e possibilidades.** In: LODI, A. C. B. [et al] (orgs). Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LACERDA, C. B. F. de. **O intérprete de língua de sinais no contexto de uma sala de aula de alunos ouvintes.** In: LACERDA, C. B. F. de [et al]. Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Editora Lovise, 2000.

LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L. de. **Letramento e surdez: um olhar sobre as particularidades dentro do contexto educacional.** In: LODI, A. C. B. [et al] (org.). Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LOPES, M. C. O direito de aprender na escola de surdos. In: THOMA, A. da S. e LOPES, M. C. (orgs). **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

PALMA, L. E.; CARVALHO, S.. **Comunicação: um jogo de movimentos entre o surdo e a educação física.** In: XI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte: Educação Física/Ciências do Esporte: Intervenção e Conhecimento, 1999, Florianópolis, SC. Anais. Caderno 3 Textos e Resumos, 1999, v. 21. Disponível em: .

PEREIRA, M. C. da C. **Papel da língua de sinais na aquisição da escrita por estudantes surdos.** In: LODI, Ana Cláudia B. [et al] (orgs). Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. de. **Curso de Libras 1.** Rio de Janeiro : LSB Vídeo, 2006.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. de. **Curso de Libras 2.** Rio de Janeiro : LSB Vídeo, 2009.

QUADROS, R.; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed. 2004.

QUADROS, R. M. de; PATERNO, U. **Políticas linguísticas: o impacto do Decreto 5626 para os surdos brasileiros.** In: Informativo Espaço. Rio de Janeiro. Nº 25/26. Instituto Nacional educação de Surdos (INES). Jan-Dez/2006.

RAMOS, C. R. **Fábulas. Tradução cultural para LIBRAS Gildete da Silva Amorim.** Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2011.

RAMOS, C. R. **João e Maria. Tradução cultural para LIBRAS Gildete da Silva Amorim.** Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2011.

RAMOS, C. R. **O gato de botas. Tradução cultural para LIBRAS Gildete da Silva**

Amorim. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2011.

RAMOS, C. R. **Uma aventura do Saci-Perê. Tradução cultural para LIBRAS** Gildete da Silva Amorim. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2011.

ROSA, F.; KARNOPP, L. Adão e Eva. Ilustrações de Maristela Alano. Canoas: ULBRA, 2005.

ROSA, F.; KARNOPP, L.. **Patinho Surdo. Ilustrações de Maristela Alano.** Canoas: ULBRA, 2005.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Cultura, poder e educação de Surdos.** 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

SACKS, O. Vendo Vozes: **Uma viagem ao mundo dos surdos,** Cia. das Letras, 1998, São Paulo.

SILVEIRA, C. H., ROSA, F., KARNOPP, L. B. **Rapunzel Surda.** Canoas: ULBRA, 2003 p.36

DEPARTAMENTO: DLT DISCIPLINA: LITERATURA AMAZÔNICA			
Ano : 4º	CH: 67	CH TEÓRICA: 53	CH PRÁTICA: 14
<p><b>OBJETIVOS :</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler textos das principais obras da Literatura Amazônica;</li> <li>• Refletir e discutir, com base nos textos teóricos produzidos por críticos da região, a literatura amazônica, suas origens e fundamentos históricos e estéticos;</li> <li>• Estudar e compreender, de forma crítica, os tipos de produção denominados literatura para a cultura ocidental (canônica) e a literatura regional, local, escrita ou oral, suas características específicas, suas manifestações em diversas culturas e sua função social, explorando seus valores estéticos e constitutivos da identidade local;</li> <li>• Discutir sobre a finalidade e a importância de cada produção, no âmbito intercultural;</li> <li>• Aprender técnicas e recursos para a produção, reprodução e interpretação literária em LIBRAS, que privilegie os textos da literatura de expressão amazônica;</li> <li>• Refletir e discutir, com base nos textos de literatura de expressão amazônica e de seus principais teóricos a importância do ensino dessa literatura para os alunos surdos e ouvintes;</li> <li>• Elaborar possibilidades metodológicas de uso do material produzido em sala e/ou de material já produzido que possa ser trabalhado com enfoque no ensino aprendizagem de alunos surdos, direcionados aos textos da literatura de expressão amazônica.</li> </ul>			
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Literatura de expressão amazônica: conceitos e características. Construções poéticas imaginárias e identitárias da Amazônia. A produção literária anterior ao modernismo. Movimentos literários, autores e obras do modernismo: a prosa, o verso e a dramaturgia. A contemporaneidade e o experimentalismo literários. Pesquisa de autores contemporâneos.</p>			

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:****UNIDADE I:**

- O que designa e marca o local e o universal na literatura;
- revisão de teorias da literatura voltadas para análise dos textos de expressão amazônica;
- Os mitos amazônicos e sua presença no imaginário regional: influências e residualidade da colonização européia

**UNIDADE II:**

- O Realismo/naturalismo de expressão amazônica: o sobrenatural e o fantástico.
- Inglês de Souza : Marco delimitador da literatura amazônica enquanto cânone universal.

**UNIDADE III: Modernidade no estado do Pará**

- A poesia e seus principais representantes:  
Bruno de Menezes, Paulo Plínio Abreu, Max Martins, João de Jesus Paes Loureiro.

**UNIDADE IV:**

- A prosa e seus principais representantes:  
Benedicto Monteiro, Haroldo Maranhão, Maria Lúcia Medeiros, Dalcídio Jurandir, Milton Haulton, Lindanor Celina, Eneida de Moraes
- A contemporaneidade e o experimentalismo literários: autores contemporâneos

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AZEVEDO, E. de. **Literatura Paraense**. Belém: SECULT, 1993.

BECKER, B. K. **Amazônia**. São Paulo: Ática, 1998.

LOUREIRO, J. de J. **Cultura Amazônica**: uma poética do imaginário. Belém: CEJUP, 1995.

**COMPLEMENTAR**

BAKHTIN, M. M. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. São Paulo; HUCITEC. Brasília; Ed. Da Universidade de Brasília. 1987. .419 p.

BURKE, P. **Hibridismo Cultural**. Trad.: Leila Mendes. São Leopoldo: UNISINOS, 2003.

DEBRET, J. B. **Viagem pitoresca ao Brasil – 19815**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FARES, J. A et al. **Imagens da mitopoética amazônica**: um memorial das matintas pereras. Dissertação de mestrado. Belém: UFPA, 1997.

Marinilce O. **O grupo dos novos: memórias literárias de Belém do Pará**. Belém. EDUFPA:UNAMAZ, 2005.

SOUZA, Márcio. **Breve história da Amazônia**. São Paulo: Marco Zero, 1994.

TODOROV, T. **Introdução à literatura Fantástica**. São Paulo. Ed. Perspectiva. 1970. 96 p.

DEPARTAMENTO: DLLT DISCIPLINA: <b>ESCRITA DE SINAIS</b> CÓDIGO: <b>0526</b>			
ANO: <b>4º</b>	CH: <b>100</b>	CH TEÓRICA: <b>80</b>	CH PRÁTICA: <b>20</b>
<p><b>OBJETIVO GERAL:</b></p> <p>Conhecer o sistema escrito das Línguas de Sinais. Iniciar os primeiros momentos de utilização do sistema. Compreender o processo de aquisição da linguagem escrita por diversos públicos. Analisar as implicações da Escrita de sinais em seu desenvolvimento educacional. Estudar as expressões literárias da cultura surda. Propor análises didáticas sobre a aquisição da leitura e escrita pelo sistema <i>Signwriting</i>.</p> <p><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o processo de aquisição da escrita das línguas de sinais pelo sistema Signwriting.</li> <li>• Conhecer as configurações básicas da escrita das línguas de sinais.</li> <li>• Utilizar a estrutura básica da escrita das línguas de sinais com o vocabulário estudado.</li> <li>• Compreender a função da perspectiva expressiva; configurações de mãos; orientação da mão; tipos de toques; locações e expressões faciais e os movimentos na escrita das línguas de sinais.</li> <li>• Aprender a registrar os vocabulários da Libras.</li> <li>• Praticar os assuntos aprendidos.</li> </ul>			
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Aspectos históricos, culturais, linguísticos, educacionais e sociais de surdez. Vocabulário em língua de sinais brasileira. Tópicos sobre a escrita de sinais: aquisição do sistema de escrita de língua de sinais pela compreensão dos códigos próprios da escrita de sinais e trabalho prático com a mesma. O processo de aquisição da leitura e escrita da língua de sinais. O alfabetismo na escrita da língua de sinais. Produção de literatura na escrita da língua de sinais. Continuação do processo de aquisição da leitura e escrita de sinais. Construção de dicionário escrita de sinais e português. Alternativas didático-pedagógicas para o ensino da escrita de sinais conforme a faixa etária dos alunos: infantil, juvenil e adulto. Estudo de expressões literárias próprias da cultura surda</p>			
<p><b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b></p> <p>· <b>UNIDADE I: Compreendendo a Escrita de Sinais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A escrita de sinais: breve contexto histórico;</li> <li>• Surgimento do sistema Signwriting</li> <li>• A escrita de sinais em contexto cultural, linguístico e educacional;</li> <li>• Tipos de sistemas para registrar as línguas de sinais</li> <li>• Conhecendo o sistema Signwriting</li> <li>• Aquisição do sistema de escrita de língua de sinais pela compreensão dos códigos próprios da escrita de sinais através do Signwriting</li> <li>• A Escrita da Língua de sinais no Brasil: autores principais para área</li> <li>• Aprendendo a Escrita de Sinais: Rotação de mão</li> <li>• Vida e trajetória de Valerie Sutton: Autora responsável pelo desenvolvimento do SW</li> <li>• Os benefícios da escrita de sinais para a comunidade surda</li> </ul> <p><b>UNIDADE II: Regras do Sistema Signwriting</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprendendo a Escrita de Sinais.</li> <li>• Configuração de mão: os diferentes tipos existentes</li> <li>• Perspectiva dos planos: parede e chão/ visão de frente e de cima</li> <li>• Linhas e dedos na Escrita de sinais</li> </ul>			

- Orientação da mão correta: dorso/lado/palma – direita e esquerda
- Movimentos: para cima e para baixo / lados / para frente e para atrás
- Setas dos movimentos: simples e duplas – tipos de movimentos
- Rotação de mão: direção dos movimentos
- Locações e expressões faciais: cabeça, pescoço, ombros, braços, cintura e espaço neutro
- Tipo de contato: tocar, escovar, esfregar, pegar, bater, entre.

### **UNIDADE III: Praticando a Escrita de Sinais**

- O funcionamento do Sistema Signwriting na prática
- Sinais temáticos dentro do Sistema Signwriting
- O livro “Escrita de sinais sem mistérios” e suas contribuições
- Aquisição da leitura e escrita em língua de sinais
- Como alfabetizar uma criança surda pela Escrita de Sinais
- Dicionários existentes em libras/língua portuguesa/Escrita de Sinais
- A diferença dos números em escrita de sinais
- Leitura de livros em Escrita de Sinais
- Atividades didáticas utilizando a Escrita de Sinais pelo sistema Signwriting

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS:**

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.
- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. L. **Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas**, vol. I: Sinais de A a L. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: INEP/CNPq/CAPES, 2009.
- ESTELITA, M. ELIS **Escrita das Línguas de Sinais: proposta teórica e verificação prática**. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.
- ESTELITA, M. **Escrita das línguas de sinais**. In: QUADROS, R. M. de; PERLIN, G. (Orgs). *Estudos Surdos II*. Petrópolis: Arara Azul, 2007. (Série Pesquisas) p.212-237
- ESTELITA, M. **Por uma ordem “alfabética” nos dicionários de línguas de sinais**. In: QUADROS, R. M. de; STUMPF, M. R. (Orgs). **Estudos Surdos IV**. Petrópolis: Arara Azul, 2009. (Série Pesquisas) p.124-141
- ESTELITA, M. **Proposta de escrita das Línguas de Sinais**. Dissertação. (Mestrado em Letras e Linguística). Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1997.
- BARRETO & BARRETO, R. M.. **Escrita de Sinais sem mistérios / 2. ed. rev. atual. e ampl.** – Salvador, v. 1: Libras Escrita, 2015.



STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

STUMPF, M. R. **Aprendizagem da escrita de língua de sinais pelo sistema de SignWriting: língua de sinais no papel e no computador**. Tese de Doutorado. Porto Alegre, UFRGS, 2005.

STUMPF, M. R. **Escrita de Sinais I**. Apostila do Curso de Licenciatura Letra/LIBRAS da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, UFSC: 2007.

STUMPF, M. R. **Escrita de Sinais III**. Apostila do Curso de Licenciatura Letra/LIBRAS da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, UFSC: 2009.

STUMPF, M. R. **Transcrições de Língua de Sinais Brasileira em Sign Writing**. In: LODI, Ana Balieiro et all. Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2009.

SUTTON, V. **Um sistema de escrita para língua de sinais**. Tradução de Mariane Rossi Stumpf. Florianópolis:[s.n.], 2007.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES:**

AMPESSAN, J. P.; LUCHI, M.; STUMPF, M. R. **Tradução de escrita de sinais para português: recriação do texto?** In: 3º Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa. Florianópolis, SC, 2012. Anais... Florianópolis, SC, 2012. Disponível em: [https://www.congressotils.com.br/anais/anais\\_2012.html](https://www.congressotils.com.br/anais/anais_2012.html)

BOLDO, J.; OLIVEIRA, C. E. **A cigarra surda e as formigas**. Erechim-RS: CORAG (Companhia Rio-grandense de Artes Gráficas), 2004.

HIGOUNET, C. **História concisa da escrita**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2003.

KUCHENBECKER, L. G. **O Feijãozinho Surdo**. Tradução para escrita da língua de sinais: RIZZI, Angélica. Manoelito: **O palhaço Tristonho**. Porto Alegre: E. do Autor, 2009.

QUADROS, R. M. Um capítulo da história do SignWriting. Disponível em : <https://www.signwriting.org/library/history/hist010.html>

RIBEIRO, S. **O menino, o pastor e o lobo**. Taboão da Serra: Casa da Cultura Surda, 2006.

KARNOFF, L. B.; PEREIRA, M. C. da C. **“Concepções de leitura e de escrita e educação de surdos”**. In: LODI, A. C. B. et all. Leitura e escrita no contexto da diversidade. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004.

STROBEL, K. **Uma menina chamada Kauana**. Tradução: STUMPF, Marianne R.; COSTA, Antonio Carlos da Rocha. Rio de Janeiro: FENEIS, 1997.

SILVEIRA, C. H.; ROSA, F. S.; KARNOPP, L. B. **Rapunzel Surda**. Canoas/RS: Editora da ULBRA, 2003.

SILVEIRA, C. H.; ROSA, F. S.; KARNOPP, L. B. **Cinderela Surda**. Canoas/RS: Editora da ULBRA, 2007.

<b>DEPARTAMENTO: DLLT DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II</b>			
<b>ANO: 4º</b>	<b>CH: 200</b>	<b>CH TEÓRICA: 100</b>	<b>CH PRÁTICA: 100</b>
<p><b>OBJETIVO GERAL:</b>          Proporcionar ao aluno/a/o as bases teórico-práticas necessárias à formação de competências e habilidades pertinentes à profissão de professor por meio do exercício vivencial na docência.</p>			
<p><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Proporcionar aos/as alunos/as vivências de ensino no campo, escolar do estágio, para atuar na docência;</li> <li>➤ Propiciar ao aluno a vivência de atividades e dos problemas do dia-a-dia inerentes à função docente;</li> <li>➤ Cumprir os objetivos do ensino de Libras no que se refere às práticas de leitura, de escrita e de expressão visual, à luz da valoração da linguagem, em experiências que reflitam o contexto real de uso dessa língua;</li> <li>➤ Favorecer a utilização de estratégias metodológicas referentes ao ensino de Libras</li> </ul>			
<p><b>EMENTA:</b>          Refletir sobre a natureza do trabalho docente na ação profissional comuns aos campos fundamentais do licenciado em Letras Libras. Identificação da realidade do ensino de Língua e Literatura. Aplicar conhecimentos teóricos e situações concretas de ensino-aprendizagem no ensino médio. Tomar conhecimento da realidade e analisar o processo de articulação teoria/prática. Planejar e programar o estágio em língua de sinais e escrita da língua de sinais. Docência compartilhada com discentes do nível Médio de ensino, sob forma de aulas, oficinas ou minicursos na forma de Projetos Especiais de ensino da língua de sinais e escrita de sinais.</p>			
<p><b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• . Orientação sobre a condução da disciplina (dia, horário, frequência e tema).</li> <li>• Discussão oral/sinalizada sobre temáticas referentes ao estágio sobretudo a linguagem;</li> <li>• Proporcionar formação por meio de evento contemplando: palestras, oficinas por meio de lives, relatos de experiências e outros.</li> <li>• Orientação para elaboração de aulas, oficinas, minicursos do Projeto de Ensino/ Intervenção</li> <li>• Realização de aulas, oficinas, minicursos e projetos</li> <li>• Relato de “Experiências de Estágio Supervisionado”: produção e socialização</li> </ul>			

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS:**

FAZENDA, I. O papel do estágio nos cursos de formação de professores. In: PICONEZ, S.C.B. (Org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 17 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009, p.53-62.

FIAD, R.; SIGNORINI, I. (orgs.). **Ensino de Língua**: das reformas, das inquietações e dos desafios. Ed. UFMG. Belo Horizonte, 2012.

FREIRE, Paulo, SHOR, Ira. COMO PODE O PROFESSOR TRANSFORMAR-SE NUM EDUCADOR LIBERTADOR? DE QUE MODO A EDUCAÇÃO SE RELACIONA COM A MUDANÇA SOCIAL? In: Medo e Ousadia: o cotidiano do professor. 1ª Ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2013

GERHARDT MAGELA, Ana Flávia Lopes. Concepções de aprendizado na BNCC: bases ideológicas e efeitos no ensino de Português> In: **A BNCC e o ensino de línguas e literaturas** Ana Flávia Lopes Magela Gerhardt; Marcel Alvaro de Amorim (Orgs.) Campinas-SP: Pontes Editores, pp. 87-120, 2019.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES:**

GOMES-SANTOS, S; BENTES, J ;ALMEIDA, P. (orgs.). **Trabalho Docente e Linguagem**: em diferentes contextos escolares. Ed. Pakatatu. Belém, 2014.

BAKHTIN, M. **Questões de estilística no ensino de língua**. Ed. 34. São Paulo, 2013.

BRAIT, B. **Literatura e Outras Linguagens**. São Paulo: Contexto, 2010.

BRANDAO, SILVIA FIGUEIREDO. **Ensino de Gramática**. São Paulo: Contexto, 2009.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio**, 2018

DEPARTAMENTO: DLLT DISCIPLINA: <b>LITERATURA</b>		<b>AFRO-BRASILEIRA</b>		<b>E</b>
<b>INDÍGENA</b>				
Ano: 4º	CH: <b>67</b>	CH TEÓRICA: <b>53</b>	CH PRÁTICA: <b>14</b>	
<b>OBJETIVO GERAL:</b> Estudar as manifestações literárias afro-brasileiras e indígenas				
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar o percurso social, histórico e cultural que produziu a exclusão das literaturas afro-brasileira e indígenas e o momento que produziu sua inclusão nos currículos;</li> <li>• Realizar a leitura e análise de obras das literaturas Afro-brasileira e indígenas;</li> <li>• Verificar a importância dessas literaturas e seu reconhecimento na construção da identidade cultural brasileira.</li> </ul>				
<b>EMENTA:</b> Constituição da literatura afro-brasileira e indígena. Literatura afro-brasileira e indígena e resistência cultural. Poéticas contemporâneas e africanidade. Autor, leitor, público e contexto histórico na literatura afro-brasileira e indígena. Literatura afro-brasileira e indígena e estratégias de representação. Gênero, memória, violência e identidade cultural na literatura afro-brasileira e indígena. A nova crítica pós-colonial e a literatura afro-brasileira e indígena.				

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

A Constituição da literatura afro-brasileira e indígena.  
 A etnoliteratura indígena e autores indígenas da atualidade  
 A Literatura afro-brasileira e indígena e resistência cultural.  
 Etno-poéticas; Poéticas contemporâneas e africanidade.  
 Autor, leitor, público e contexto histórico na literatura afro-brasileira e indígena.  
 Literatura afro-brasileira e indígena e estratégias de representação.  
 Gênero, memória, violência e identidade Cultural na literatura afro-brasileira e indígena.  
 A nova crítica pós-colonial e a literatura afro-brasileira e indígena.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FONSECA, Maria Nazareth Soares; FIQUEIREDO, Maria do Carmo Lana; (Orgs). Poéticas afro-brasileiras. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, Mazza Edições, 2002.

SANTOS Luiz Carlos dos; GALAS, Maria. TAVARES, Ulisses (Org.). Antologia da poesia negra brasileira – o negro em versos. São Paulo: Salamandra, 2005.

SOUZA, F. S. e LIMA, M. N. (Org.). A literatura afro-brasileira. Salvador/Brasília: Centro de Estudos Afro-Orientais/Fundação Cultural Palmares, 2006.

**COMPLEMENTAR**

APPIAH, K. A. Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

BERND, Zilé. Introdução à literatura negra. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

BROOKSHAW, David. Raça e cor na literatura brasileira. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

CAMARGO, Oswaldo. O negro escrito. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 1988.

MUNANGA, Kabengele (Org.). História do negro no Brasil. O negro na sociedade brasileira: resistência, participação, contribuição. Brasília: Fundação Palmares-MinC, 2004. .

DEPARTAMENTO: **DLIT** DISCIPLINA: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Ano : 4º

CH: **100**

CH TEÓRICA:

CH PRÁTICA:

**OBJETIVO**

Produção de trabalho de Conclusão de curso

**EMENTA:**

Discussões, debates e orientações sobre a realização de um trabalho técnico-científico sob orientação de um professor orientador, a ser apresentado oralmente a uma banca examinadora, e que contemple os seguintes requisitos: elaboração própria, tema inserido nas áreas de conhecimento e linhas de pesquisas definidas no Projeto Político Pedagógico.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

HORA, D. L. Da (org.). Formatação e Normalização de Trabalhos Monográficos. 2. ed. Belém: UNAMA, 2018.

TEIXEIRA, E. As Três Metodologias. Belém: CEJUP, 2019.

SEVERINO, A. J. As Três Metodologias. 5. ed. Belém: GRAPEL, 2018.

**COMPLEMENTAR**

ANDERY, M. A ... et al. Para compreender a Ciência. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo/EDUC, 1992.

CARVALHO, M. C. M. de. Construindo o Saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2017.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Cortez, 2018.

GALLIANO, A. G. O método Científico: teoria e prática. São Paulo: Habra, 2018.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2019.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FONSECA, Maria Nazareth Soares; FIQUEIREDO, Maria do Carmo Lana; (Orgs). Poéticas afro-brasileiras. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, Mazza Edições, 2002.

SANTOS Luiz Carlos dos; GALAS, Maria. TAVARES, Ulisses (Org.). Antologia da poesia negra brasileira – o negro em versos. São Paulo: Salamandra, 2005.

SOUZA, F. S. e LIMA, M. N. (Org.). A literatura afro-brasileira. Salvador/Brasília: Centro de Estudos Afro-Orientais/Fundação Cultural Palmares, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

APPIAH, K. A. Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

BERND, Zilá. Introdução à literatura negra. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

BROOKSHAW, David. Raça e cor na literatura brasileira. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983. CAMARGO, Oswaldo. O negro escrito. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 1988. MUNANGA, Kabengele (Org.). História do negro no Brasil. O negro na sociedade brasileira: resistência, participação, contribuição. Brasília: Fundação Palmares-MinC, 2004. .

Total - **3.274** horas.

Considerando que o regime de horas em sala de aula na UEPA e nas escolas particulares e públicas do Estado do Pará é de 50 minutos, inicialmente a carga horária total do curso foi estabelecida nestes moldes e, posteriormente, **convertida para hora/relógio**. Assim sendo, este Projeto Pedagógico do Curso de Letras Libras possui um total geral de **3.274** horas. Essa carga horária é distribuída nas seguintes dimensões dos Grupos estruturantes:

- Grupo I: 837 (oitocentas e trinta e sete) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.

- Grupo II: 1.637 (mil e seiscentas e trinta e sete) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.

- Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas:

- a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e

- b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

OBS: Os alunos serão incentivados a participar de atividades complementares, de caráter acadêmico científico, como participação em grupos de pesquisa, programa de monitoria, projetos de ensino, pesquisa e extensão, que evidenciem as habilidades e competências a serem fomentadas, com um mínimo de 200 horas no decorrer do curso, conforme RESOLUÇÃO Nº 2781/2014 - CONSUN, 26 de novembro de 2014, que regulamenta e estabelece critérios de Atualização dos Procedimentos Acadêmicos e Administrativos que regem as Atividades Complementares nos Cursos de Graduação, no âmbito da Universidade do Estado do Pará, o que eleva a carga horária do curso para **3.474 horas de formação curricular e de extensão**.

## 9. ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio Supervisionado, dividido em dois momentos, Estágio I (ENSINO FUNDAMENTAL) e Estágio II (ENSINO MÉDIO), ambos com 200 horas, constitui-se um componente curricular, de caráter obrigatório para a integralização do Curso de Letras. Deve ter, no mínimo, 400 (quatrocentas) horas, de acordo com o inciso II, Art. 1º da Resolução CNE/CP 2, de 19.02.2002.

O Estágio Supervisionado terá início a partir da 3º série do Curso e terá por finalidade iniciar o aluno na experiência e vivência da prática profissional, como processo construtivo que permite ao aluno a aplicação de seus conhecimentos teóricos e práticos à realidade contextual.

Seu objetivo é proporcionar ao aluno a oportunidade de estar em contato com o ambiente real de trabalho por meio da prática de atividades técnicas, pré-profissionais, sob supervisão adequada e obedecendo às normas explicitadas em documentação específica para esse fim. Assim, ao finalizar o estágio, o aluno de Letras deverá revelar a aquisição das seguintes competências:

- a) praticar a docência, com criticidade, tendo presente a relação indissociável entre o professor e o educador;
- b) emvidar todos os esforços no sentido de alcançar os objetivos do ensino da Libras, desenvolvendo as habilidades da leitura, da escrita e da expressão visual, à luz da competência comunicativa, em experiências que reflitam, à medida do possível, o contexto real de uso dessa língua;
- c) reconhecer e respeitar as variedades linguísticas e o contexto sociocultural de uso dessas variedades;
- d) tornar disponível o acesso dos educandos ao universo ficcional revelador do homem e do seu mundo, em suas dimensões histórico-sociais e estéticas.

A estrutura organizacional do Estágio Supervisionado deve constituir-se dos seguintes atores: coordenador e assessor pedagógico, supervisor de prática de ensino, professor orientador e estagiário.

O coordenador do Estágio Supervisionado será o coordenador do Curso e terá por competências:

- realizar sondagem e pré-matrícula para o estágio;
- acompanhar o desenvolvimento das atividades pertinentes ao estágio;

- providenciar, juntamente com os setores competentes da instituição o estabelecimento dos campos de estágio;
- distribuir os alunos pelos campos de estágio.

O assessor pedagógico terá por atribuições assessorar:

- a coordenação de curso na realização e acompanhamento do estágio;
- o professor orientador no âmbito didático-pedagógico das atividades planejadas.

O supervisor da Prática de Ensino deverá ser um profissional de nível superior, de área correlata ao curso, ou a chefia imediata do local do estágio, designado pela instituição para supervisionar o desempenho do estagiário nas atividades desenvolvidas. Terá por atribuições supervisionar:

- o desempenho do estagiário nas atividades desenvolvidas no local do estágio;
- a frequência do estagiário durante atividades desenvolvidas no campo de estágio.

O professor orientador do Estágio deverá ser um professor do Curso, lotado pelo Departamento Acadêmico, para orientar e avaliar os alunos no desenvolvimento das atividades planejadas para o estágio. Um professor orientador atenderá, no máximo, um grupo de dez alunos. Suas atribuições serão:

- elaborar os planos de ação para o estágio curricular durante o ano letivo;
- fazer o acompanhamento por meio de atividades desenvolvidas em sala de aula, relacionadas ao estágio;
- orientar e acompanhar os discentes na construção da relação teoria x prática as atividades realizadas pelos alunos em seus campos de prática;
- proceder às avaliações do rendimento escolar, com vistas à atribuição de notas parciais e nota final;
- orientar a elaboração do Relatório de Estágio (RE).

Os estagiários terão por obrigações:

- participar das atividades pertinentes às aulas instrumentais;
- planejar e executar as micro-aulas;



- reconhecer o campo de estágio;
- participar de eventos acadêmicos;
- participar de atividades extracurriculares desenvolvidas nos campos de estágio;
- observar e participar de aulas de Libras, Língua portuguesa e Literatura;
- ministrar oficinas, mini-cursos, etc;
- participar de reuniões, sessões de orientação e de avaliação;
- planejar e executar a regência de turmas;
- observar os prazos e datas de entrega de trabalhos e execução de tarefas;
- elaborar e entregar o Relatório de Estágio.

Os campos de estágio supervisionado constituir-se-ão nos locais onde será realizada a prática profissional. Eles devem proporcionar ao estagiário a obtenção de experiência prática dentro de sua área acadêmica, em conformidade com o currículo, programas e calendário letivo da instituição, ficando a avaliação desta condição a critério da coordenação do Curso. Podem ser instituições conveniadas com a UEPA, como unidades operacionais, tais como: Instituições de Ensino da esfera pública e privada e Organizações Não Governamentais (ONGs).

A UEPA poderá constituir-se em unidade operacional de Prática Profissional, sempre que houver possibilidade de absorção de alunos, na área de estágio de Licenciado Pleno, na sua futura escola de aplicação.

A inscrição do Estágio Supervisionado será realizada na coordenação do Curso no início do ano letivo, após a efetivação da matrícula dos alunos. Todos os alunos do Curso de Letras Libras estarão obrigados à inscrição no Estágio Supervisionado, mesmo quando já se encontrem exercendo atividade profissional na área correspondente. Mas, quando o aluno exercer atividades profissionais na mesma área que a da formação acadêmica, poderá solicitar o aproveitamento destas para o Estágio Supervisionado, em até 200 (duzentas) horas, de conformidade com o Parágrafo Único do Inciso IV do Art. 1º da Resolução CNE/CP 2 de 19 de fevereiro de 2002.

O Estágio Supervisionado, de caráter obrigatório para fins de integralização curricular, poderá ter uma interrupção automática em sua vigência, desde que o estagiário incorra em situações como: trancamento de matrícula, mudança de curso, frequência irregular e conclusão de curso.

O processo avaliativo será realizado durante o período de realização do estágio, por meio de um processo de contínua verificação do rendimento obtido pelo aluno nas atividades planejadas e do cumprimento da carga horária.

Os professores orientadores do estágio planejarão as atividades a serem executadas, de modo a auxiliar o aluno no estabelecimento de ligação entre os conhecimentos acadêmicos adquiridos e os vivenciados em campos de estágio, bem como, a favorecer a socialização das diversas ideias e experiências trazidas pelos alunos, as quais deverão ser discutidas e trabalhadas em sala de aula, possibilitando, assim, o inédito viável.

A avaliação do estágio é responsabilidade do professor orientador em conjunto com o supervisor da prática de ensino inserido no campo de estágio. O desempenho do aluno durante o estágio será registrado, de forma detalhada, em planilhas e sua aprovação será feita mediante atribuição de notas, de acordo com o regimento da UEPA, assim como, em função da frequência no estágio, que não deverá ser inferior a 90%.

Ao final da avaliação o professor orientador encaminhará um parecer ao coordenador do Curso, no qual deverá constar a comprovação do cumprimento da carga horária em trabalho efetivo e orientação adequada.

O estágio será considerado concluído, quando forem aprovados, pelo professor orientador, supervisor da prática de ensino e coordenador do Curso, o Formulário de Acompanhamento e o Relatório Final do Curso.

O aluno só poderá concluir o curso após sua aprovação no estágio, já que este é um componente integrante do Currículo Pleno.

## **10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O Trabalho de Conclusão de Curso- TCC é um trabalho escrito, técnico-científico, requisito obrigatório para obtenção do grau de Licenciado Pleno e tem como objetivo dar ao aluno formação especializada, por meio dos conhecimentos adquiridos no Curso e no Estágio Supervisionado.

Em caso de trabalho escrito, de teor dissertativo, ele poderá ser tanto uma monografia, quanto um artigo, ou ainda um projeto de intervenção pedagógica (minicurso, oficina, ou ainda aulas sobre um item de programa do ensino fundamental ou médio), ou ainda um relato visual em Língua de Sinais no formato de documentário.

O TCC versará obrigatoriamente sobre eixos temáticos desenvolvidos no decorrer do curso, obedecendo as linhas de pesquisas propostas no projeto

pedagógico do mesmo, e será elaborado como resultado de uma investigação científica. O TCC deverá ser produzido individualmente ou em dupla respeitando as formatações e registros de orientações presentes no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas — SIGAA da UEPA, e defendido conforme o regimento dos cursos de licenciatura da UEPA. O trabalho, quando escrito, deverá ser defendido em Língua Brasileira de Sinais e deverá conter no mínimo de 25 laudas, e no máximo de 30 laudas obedecendo às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas — ABNT.

No caso de trabalho visual sobre atividades pertinentes ao ensino-aprendizagem de Libras (experiências no campo de estágio, cotidiano de salas de aula, depoimentos de professores/alunos, explicação de conteúdos científicos da área da linguagem, da Literatura em sua interface com o ensino de Libras e da Língua portuguesa como segunda língua), ele deverá ser um documentário com 15 a 30 minutos de duração e no caso da linguagem de sua exposição ser exclusivamente Libras, deverá ser obrigatoriamente legendado, uma vez que a formação tem habilitação em língua portuguesa escrita e líbras.

A nota, para qualquer tipo de trabalho, será pela produção do trabalho escrito em Língua Portuguesa ou Libras e a defesa em Libras, ou pela exibição do documentário, cuja apresentação inicial ao público e demais explicações que se fizerem necessárias deverão ser feitas, também, obrigatoriamente, em Libras. A pontuação, de 0 (zero) a 10 (dez), decorrente da média aritmética atribuída pelos avaliadores, será definida pela Banca Examinadora, composta pelo professor orientador e mais dois professores examinadores.

Em vista da necessidade de qualificar ainda mais a produção dos discentes, será constituída, antes da defesa final do trabalho, uma banca de qualificação, com a participação do professor orientador.

O prazo, mínimo, de entrega do texto impresso, para qualificação e para a defesa final do TCC, será de 15 (quinze) dias úteis, antes da realização das respectivas bancas.

As linhas de pesquisa do curso são:

- a) Ensino e/ou análise da Literatura em sua interface com a Língua portuguesa e a Libras.
- b) Ensino e/ou análise de aspectos linguísticos e gramaticais da Libras como primeira e segunda língua.

- c) Ensino e/ou análise de aspectos da Língua Portuguesa para Surdos.

## 11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O curso de Letras Libras na modalidade presencial além dos objetivos específicos de formação profissional de professores de Libras, na Licenciatura, tem o de incentivar e ampliar a formação geral dos futuros professores para que tenham condições necessárias para atuar nos campos profissionais específicos e para produzir conhecimentos a fim de vencer os possíveis desafios que surgirão no exercício de sua profissão.

As atividades complementares oferecem ao aluno a possibilidade de uma formação diferenciada e autogerenciada, onde professores e alunos são coprotagonistas num processo de ensino-aprendizagem que valoriza o conhecimento adquirido em situações que transcendam o ambiente e padrão da escola.

Caracterizam-se como atividades complementares, no âmbito do Curso de Letras Libras, atividades de caráter acadêmico, científico, culturais, nas quais o estudante é levado a estabelecer relações de convivência social, em exercícios de responsabilidade própria e coletiva, que estejam associadas sua formação de licenciado em Letras Libras.

A resolução 002/2019 retirou a obrigatoriedade da carga horária complementar, porém, dada as características do curso de formação de professores, entende-se a necessidade de interação e apropriação de novos conhecimentos, competências e habilidade que se estabelecem de forma mais apropriada no ambiente extracurricular. Assim, o projeto pedagógico prevê 200 horas de atividades complementares, que devem ser buscadas não só no âmbito do curso de Letras Libras, mas também nos demais cursos nas áreas de Ciências Sociais, Humanas e Tecnológicas. Incluem-se nestas atividades:

- Participação em atividades de congressos, conferências, seminários, simpósios, encontros e outros eventos acadêmicos e científicos congêneres, nas áreas de Ciências Sociais, Humanas e Tecnológicas em geral;
- Apresentação de trabalhos/ Interpretação em eventos formais, acadêmicos e científicos, como congressos, conferências, seminários, simpósios, encontros e outros eventos acadêmicos e científicos congêneres, nas áreas de Ciências Sociais, Humanas

e Tecnológicas em geral;

- Participação (assistência/interpretação) em defesas de TCC, mestrado e doutorado;
- Participação em projetos/atividades de ensino, pesquisa e extensão da UEPA e das instituições polo conveniadas ao projeto Letras Libras, atuando como colaborador em alguma atividade da realização do estudo ou como 'sujeito' para a obtenção de dados;
- Participação em grupos de estudos e núcleos de pesquisa da UEPA e das instituições pólo conveniadas ao projeto;
- Atividades de monitoria (os critérios para seleção de monitor seguem os critérios instituídos pela UEPA ou pela instituição conveniada);
- Participação em atividades culturais.

A solicitação de créditos das atividades complementares será apresentada pelo estudante por meio de requerimento encaminhado à Coordenação do Curso.

## **12. PRÁTICA PEDAGÓGICA**

A Prática Pedagógica se apresenta como sendo de absoluta necessidade dentro de um curso de licenciatura, cujo objetivo primeiro é o de formar professores. Sua importância se dá em virtude de propiciar ao graduando, sob a orientação de seus professores, a possibilidade de refletir sobre as questões inerentes ao processo de ensino-aprendizagem, neste caso específico, da Libras, da Língua portuguesa como segunda língua e da Literatura multimodal em suas interfaces com o ensino de Libras e Língua portuguesa.

Tal reflexão ocorrerá em disciplinas específicas, denominadas de Prática Pedagógica I, II, III, IV, num contexto de apropriação dos conhecimentos teóricos e práticos, do direcionamento de atualização de tais conhecimentos na situação específica da sala de aula, quando serão analisadas experiências diversas do ensino da Libras, da Língua portuguesa como segunda língua e da Literatura multimodal em suas interfaces com o ensino de Libras e Língua portuguesa para que os discentes possam exercer sua prática futura como professores/as.

### **13. PESQUISA, EXTENSÃO, PRODUÇÃO CIENTÍFICA E PÓS-GRADUAÇÃO**

Valorizam-se a pesquisa, extensão, produção científica e pós-graduação no Curso de Letras Libras, por se entender que o fazer acadêmico não pode, em hipótese alguma, deixar de se apoiar na relação indissociável do ensino, pesquisa e extensão. Assim, é consenso que desde a graduação os alunos devem ser orientados a participar da prática de pesquisa com produção científica, no sentido de que venham a compreender que todo profissional precisa encarar sua formação como um processo que nunca se esgota, mas ser e inventa e se adapta às exigências do mundo pós-moderno e globalizado. Por essa razão, a UEPA, neste caso específico, o Centro de Ciências Sociais e Educação, que já mantém um expressivo Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* e um Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* — Mestrado e Doutorado em Educação, além de contar em seu corpo docente com dedicados e experientes pesquisadores da área da linguagem, deverá integrar os alunos da graduação nos seus projetos e atividades por meio da monitoria e outros eventos.

Pretende-se, então, que os alunos do Curso de Letras Libras participem dos eventos de cunho científico e da pesquisa, seja nos programas de iniciação científica ou de extensão, oferecidos pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESP) da Universidade do Estado do Pará (UEPA), além de orientar seu engajamento como bolsistas, quer dos projetos desenvolvidos pelos diversos grupos de pesquisa da instituição, quer dos projetos individuais de pesquisa dos próprios professores, possibilitando a sua inserção nas atividades básicas que compõem o exercício da experiência educativa universitária.

Por fim, em se tratando de uma licenciatura, cabe orientar os docentes para a sua formação continuada, encaminhando-os para os cursos de pós-graduação.

### **14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) constitui um conjunto de diretrizes e estratégias que expressam e orientam a prática pedagógica do curso, não devendo ser entendido como algo estanque, pronto e acabado, mas como um processo dinâmico, daí a necessidade de que seja acompanhada

permanentemente sua implementação.

A avaliação do PPC deve ser entendida como um procedimento em que os resultados apresentados visem a facilitar as mudanças necessárias para a adaptação e o ajustamento do curso, com vistas a atender as demandas que venham a surgir no decorrer do processo acadêmico. Assim sendo, no início de cada ano letivo, quando ocorre o Planejamento Geral do Curso, ao servir de base para analisar os procedimentos de ensino-aprendizagem do ano anterior, o próprio Projeto Político Pedagógico, numa dinâmica dialética, é também avaliado, a tal ponto que, ao sentir-se necessidade de reestruturá-lo, uma comissão será escolhida em reunião departamental para fazê-lo, encaminhando-o, a seguir, às instâncias deliberativas institucionais (Colegiado de Curso, CONCEN e CONSUN) com o objetivo de respaldar legalmente as alterações procedentes do acúmulo de discussões do processo avaliativo de cada início de ano. Como em todos estes momentos a participação discente e docente é regimentalmente garantida, a legitimidade das alterações também ficará inequivocamente garantida.

Em vista disso, a avaliação deve ser entendida como um processo, uma vez que os resultados apresentados facilitarão as mudanças necessárias para a adaptação e o ajustamento do curso, com vistas a atender as demandas conjunturais que venham a surgir no decorrer do processo. Assim sendo, são propostos procedimentos e mecanismos que irão facilitar o processo de acompanhamento e avaliação, sempre atendendo o objetivo de desenvolver de forma dinâmica e contextualizada o presente Projeto Político Pedagógico do Curso. A saber:

- realização, no planejamento do início de cada ano letivo, de avaliação das atividades do ano anterior com a participação dos professores do curso, chefe de departamento, coordenador de curso e de estágio e representantes discentes, com o objetivo de, a partir dos parâmetros do projeto pedagógico, elaborar sugestões para eliminar possíveis distorções, como, por exemplo, falta de integração e objetividade dos conteúdos programáticos, entre outros;
- acompanhamento sistemático, por parte da Coordenação do Curso, ao longo do ano letivo, através de instrumentos ou procedimentos, como reunião de colegiado e reunião com representantes de turma.

## **15. ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO CURSO**

A biblioteca disponibiliza materiais impressões (livros, periódicos, etc) e digitalizados.

## **16. DEPARTAMENTALIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS**

Em face da diversidade das disciplinas do currículo pleno e da pluralidade do conhecimento, o Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Letras-Língua Brasileira de Sinais articular-se-á com os Departamentos do Centro de Ciências Sociais e Educação da Universidade do Estado do Pará, os quais deverão participar efetivamente na operacionalização e concretização dos conteúdos programáticos.



## REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA SENADO. Nova lei inclui educação bilíngue de surdos como modalidade na LDB. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/08/04/nova-lei-inclui-educacao-bilingue-de-surdos-como-modalidade-na-ldb#:~:text=O%20presidente%20Jair%20Bolsonaro%20sancionou,como%20parte%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20especial>>. Acesso em: 03 nov. 2021.
- AGUIAR, M. Â. Institutos Superiores de Educação na nova LDB. In: BRZEZINSKI, Iria (org). **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo: Cortez, 1997.
- ALVES, M. **Como escrever teses e monografias**. Rio de Janeiro(RJ): CAMPUS, 2003.
- OLIVEIRA, I. A. **Filosofia da Educação: reflexões e debates**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- BEYER, H. O. **Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais**. Editora Mediação, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação — MEC. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**, 2019.
- BRASIL. **Decreto de nº 5626 de 2005**. Regulamenta a Lei de nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispões sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libas), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 22 dezembro de 2005.
- BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. UNESCO, 1994.
- BRASIL. **Portaria de nº 1679, de 02 de Dezembro 1999**. Brasília: MEC/SEESP, 1999.
- BRASIL. **Lei de nº 10.436/2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libas) e dá outras providencias. Diário Oficial da União, Brasília 24 de abril. 2002.
- BRASIL. **Lei de nº 12.319**, de 01 de Setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua de Sinais — Libras, 2010.
- BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/1996**, 1996.
- BRASIL. Parecer CNE/ CES nº 492 /2001 de 03 de abril de 2001 que fundamenta as DCN para o Curso de Letras.

BRASIL. **Resolução CNE/ CES nº 18 de 13 de março de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras.**

BRASIL. **Resolução 02/2015-MEC.**

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília/DF: Senado, 1988.

BRASIL. **Decreto 10. 195**, de 30 de dezembro de 2019. Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança do Ministério da Educação e remaneja e transforma cargos em comissão e funções de confiança, 2019.

BRASIL, **Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos – MMFDH.** Secretária nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Atualizado em 16/01/2019 10h56. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/pessoa-com-deficiencia/a-secretaria/priscilla-roberta-gaspar-de-oliveira>>. Acesso em: 1 ago 2019.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019.**

CANDAU, V. M. **A didática em questão.** Petrópolis: Vozes, 1991.

GESSER, A. **LIBRAS? Que Língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da Língua de Sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

KLEIN, M. **A formação do surdo trabalhador: discursos sobre a surdez, a educação e o trabalho.** Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre: UFRGS, 1999.

KLEIN, M. Cultura surda e inclusão no mercado de trabalho. In: THOMA, A. da S.; LOPES, M. C. (org.) **A invenção da surdez:** Cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

LABORIT, E. **O vôo da Gaivota.** São Paulo: Best Seller, 1994.

MELO, L. **Introdução à Metodologia Científica.** Belém(PA): SAGRADA FAMÍLIA, 1980.

MELO, L. **Abordagens Teóricas e seus Compatíveis Metodológicos.** Belém(PA):

CCSE/UEPA, 2009.

NOVAES, E. C. **Surdos, educação, direito e cidadania**. Rio de Janeiro: wak ED, 2010.

PERLIN, G. Identidades surdas. In: SKLIAR, Carlos (org). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

PINTO, P. L. F. Identidade cultural surda na diversidade brasileira. In: **Revista Espaço**, Rio de Janeiro: INES, n.16, p. 34-41, dez. 2001.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, R. M. de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos — Brasília : MEC; SEESP, 2003.

QUADROS, R. M. de.; KARNOPP, L. B., **Língua de Sinais Brasileira**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RESOLUÇÃO Nº 2781/14 - CONSUN, 26 de novembro de 2014, que regulamenta e estabelece critérios de Atualização dos Procedimentos Acadêmicos e Administrativos que regem As atividades Complementares nos Cursos de Graduação, no âmbito da Universidade do Estado do Pará.

RESOLUÇÃO Nº 3737/21-CONSUN, 20 de Outubro de 2021. EMENTA: Aprova Alteração da Resolução nº 2784/14-CONSUN, que Trata da Adesão da Universidade do Estado do Pará - UEPA ao Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, a partir do ingresso de 2016.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo (SP):CORTEZ, 2000.

SKLIAR, C. (org.) **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SKLIAR, C. **Atualidade da Educação Bilíngue: interfaces entre pedagogia e linguística**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**. Jomtien, 1990.

VEIGA, I. P. A.; NAVES, M. L. de P. **Educação básica e educação superior:** projeto político pedagógico. Campinas: Papyrus, 2004.